



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – PPGADT**

ARIANDENY SILVA DE SOUZA FURTADO

**O POTENCIAL DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA
NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Saberes-fazeres
em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares no Estado de Goiás**

RECIFE

2022

ARIANDENY SILVA DE SOUZA FURTADO

**O POTENCIAL DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA
NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Saberes-fazeres
em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares no Estado de Goiás**

Tese e produtos finais apresentados como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco em associação ampla de instituições de ensino superior.

Orientadora: Dra. Tania Maria Sarmento da Silva

Coorientador: Dr. Wagner Lins Lira

RECIFE

2022

FICHA CATALOGRÀFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F992p

Furtado , Ariandeny Silva de Souza Furtado
O POTENCIAL DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA NA PROMOÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Saberes-fazeres em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares no Estado
de Goiás / Ariandeny Silva de Souza Furtado . - 2022.
204 f. ; il.

Orientadora: Tania Maria Sarmento da .
Coorientadora: Wagner Lins .
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Recife, 2022.

1. Agricultura Familiar. 2. Rede Alimentar Alternativa. 3. Alimentação Saudável. 4. Circuitos Curtos. 5.
Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. I. , Tania Maria Sarmento da, orient. II. , Wagner Lins,
coorient. III. Título

CDD 630.2745

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ariandeny Silva de Souza Furtado

O POTENCIAL DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Saberes-fazeres em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares no Estado de Goiás

Tese e produtos finais apresentados como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco em associação ampla de instituições de ensino superior.

Aprovada em 24 de outubro de 2022

Banca Examinadora

Presidenta/Orientadora: Dra. Tania Maria Sarmento da Silva - PPGADT/UFRPE

Dr. Joserlan Nonato Moreira – IFPB

Dra. Eva Monica Sarmento da Silva - PPGADT/UNIVASF

Dra. Júlia Figueredo Benzaquen – UFRPE

Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos - PPGADT/UNIVASF

ATA DA BANCA EXAMINADORA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
CÂMARA INTERDISCIPLINAR TEMÁTICA I – MEIO AMBIENTE AGRÁRIAS

Ata da sessão pública de defesa de Tese e Produto Final de Doutorado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, em Associação Amplia entre a UNIVASF, UNEB e UFRPE.

Ao décimo vigésimo quarto dia do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 15 horas, realizou-se a defesa de tese e produto final do(a) candidato(a) **ARIANDENY SILVA DE SOUZA FURTADO**, matriculado(a) regularmente na Turma 2019 do Doutorado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. O projeto de Tese e Produto Final intitulado “O POTENCIAL DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLOGICA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Saberes-fazeres em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares no Estado de Goiás”, foi avaliado tanto na parte escrita quanto na apresentação oral pela Banca Examinadora constituída pelo Orientador(a) Professor(a) Doutor(a) Tania Maria Sarmento da Silva e pelos(as) docentes Doutor(as) Eva Monica Sarmento da Silva, Doutor(a) Jorge Luis Cavalcanti Ramos, Doutor(a) Joserlan Nonato Moreira e Doutor(a) Julia Figueiredo Benzaquen. Após a exposição oral realizada pelo(a) pós-graduando(a), os(as) examinadores(as) apresentaram suas considerações sobre a tese e Produto Final e emitiram um parecer final que: (X) Aprova, sem considerações o(a) pós-graduando(a). Em caso de reprovação, o(a) pós-graduando(a) terá até trinta (30) dias para agendar e realizar novamente, apenas mais uma única vez, este exame de defesa composto com a mesma Banca Examinadora a contar da data da emissão desse parecer. Nada mais havendo a tratar, eu, Jorge Luiz Schirmer de Mattos, Coordenador do PPGADT na IES Associada UFRPE, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) pós-graduando(a).

Joserlan Nonato Moreira

Prof. Dr. Joserlan Nonato Moreira
Membro Externo ao PPGADT
Banca Examinadora

gov.br
Documento assinado digitalmente
JULIA FIGUEIREDO BENZAQUEN
Data: 27/10/2022 10:19:29-0300
Verifique em <https://verificador.dti.br>

Documentos assinados digitalmente

EVA MONICA SARMENTO DA SILVA
Data: 27/10/2022 09:48:19-0300
Verifique em <https://verificador.dti.br>

Prof. Dra. Eva Monica Sarmento da Silva
Membro Interno ao PPGADT
Banca Examinadora

gov.br
Documento assinado digitalmente
JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS
Data: 26/10/2022 10:43:23-0300
Verifique em <https://verificador.dti.br>

Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Membro Interno ao PPGADT
Banca Examinadora

gov.br
Documento assinado digitalmente

Profa. Dra. Julia Figueiredo Benzaquen
Membro Externo ao PPGADT
Banca Examinadora

gov.br
Documento assinado digitalmente
TANIA MARIA SARMENTO DA SILVA
Data: 26/10/2022 10:19:29-0300
Verifique em <https://verificador.dti.br>

Ariandeny Silva de Souza Furtado
Pós-Graduando(a)

gov.br
Documento assinado digitalmente
JORGE LUIS SCHIRMER DE MATTOS
Data: 09/11/2022 17:03:37-0300
Verifique em <https://verificador.dti.br>

Prof(a). Dr. Jorge Luiz Schirmer de Mattos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - UFRPE

À minha mãe por ser amor, inspiração e estímulo a minha trajetória acadêmica.

Ao meu vô José Furtado (*in memoriam*) por ter estado ao meu lado em todas as minhas conquistas e ter deixado as lembranças mais genuínas do bem-viver “como é grande o meu amor por você”.

Às agricultoras e agricultores familiares da Feira Interinstitucional Agroecológica que são a base e a motivação para seguir na busca incessante pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por serem fonte recíproca de amor, confiança, mimos e cumplicidade e “que a gente se una cada vez mais” vôvo José Furtado (*in memoriam*).

Ao meu companheiro Marcos Alexandre, na compreensão da minha dedicação como doutoranda com afetividade no meu/nosso cotidiano... “Faço questão de botar no meu texto, que pretas e pretos estão se amando” Rincon Sapiência.

Ao matriarcado negro pela sororidade, resiliência e (re)existência: as nutricionistas Simone Rocha, Denise Oliveira e Veruska Prado; a Nho Homero, Débora Olimpio e Fernanda Barros (Redessan); a Ludmilla Luciano (agrônoma), a Cecília Vieira (psicóloga) e a Nicineia Gualberto (sogrinha).

À minha turma do PPGADT/UFRPE pelas trocas de saberes, confidências e pelo caminhar colaborativo. Gratidão, recebam todo o meu amor e saudade!!!

As(os) professoras(es) do PPGADT/UFRPE pela convergência da Educação Emancipadora com a agroecologia, em especial o Óscar Mosquera pela humanização no ensino-aprendizagem e o Walter Evangelista pelos saberes-fazeres com as comunidades no Sertão Pernambucano.

À Equipe Gestora do IFG, IF Goiano e essencialmente a do SIASS IF Goiano/IFG pelo respeito e confiança, oportunizando o tão almejado título.

Ao GRIEFA por serem luz e materializarem os sonhos e as ideologias pró SSAN. E as EOD, pela autonomia e atuação colaborativa com o GRIEFA.

À Banca de Defesa, pela reciprocidade e considerações que potencializaram a busca contínua da (des)construção do conhecimento agroecológico.

Às queridas Lara Ferreira, a Andrea Sugai, a Fabiana Santana, a Karen Pacheco, a Paula Figueiredo e a Stéfanny Nóbrega. E os queridos Lucas Almeida, o Diogo Pinto, o Carlos de Melo, o Celso Alvear, o Bruno Andrade, o Bryon Hall, o Adriano Oliveira, o Marcos Vinícius e o Ivo Thadeu pela cumplicidade e acolhimento.

E para finalizar, agradeço a maravilhosa flor Tania Sarmento, minha orientadora, a qual tive a honra de partilhar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento científico com leveza e sororidade. E ao estimado Wagner Lira, meu coorientador, pelo companheirismo e inspiração na materialização dos saberes-fazeres com as comunidades e o universo científico.

“Nós não precisamos de terra. A luta é pelo território e em defesa da vida. Seguimos na caminhada por nossa própria conta e contando com as nossas Redes de Apoio. O que podemos oferecer, será sempre a nossa energia e a nossa voz para a luta. Força e coragem sempre, mulheres do Cerrado”. **Fátima Barros** (tataraneta de Serafina Barros, bisneta de Maria Batista, neta de Maria Francisca e a filha de Dona Vicêncio Barros, mulher de pele preta, a 5º geração da Família Barros – *in memoriam*).

RESUMO

A Rede Alimentar Alternativa (RAA) surge em oposição e como alternativa ao Sistema Agroalimentar Industrial e consolida-se na relação colaborativa, que perpassa o contexto da produção ao consumo de alimentos saudáveis, com o campo e a cidade. Evidencia a inclusão socioprodutiva no fomento aos Sistemas Agroalimentares Territoriais (SAT) com ênfase nas práticas ecológicas nos Quintais Produtivos e nos Circuitos Curtos (CC). O que converge com a promoção da alimentação saudável pró Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), nas intersecções das pessoas e das instituições em âmbito da Gestão Social e do saber popular com o conhecimento científico. A Feira Interinstitucional Agroecológica (FIA) desde 2019 tece as intersecções nos territórios rurais do Estado de Goiás, no município de Goiânia, sendo realizada no Instituto Federal de Goiás (IFG), no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e na Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 2020 e 2021, em decorrência da Pandemia do COVID-19, houve a transição ao formato virtual, sendo o processo de transição o foco da pesquisa em tela. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi compreender a operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual (FIAV) no contexto da produção a oferta dos alimentos, pela metodologia da pesquisação existencial/integral, realizada em 2021 e 2022 com as(os) agricultoras(es) familiares da FIAV. A pesquisa e os produtos técnicos e tecnológicos foram desenvolvidos horizontal e dialogicamente à luz dos saberes-fazeres populares e científicos, no protagonismo e emancipação dos territórios rurais, transcendendo a dimensão econômico-mercantil, otimizando a operacionalização da FIAV, a inclusão socioprodutiva das(os) agricultoras(es) familiares, além de ampliar o potencial agrícola e o acesso aos alimentos saudáveis nos ambientes institucionais. A FIAV foi uma estratégia bem-sucedida de abastecimento alimentar alternativo diante a pandemia, seguindo a legislação pela prevenção, mitigação e combate ao COVID-19. É uma RAA que promoveu a alimentação saudável com SSAN, os CC, os SAT a Gestão Social e a construção do conhecimento agroecológico. Entre os desafios encontrados, há o das(os) agricultoras(es) familiares (re)existirem aos impactos socioambientais do Sistema Agroalimentar Industrial; terem acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e atuarem com as instituições públicas para o fortalecimento das Bandeiras de Lutas. Já a prospecção, tece pela continuidade e a descentralização da FIAV para outros campus, instituições e espaços. E a reafirmação da relação interinstitucional do IFG, IF Goiano e UFG com o movimento sindical e demais parceiras(os), para disponibilizarem os recursos necessários a execução da FIAV em toda a sua magnitude.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Rede Alimentar Alternativa. Alimentação Saudável. Circuitos Curtos. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

The Alternative Food Network (RAA) appears in opposition and as an alternative to the Industrial Agro-Food System and is consolidated in the collaborative relationship, which permeates the context of production and consumption of healthy foods, with the countryside and the city. It highlights the socio-productive inclusion in the promotion of Territorial Agro-Food Systems (SAT) with emphasis on ecological practices in Productive Backyards and Short Circuits (CC). This converges with the promotion of healthy eating for Sovereignty and Food and Nutrition Security (SSAN), at the intersections of people and institutions in the scope of Social Management and popular knowledge with scientific knowledge. The Interinstitutional Agroecological Fair (FIA) since 2019 weaves the intersections in the rural territories of the State of Goiás, in the municipality of Goiânia, was held at the Federal Institute of Goiás (IFG), the Federal Institute of Goiás (IF Goiano) and the Federal University of Goiás (UFG). In 2020 and 2021, as a result of the COVID-19 Pandemic, there was a transition to the virtual format, with the process that deals with this transition being the focus of the research on screen. In this perspective, the general objective of the research was to understand the operationalization of the Virtual Interinstitutional Agroecological Fair (FIAV) in the context of production and supply of food, through the methodology of existential/integral action research, carried out in 2021 and 2022 with the farmers (s) family members of the FIAV. Research and technical and technological products were developed horizontally and dialogically in the light of popular and scientific know-how, in the protagonism and emancipation of rural territories, transcending the economic-mercantile dimension, optimizing the operationalization of FIAV, the socio-productive inclusion of) family farmers, in addition to expanding agricultural potential and access to healthy foods in institutional environments. FIAV was a successful alternative food supply strategy in the face of the pandemic, following the legislation for the prevention, mitigation and fight against COVID-19. It is an RAA that promoted healthy eating with SSAN, CC, SAT, Social Management and the construction of agroecological knowledge. Among the challenges encountered, there is that of the family farmers (re)existing the socio-environmental impacts of the Industrial Agrifood System; have access to Information and Communication Technologies (ICT) and work with public institutions to strengthen the Bandeiras de Lutas. The prospection, on the other hand, weaves for the continuity and decentralization of the FIAV to other campuses, institutions and spaces. And the reaffirmation of the inter-institutional relationship of the IFG, IF Goiano and UFG with the union movement and other partners, to make available the necessary resources for the execution of the FIAV in all its magnitude.

Keywords: Family farming. Alternative Food Network. Healthy eating. Short Circuits. Sovereignty and Food and Nutrition Security

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica no formato presencial em 2019	32
Figura 2 - Mapa Georáfico com a localização dos municípios e grupos participantes da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual	33
Figura 3 - Mapa GeoGráfico dos municípios das(os) agricultoras(es) familiares que foi realizada a Coleta de Dados	42
Figura 4 - Fluxograma das Etapas da Pesquisa-Ação Existencial/Integral em 2021 e 2022	44
Figura 5 - Fluxograma com as técnicas utilizadas na 4º Etapa da Coleta de Dados.....	49
Figura 6 - Fluxograma da operacionalização da Feira Interinstitucional Virtual em 2020 e 2021.....	61
Figura 7 - Alimentos mais comercializados na Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual por grupo de agricultoras(es) familiares e região geográfica em 2021.....	79
Figura 8 - Alimentos representativos do Bioma Cerrado na Feira Interinstitucional Agroecológica, por município e grupo de agricultoras(es) familiares.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divisão das(os) agricultoras(es) familiares de acordo com o grupo, município e a região geográfica dos territórios rurais	43
Quadro 2 - Sistematização dos temas delineados nas unidades de significados da técnica de Análise de Conteúdo	51
Quadro 3 - Descrição dos nomes das(os) agricultoras(es) familiares participantes da pesquisa	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pedidos das(os) consumidoras(es) da Feira Interinstitucional Agroecológica em 2021, por mês	60
Gráfico 2 - Alimentos <i>In Natura</i> ou Minimamente e Processados e Alimentos Processados, adquiridos na Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021 pelas(os) consumidoras(es).....	77
Gráfico 3 - Alimentos <i>In Natura</i> ou Minimamente e Processados e Alimentos Processados, sistematizados em grupos e ofertados na Feira Interinstitucional Agroecológica em 2021.....	78
Gráfico 4 - Divisão dos Alimentos Processados da Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Agricultoras(es) Familiares
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CC	Circuitos Curtos
CPPIR	Comissão Permanente de Política da Igualdade Racial
EOD	Equipes de Organização Descentralizadas
FIA	Feira Interinstitucional Agroecológica
FIAV	Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual
GRIEFA	Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica.
IF Goiano	Instituto Federal Goiano
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
IFG	Instituto Federal de Goiás
IN(SAN)	Insegurança Alimentar e Nutricional
MCP	Movimento Camponês Popular
MST	Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra
RAA	Rede Alimentar Alternativa
REDESSAN	Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SSAN	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
SOBAL	Soberania Alimentar
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal
SAT	Sistemas Agroalimentares Territoriais
SCFIA	Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1.	BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISADORA	18
2.	INTRODUÇÃO	19
2.1	AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA OBJETO EM TELA	22
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.1	REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA: UM CAMINHO ESTRATÉGICO DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR	25
3.2	BREVE HISTÓRICO E OPERACIONALIZAÇÃO DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA: UMA INTERSECÇÃO COM A GESTÃO SOCIAL	28
3.3	A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL A LUZ DA AGROECOLOGIA, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	35
4.	OBJETIVOS	41
4.1	OBJETIVO GERAL	41
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
5.	METODOLOGIA: COLETA DE DADOS	42
5.1	METODOLOGIA:DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS	54
5.1.1	Material Didático: Livro de alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo	54
5.1.2	Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA)	56

6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
6.1	PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS	86
6.1.1	Material Didático: Livro de alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo	86
6.1.2	Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA)	88
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A - Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio da Covid-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica	102
	APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista Semiestruturada I – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE)	110
	APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista Semiestruturada II – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE)	111
	APÊNDICE D - Ficha Agroecológica: como seguir a Lista de Alimentos dos pedidos das(os) consumidoras(es)	112
	APÊNDICE E - Ficha Agroecológica: processo de produção de geléias e esterilização de potes de vidros e plásticos	113
	APÊNDICE F - Ficha Agroecológica: operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica pelo GRIEFA e EOD	116
	APÊNDICE G - Ficha Agroecológica: operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica pelas(os) agricultoras(es) familiares	117
	APÊNDICE H - Produção Científica de 2020 a 2022	118
	APÊNDICE I – Livro dos Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica: um caminhar colaborativo	120
	APÊNDICE J – Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica	196

ANEXO A – Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa 197
da Universidade Federal Rural de Pernambuco nº 4.460.948

ANEXO B - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa 200
da Universidade Federal Rural de Pernambuco nº 5.293.483

1. BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISADORA

Sou Ariandeny Silva de Souza Furtado, nutricionista, o doutorado é a minha sexta pós-graduação. Por nunca ter deixado de estudar saúdo a minha mãe, que sempre me estimulou. Atualmente, sou Servidora Pública Federal da Equipe de Promoção da Saúde no SIASS IF Goiano/IFG e coordeno: o Eixo de SAN do Grupo de Trabalho Intersetorial de Promoção da Saúde da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás; a pauta Étnico-Racial, Gênero e Diversidade Sexual pelo SINT-IFESgo e a Comissão Permanente de Políticas de Igualdade Racial da Reitoria do IFG. E sigo na Direção Executiva da Rede de Mulheres Negras para a SSAN (Redessan).

Além destes papéis, sou casada, muito próxima da família, tenho um ciclo de amizades significativo e dona de um Pit Bull. Amo atuar em Projetos de Extensão, foco no autocuidado e em tudo que me induz ao bem-viver. E os pontos chaves para que todas estas funções se complementem é o planejamento e a atuação colaborativa na busca pelo viver – agir - refletir em consonância com as minhas ideologias. Esta busca é a minha maior motivação. E ocupar espaços estratégicos, me oportunizam reivindicar os saberes-fazeres em âmbito individual e coletivo.

E nesse sentido, a ideologia que me moveu ao doutorado e intersecciona todo o meu caminhar multidimensional é a busca pela SSAN, com foco na população negra, o que demanda uma transformação da sociedade, pois o que está posto, não me/nós contempla. O inconformismo me induz a *práxis*.

E a FIA e posteriormente a FIAV, têm sido um espaço da *práxis* com a comunidade institucional, os movimentos populares, as(os) consumidoras(es), a Gestão Pública e as(os) agricultoras(es) familiares. E na condição de cotista negra do PPGADT/UFRPE vi no doutorado mais um espaço para ser ocupado. Além de me qualificar com o referencial teórico e as vivências com *expertises*, venho me (des)construindo como pesquisadora. E nesse caminhar, pude compreender como sistematizar os saberes-fazeres e fomentá-los pelas vivências e as teorias.

O PPGADT/UFRPE é a fonte de inspiração, pela propositura metodológica da “pedagogia da alternância” e da interdisciplinaridade pró ciência cidadã. Todo amor, admiração e respeito as/os/es nordestinas/os/es. Gratidão Nordeste!!! “(...) e a saudade no coração” - Letra “A Vida do Viajante” de Luiz Gonzaga.

2. INTRODUÇÃO

O padrão alimentar do Brasil segue os países desenvolvidos e constitui-se enquanto um sistema dependente e interligado entre a oferta e a demanda, os nichos de mercado e as grandes redes de comercialização, atendendo aos interesses do Sistema Econômico Mundial (MONTEIRO, et al., 2013).

O que leva a várias transformações territoriais no fornecimento de alimentos, tais como: não valorização do potencial agrícola regional; o fortalecimento das Cadeias Longas de Produção; o aumento da distância das(os) consumidoras(es) em todo o processo de produção de alimentos; a substituição dos alimentos *in natura* por produtos industrializados ultraprocessados; a padronização do paladar e a monotonia na escolha dos alimentos (BRASIL, 2014; MONTEIRO, et al., 2013; MALUF, et al., 2014; HLPE, 2017a).

Nesse cenário, em áreas rurais, as práticas agrícolas familiares são substituídas pelos complexos agroindustriais, consolidando-se a industrialização da agricultura que, por seu turno, irá refletir no perfil agrícola e no Sistema Agroalimentar Industrial. Sendo este caracterizado pelo uso intensivo de insumos químicos; a utilização de tecnologias e a mecanização nos processos de produção (BARROS, 2018; HLPE, 2017a, 2017b).

Há também o incentivo aos subsídios de créditos agrícolas voltados as agroindústrias diante do fomento das empresas de maquinários, agroquímicos e a produção de alimentos industrializados ultraprocessados (BARROS, 2018; HLPE, 2017a, 2017b). O que evidencia a perspectiva hegemônica que legitima o Sistema Econômico Mundial (MALUF, et al., 2014, 2015).

Em contrapartida, a industrialização da agricultura, gera maior vulnerabilidade das(os) agricultoras(es) familiares, dificultando a efetiva garantia dos Direitos Humanos, acentuando a dificuldade no acesso aos bens, os serviços e as políticas públicas, além de estimular o êxodo rural e a exclusão das famílias agricultoras. Tudo isso pareado a falta de qualificação para atender às necessidades inerentes à

modernização tecnológica (BEZERRA; ANJOS, 2017; GIORDANI; LEFF, 2022; HLPE, 2017a, 2017b).

Sem falar nos impactos ambientais causados pela expansão das fronteiras agrícolas, que aumentam significativamente as taxas de desmatamento e a degradação dos ecossistemas, pondo em risco toda a sociobiodiversidade do Brasil (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017; HLPE, 2017a, 2017b).

Dessa feita, é preciso transcender o Sistema Agroalimentar Industrial, respeitar as práticas ecológicas - no processo da produção a oferta de alimentos - como (re)existência das identidades alimentares tradicionais locais, reafirmando os modos de viver e produzir das(os) agricultoras(es) familiares (LAMINE, 2008; HLPE, 2017a, 2017b; GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017).

Nesse contexto, as Redes Alimentares Alternativas (RAA) se apresentam como propostas contra-hegemônicas, quando construídas respaldadas nos princípios de dádiva e reciprocidade nutridos com quem produz {agricultoras(es)} e as(os) consumidoras(es). Para tal, torna-se precisa a conscientização das pessoas enquanto consumidoras cidadãs, na compreensão da alimentação como um ato político e instrumento de transformação social (FERREIRA, 2015; DAROLT, et al., 2016) ao potencializar os Sistemas Agroalimentares Territoriais (SAT).

Diante do exposto, há urgência em fortalecer os SAT com ênfase no estímulo a transição agroecológica e das práticas ecológicas nos agroecossistemas, que irão corroborar para a produção de alimentos saudáveis (MALUF, et al., 2014, 2015; DAROLT, et al., 2016) que contemplam a sustentabilidade em seu viés social, ecológico, político, cultural e econômico (CAPORAL; AZEVEDO, 2011). Ao mesmo tempo, oportunizando a curto prazo, a variedade de alimentos e o abastecimento do comércio local pelos Circuitos Curtos (CC) (MALUF, et al., 2014; GLIESSMAN, 2020).

Essa urgência se ampliou diante o atual contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID-19), posto que, uma das consequências, refletiu no aumento das vulnerabilidades, iniquidades e consequentemente na maior prevalência da fome e da Insegurança Alimentar e Nutricional {(In)SAN}, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas (GLIESSMAN, 2020). Para tal, verificamos ser a RAA um potencial caminho, visto que:

a crise do modelo agroalimentar dominante abre espaço para à discussão de novas proposições de desenvolvimento local que incorporem não apenas variáveis técnico-produtivas, econômicas e ambientais, mas também valores sociais, éticos e culturais (DAROLT, et al., 2013, p. 12).

A Pandemia do COVID-19, por sua vez, emana a formulação de estratégias de abastecimento alimentar, que não apenas sigam os atos normativos em Serviços de Alimentação criados para a mitigação, controle e prevenção da pandemia - mas que precisam convergir com os pressupostos da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), atrelados ao viés ecossistêmico da Ciência Agroecológica (GLIESSMAN, 2020), a favor da autonomia, da solidariedade, da justiça social, do respeito às culturas e às tradições locais, (re)conectando perspectivas contrahegemônicas em torno da promoção da alimentação saudável (DAROLT, et al., 2013).

2.1 A FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA VIRTUAL: OBJETO EM TELA

O contexto vivenciado diante das práticas ecológicas utilizadas pelas(os) agricultoras(es) familiares, condiz com os aspectos sociais e da cidadania que perpassa o científico-tecnológico. Sendo a ciência em sua dimensão transdisciplinar (NICOLESCU, 2020) e intersetorial (MALUF, et al., 2014) capaz de problematizar as diferentes realidades e tecer alternativas com a comunidade para a transformação da sociedade pela educação crítica (FREIRE, 1996).

As Instituições Públcas de Educação Superior (IPES) aqui representadas pelos Institutos Federais (IFG e IF Goiano) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem entre as diretrizes e os princípios, a promoção da alimentação saudável em âmbito da SSAN (FURTADO, et al., 2018), conforme evidenciado nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFG, 2018; IFG, 2019a; IF GOIANO, 2019); sendo a Feira Interinstitucional Agroecológica (FIA) um dos espaços para avançar no cumprimento dessa corresponsabilidade.

Nesse sentido, conforme o diálogo com os saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares com a comunidade institucional das IPES, no ano de 2019 foram realizadas 35 edições da FIA no IFG, IF Goiano e UFG, uma vez ao mês, no

formato presencial (FURTADO, *et al.*, 2021a). Em 2020 e 2021, ela foi adaptada ao formato virtual {Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual (FIAV)} (FURTADO, *et al.*, 2021b), totalizando 6 e 10 edições respectivamente (IFG, 2021b).

Dando continuidade à FIA, há a FIAV, sendo a transição o objeto da análise em tela. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a operacionalização da FIAV no contexto da produção a oferta dos alimentos. Partindo da problematização das estratégias de transição, ainda procuramos analisar se a operacionalização transcendeu o viés econômico-mercantil, contemplando, assim, a intersecção com a SSAN, a Gestão Social e a agroecologia.

Diante do exposto, a tese encontra-se dividida em dez seções. A primeira seção caracteriza a doutoranda e a motivação em âmbito da pesquisa. A segunda seção, discorre a introdução, pela problematização do Sistema Agroalimentar Industrial e os impactos socioambientais, apresentando a RAA em oposição e como alternativa. Alude a corresponsabilidade das IPES na promoção da alimentação saudável. E a FIAV como estratégia de abastecimento alimentar, diante a Pandemia do COVID-19.

A terceira seção, o Referencial Teórico, se subdivide em três capítulos; o primeiro capítulo descreve a RAA como um caminho estratégico de abastecimento alimentar. O segundo capítulo, apresenta o breve histórico da operacionalização da FIA e a confluência com a Gestão Social. O terceiro capítulo, aduz a FIAV como estratégia de promoção da alimentação saudável sob a ótica da SSAN e da agroecologia.

A quarta seção, evidencia o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos. A quinta seção é a metodologia, a qual relata a pluralidade do caminho metodológico percorrido na Coleta e Análise de Dados e na elaboração dos produtos técnicos e tecnológicos.

A sexta seção, expõe os resultados, as discussões e os produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos. A sétima seção são as considerações finais, com as possibilidades, desafios e a prospecção. A oitava seção, demonstra as referências da literatura científica e documentos institucionais utilizados. A nona seção, aponta os apêndices e a décima e última seção, comprehende os anexos.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esse capítulo aluz o referencial teórico que versa pelos conceitos da Rede Alimentar Alternativa (RAA), Circuitos Curtos (CC) e o Sistema Agroalimentar Territorial (SAT), sendo este trinômio, um caminho para tecer formas de abastecimento alimentar diante a Pandemia do COVID-19. Apresenta também, o contexto histórico de desenvolvimento da FIA e da FIAV na intersecção com a Gestão Social e a operacionalização da FIAV. Descreve as recomendações da promoção da alimentação saudável com ênfase nos alimentos cultivados nos Quintais Produtivos, pró SSAN e os saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares, com a ciência da agroecologia.

3.1 REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA: UM CAMINHO ESTRATÉGICO DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

A Rede Alimentar Alternativa (RAA) surge da atuação horizontal e colaborativa com as(os) agricultoras(es) familiares a partir das demandas identificadas nos territórios rurais (BARBERA; DAGNES, 2016; BREIH, *et al.*, 2016) e consistem em iniciativas que se opõem ao Sistema Agroalimentar Industrial (FORSSELL; LANKOSKI, 2017). Concebem a justiça social, a ecologia, a saúde comunitária e a democracia (LEVKOE, 2011; MARTINDALE; MATACENA; BEACHAN, 2017) bem como a intersecção em toda a cadeia produtiva sob a ótica da solidariedade, ética, equidade e sustentabilidade (DAROLT, *et al.*, 2016).

O abastecimento das RAA se dá pelos Circuitos Curtos (CC) os quais se caracterizam pela venda direta “agricultor(a) familiar para a(o) consumidor(a)” e/ou venda indireta com apenas um único(a) intermediária(o) que pode ser outra(o) agricultor(a) familiar, associação, cooperativa, lojas especializadas, pequenos mercados, entre outros. Os CC reafirmam o regionalismo, a identidade alimentar e a localização geográfica, oportunizando o desenvolvimento territorial e (re)estabelecendo as relações dos modos de produção, trocas e consumo com preços mais justos (CHAFFOTE, *et al.*, 2007).

Nessa perspectiva é fundamental o papel educativo atrelado ao viés socioambiental que parte das experiências e vivências “com o campo e a cidade”, tecendo trocas de saberes-fazeres diante as práticas agrícolas e culinárias enquanto expressões democráticas que envolvem pessoas e instituições pelo consumo de alimentos saudáveis (LEVKOE, *et al.*, 2006),

(...) na busca de mercados locais de produtos ecológicos, de época e com preços justos, em que sejam ressaltadas as características locais das comunidades, com as tradições, o modo de vida, a valorização do saber-fazer (DAROLT *et al.*, 2013, p. 13).

Os CC de acordo com Lamine (2012), decorrem em territórios que conseguem atuar de forma compartilhada e participativa com as instituições públicas, a sociedade civil organizada, as(os) agricultoras(es) familiares e as(os) consumidoras(es), o que converge com o conceito de Sistema Agroalimentar Territorial (SAT), que se consolida em todo o processo da cadeia produtiva em articulação com a pesquisa, a assistência técnica, as políticas públicas e os órgãos públicos reguladores (LACOMBE; MUCHNIK, 2007; MOITY-MAIZI *et al.*, 2014).

E todas(os) essas articulações fazem com que as instituições assumam corresponsabilidade no desenvolvimento de campanhas e ações com estímulo a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, na (des)construção das características organolépticas (que são as dimensões sensoriais dos alimentos a cor, a textura, o sabor, o cheiro) e na preservação da sociobiodiversidade (LACOMBE; MUCHNIK, 2007; MOITY-MAIZI, *et al.*, 2014).

Os SAT reconhecem as especificidades, as demandas dos territórios, os hábitos alimentares, as técnicas, os saberes-fazeres, as formas de produzir se organizar e viver conciliando a geração de renda e o desenvolvimento local mais sustentável (LACOMBE; MUCHNIK, 2007). Cabe destacar que fortalecer e/ou ampliar os SAT é fundamental para lidar com as consequências geradas pelo Sistema Agroalimentar Industrial, principalmente em meio a crise pandêmica do COVID-19 que ampliou a prevalência da fome e da Insegurança Alimentar e Nutricional {(In)SAN} (GLIESSMAN, 2020).

No final do ano de 2019 houve a identificação da doença infecciosa causada pelo coronavírus na China, entre as características estão os sintomas que se

assemelham a um resfriado (febre, tosse, cansaço e dispneia), podendo ser também assintomático. A transmissão ocorre pelo contato com pessoas sintomáticas ou assintomáticas. Entre os principais grupos de risco estão as pessoas idosas, as imunossuprimidas, as obesas, as tabagistas, as cardiopatas, as diabéticas, as hipertensas e as gestantes (BRASIL, 2020a; LIMA, et al., 2020). A prevenção está relacionada à vacinação, cuidados higiênicos (com destaque ao uso de máscaras e a higienização das mãos) e a adesão às medidas de distanciamento social (BRASIL, 2021a; LIMA, et al., 2020).

A doença vem se destacando pela rápida proliferação, a dificuldade de contenção e a letalidade (BRASIL, 2020a; LIMA et al., 2020). Em junho de 2022, segundo o Boletim de Atualização Semanal do COVID-19 - da Organização Mundial da Saúde (OMS) – eram 536 milhões de casos confirmados e 6,3 milhões de vítimas em âmbito mundial destas, 669.390 foram no Brasil (OMS, 2022).

Para além do perfil epidemiológico-sanitário da morbimortalidade por COVID-19 o Brasil encontra-se em crise política, econômica e socioambiental (WANG; TANG, 2020; WENHAM; SMITH; MORGAN, 2020; ALPINO, et al., 2020; TANG, 2020) com destaque para o perfil negacionista atual do Governo Federal, presidido pelo Jair Messias Bolsonaro, que geralmente é desconexo com as recomendações da OMS e o conhecimento científico.

Este olhar assemelha-se ao da Terezinha de Souza Vieira, coordenadora financeira da FIAV e componente do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro em Vianópolis “agora com a vacina vai ficar mais fácil também, eu vou arrumar meu título só para fazer campanha contra o presidente, e o ministro da saúde, que não sabe nada. (...) eles querem é acabar com tudo”. Além de relativizar toda a complexidade dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) diante das desigualdades e iniquidades; o (des)governo federal não priorizou a implementação das políticas públicas e os atos normativos pró mitigação, controle, combate e prevenção ao COVID-19.

Este catastrófico cenário pandêmico que assola o mundo, mas, primordialmente o Brasil, ampliou as iniquidades estruturais interseccionais pautadas em torno da raça, das etnias, dos gêneros, das sexualidades, das classes sociais e

diga-se de passagem, dos grupos “historicamente” em estado de vulnerabilidade social (DOS SANTOS; NERY; GOES, 2020), acarretando maior prevalência da (In)SAN aos grupos marginalizados, atingindo, principalmente, as comunidades tradicionais, as populações negras, os povos indígenas e demais agrupamentos residentes em áreas periféricas (WANG, *et al.*, 2020; WENHAM; SMITH; MORGAN, 2020; ALPINO, *et al.*, 2020; TANG, 2020). Potencializando, inclusive, encadeamentos nefastos que fizeram o país adentrar novamente no Mapa da Fome (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

Nessa perspectiva, (re)pensar o sistema de abastecimento alimentar é ponto chave, pois a crise transcende ao viés biológico e nutricional dos alimentos e envolve toda a cadeia produtiva (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020), o que emana a urgência de avançar na SSAN também pela adoção da legislação voltada aos Serviços de Alimentação (BRASIL, 2020b, 2021b).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não existem evidências de transmissão do COVID-19 por meio de alimentos, no entanto, as medidas higiênicas e Sanitárias, preconizadas pela legislação em vigor, devem ser reforçadas diante das Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos, uma vez que essas práticas contribuem para diminuir os índices de transmissibilidade da doença (BRASIL, 2020c, 2020d).

Diante do contexto apresentado, está posto o desafio de materializar a RAA em consonância com a legislação em Serviços de Alimentação, como forma de transcender o Sistema Agroalimentar Industrial e a Pandemia do COVID-19 na identificação de um caminho pela promoção da alimentação saudável, visto que “as desigualdades sociais estão fortemente condicionadas pela forma como os alimentos vêm sendo produzidos e comercializados no país”. (MALUF, *et al.*, 2015, p. 2305).

O “governo, por meio de suas instituições (escolas, hospitais, etc.), é um ator estratégico no mercado de alimentos” (MALUF, *et al.*, 2015, p. 2309), o que reafirma a urgência do papel do IFG, IF Goiano e UFG. Este papel precisa ser capaz de identificar as possíveis intervenções a curto e longo prazos nas consequências da Pandemia do COVID-19 e das mazelas socioambientais, que foram ampliadas no cenário pandêmico, bem como apresentar modelos alternativos mais sustentáveis e

agroecológicos em toda a cadeia produtiva. Podemos afirmar que a atuação interinstitucional na consolidação da FIAV é um destes caminhos.

3.2 BREVE HISTÓRICO E OPERACIONALIZAÇÃO DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA: UMA INTERSECÇÃO COM A GESTÃO SOCIAL

A Gestão Social constrói-se a partir das relações da sociedade civil com o Estado, de modo a identificarem as diretrizes que perpassam os objetivos em comum, com ênfase na horizontalidade e participação democrática no desenvolvimento do planejamento de intervenções, conforme as demandas territoriais. Tal construção acontece de forma colaborativa entre todas as pessoas e instituições, com racionalidade aberta, dialógica, intuitiva e global (MORAES, 2010).

Nessa perspectiva, consolidam-se espaços que demonstram a cultura, os valores, a tradição, os modos de vida e de se organizar, que oportunizam identificar os desafios e tecer possibilidades por meio das próprias experiências, para além da finalidade econômico-mercantil (FRANÇA FILHO, 2007).

O econômico torna-se um meio para alcançar as outras dimensões da vida, capazes de contemplar o social, o político, o cultural e o ecológico, bem como impulsionar a luta dos movimentos populares, com ênfase na democracia e na redistribuição das riquezas. É uma referência para a implantação e/ou implementação de políticas públicas e institucionais (FRANÇA FILHO, 2007).

A FIA surge como ponto chave para a implementação da Política Institucional de Alimentação e Nutrição do IFG (PIAN/IFG); como intervenção das pesquisas realizadas de 2015 a 2018 com a comunidade institucional das IPES em relação ao perfil epidemiológico e ao consumo alimentar (FIGUEIREDO, 2017; FURTADO, *et al.*, 2018, 2021; IFG, 2019b).

Os resultados das pesquisas apresentaram a urgência do estímulo do consumo de frutas, verduras e legumes (FVL) (FIGUEIREDO, 2017), o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), bem como tornar mais acessível –

economicamente - os alimentos ofertados nas lanchonetes e/ou cantinas institucionais (FURTADO, *et al.*, 2018, 2021a; IFG, 2019Ab).

Somadas às necessidades institucionais com as do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento Camponês Popular (MCP) atuantes no horizonte da SSAN no Estado de Goiás; havia a lacuna, de que mesmo com habilidades e competências na utilização das tecnologias sociais e das práticas ecológicas na produção de alimentos, persistia a dificuldade em realizar o escoamento pelos CC (IFG, 2019b, FURTADO, *et al.*, 2021a).

Outra lacuna problematizada foi a urgência das IPES de forma colaborativa com o MST e MCP “impulsionar o potencial agropecuário pró desenvolvimento territorial mais sustentável, com geração de renda para além da racionalidade capitalista, respeitando a trajetória de lutas na produção e oferta de alimentos de qualidade” (FURTADO, *et al.*, 2021a, p. 104).

Sob o olhar plural das diferentes demandas dos movimentos populares e da comunidade institucional da IPES, cada pessoa foi compreendida como sujeita(o) transdisciplinar. Formando gradativamente, os laços sociais, que oportunizaram a construção transdisciplinar, como a ciência e a arte do descobrimento destes laços (NICOLESCU, 2020).

E diante da ótica transdisciplinar (NICOLESCU, 2020) para atender a tríade das demandas identificadas, em 2018 foi idealizado o Projeto de Extensão “Feira Institucional Agroecológica da Agricultura Familiar: uma proposta de Segurança Alimentar e Nutricional para as(os) servidoras(es) dos Institutos Federais de Goiás” (FURTADO, *et al.*, 2021a).

A execução do projeto possibilitou exercitar o (re)encontro com o conhecimento científico e o saber popular de forma transdisciplinar (NICOLESCU, 2020) na construção compartilhada e participativa com a comunidade institucional (Equipe de Promoção da Saúde do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público do IF Goiano e IFG – SIASS IF Goiano/IFG, Pró-reitorias de Desenvolvimento Institucional e de Extensão) e as lideranças do MST do Assentamento Canudos (municípios de Palmeiras e Guapó/GO) e do MCP de Silvânia (FURTADO, *et al.*, 2021a).

A partir do Projeto de Extensão foi desenvolvida a Chamada Pública 01/2019/COEXT/DAS/PROEX/IFG (IFG, 2019c) que possibilitou a oferta de alimentos saudáveis no ambiente institucional e potencializou a atuação com o tripé acadêmico. O processo de construção ocorreu em âmbito da Gestão Social, não se limitando a instrumentalização da ação, mas assumindo a corresponsabilidade na transformação social pelo binômio social e econômico (FRANÇA FILHO, 2007; NICOLESCU, 2020); como é possível compreender diante os três pré-requisitos da Chamada Pública,

o primeiro reforça a relação de confiança entre a equipe de organização e as(os) agricultoras(es) familiares, por legitimarem a assinatura da autodeclaração de produção de gêneros alimentícios conforme os princípios da agroecologia. O segundo pré-requisito, diz respeito a corresponsabilidade assumida pelas(os) agricultoras(es) familiares com a comunidade institucional, na medida em que se comprometeram a participar das reuniões mensais, sendo está uma estratégia para avançar na relação ensino-extensão-pesquisa e, sobretudo, planejar, acompanhar, avaliar e cumprir os objetivos do projeto de extensão, de maneira conjunta e colaborativa. O terceiro pré-requisito é que todos os preços dos Projetos de Vendas foram flexíveis e definidos de forma democrática com todas(os) as(os) agricultoras(es) (IFG, 2019c, p.107).

Os pré-requisitos vão ao encontro da autonomia e empoderamento das comunidades rurais estimulando as(os) agricultoras(es) familiares assumirem corresponsabilidade na realização das atividades que versam o tripé acadêmico e a transformação das realidades; extrapolando o viés econômico-mercantil (FURTADO *et al.*, 2021a). Por ser uma construção colaborativa, as tomadas de decisões e os acordos coletivos foram definidos de forma horizontal e dialogada com (as)os agricultoras(es), o GRIEFA e as EOD (IFG, 2020a).

O GRIEFA é formado pelas servidoras públicas federais do IFG e UFG que exercem coordenação colaborativa da FIA, nomeadas pela portaria nº 0242 emitida pela UFG em 2020 (UFG, 2020) sendo a Ariandeny Silva de Souza Furtado (do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor dos Institutos Federais do Estado de Goiás - SIASS IF Goiano/IFG), Raíssa Picasso (UFG), Paula Christina de Abrantes Figueiredo (SIASS IF Goiano/IFG), Thaís Anders (UFG), Marília Bohnen de Barros (Centro Colaborador de Alimentação Escolar da UFG - CECANE/UFG) e Dinalva Donizete Ribeiro (UFG).

As EOD são formadas por servidoras(es) públicas(os) e discentes das partícipes com as(os) colaboradoras(es) externas(os), que assumem a

corresponabilidade local (descentralizada) na execução do projeto de extensão. As EOD estavam presentes em todo o ambiente institucional e eram responsáveis pelo acolhimento, apoio e organização da estrutura física para a realização da FIA; sendo a base do GRIEFA (FURTADO, *et al.*, 2021a).

Em 2019 foram selecionadas(os) as(os) agricultoras(es) familiares representantes do MST do Assentamento Canudos (municípios de Guapó e Palmeiras), do MCP (município de Silvânia) e os Produtores Orgânicos (município de Goianápolis). Foram 40 edições presenciais, realizadas nos espaços/campus e/ou em eventos nas reitorias do IFG, IF Goiano, UFG; Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO) (FURTADO, *et al.*, 2021a).

As(os) agricultoras(es) familiares se deslocavam dos seus territórios e realizavam duas vezes ao mês a FIA. Nas primeiras quartas-feiras, nas reitorias do IFG e IF Goiano e no Campus Goiânia/IFG. Nas segundas quartas-feiras na UFG, contemplando a reitoria, o Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) ou em frente ao Restaurante Universitário; e na Faculdade de Nutrição (FANUT). Os horários eram subsequentes (das 8:00 às 16h) e ao finalizar a FIA, no último espaço, eram realizadas as reuniões de avaliação, de cada edição (FURTADO, *et al.*, 2021a).

A compra dos alimentos eram realizadas diretamente da(o) agricultor(a) familiar para a(o) consumidor(a), cada grupo e/ou agricultor(a) familiar geria o contexto de compra e venda de forma autogestionária; porém; os preços eram definidos coletivamente, com a participação também do GRIEFA e da EOD; tendo como referência o Projeto de Vendas da Chamada Pública e os Acordos Coletivos.

O que vai ao encontro da Gestão Social, pois para chegar na definição do preço, eram realizados momentos de reflexão que problematizavam os gastos com o próprio contexto da produção, a identificação dos recursos financeiros necessários, a carga horária para realizar a atividade, sendo a remuneração proporcional ao nível de exigência/qualificação/demandas para elaborar o alimento. O foco não era monetário e sim educativo-crítica ou progressista, como aborda Freire (1996).

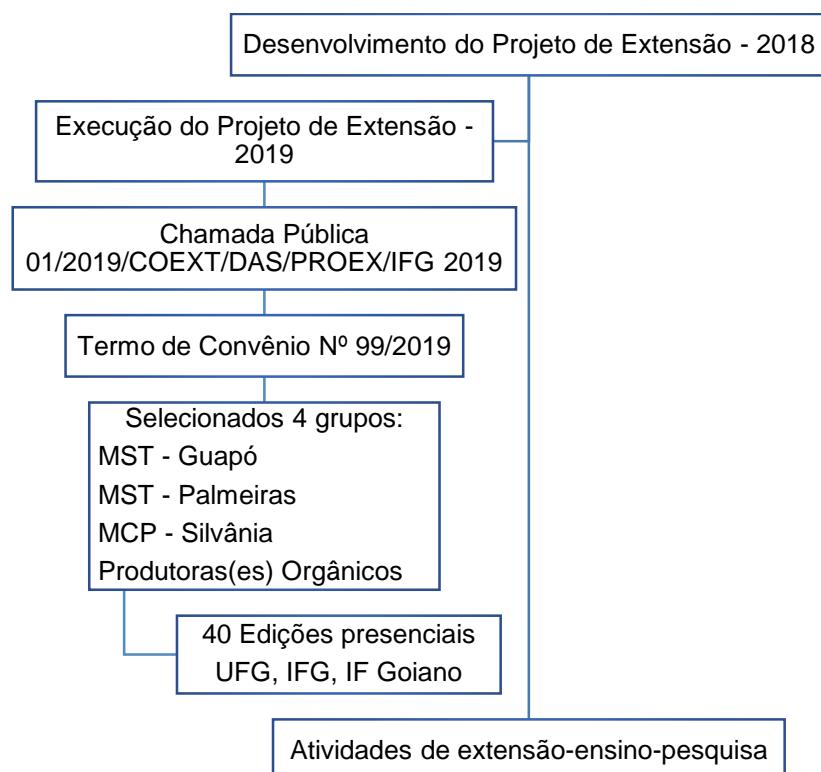
Ao compreender as nuances da precificação sob diferentes realidades culturais e da prática educativa em si mesma pela experiência individual e/ou coletiva, com um olhar mais ampliado, há a reflexão crítica sobre a prática que se constrói e é contínua,

na medida que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 13).

E é nestas nuances que o GRIEFA e a EOD tecem também, as vivências com as(os) agricultoras(es) familiares e as(os) consumidoras(es), (re)pensando outras formas do binômio compra-venda diante o respeito e reconhecimento do saber-fazer (DAROLT, *et al.*, 2013). Não reduzindo o alimento a uma mercadoria e sim agregando os diferentes sentidos que versam o contexto da produção a oferta na FIA (CHAFFOTE, *et al.*, 2007) e o consumo cidadão (LEVKOE, *et al.*, 2006).

Simultânea a operacionalização (conforme a **Figura 1** do fluxograma de operacionalização da FIA) eram realizadas atividades de extensão-ensino-pesquisa nos territórios rurais e nos ambientes institucionais (FURTADO, *et al.*, 2021a, 2022a) que estimulavam as lutas dos movimentos populares reafirmando o caminhar compartilhado (FRANÇA FILHO, 2007) e os SAT (LACOMBI; MUCHNIK, 2007; MOITY-MAIZI, *et al.*, 2014).

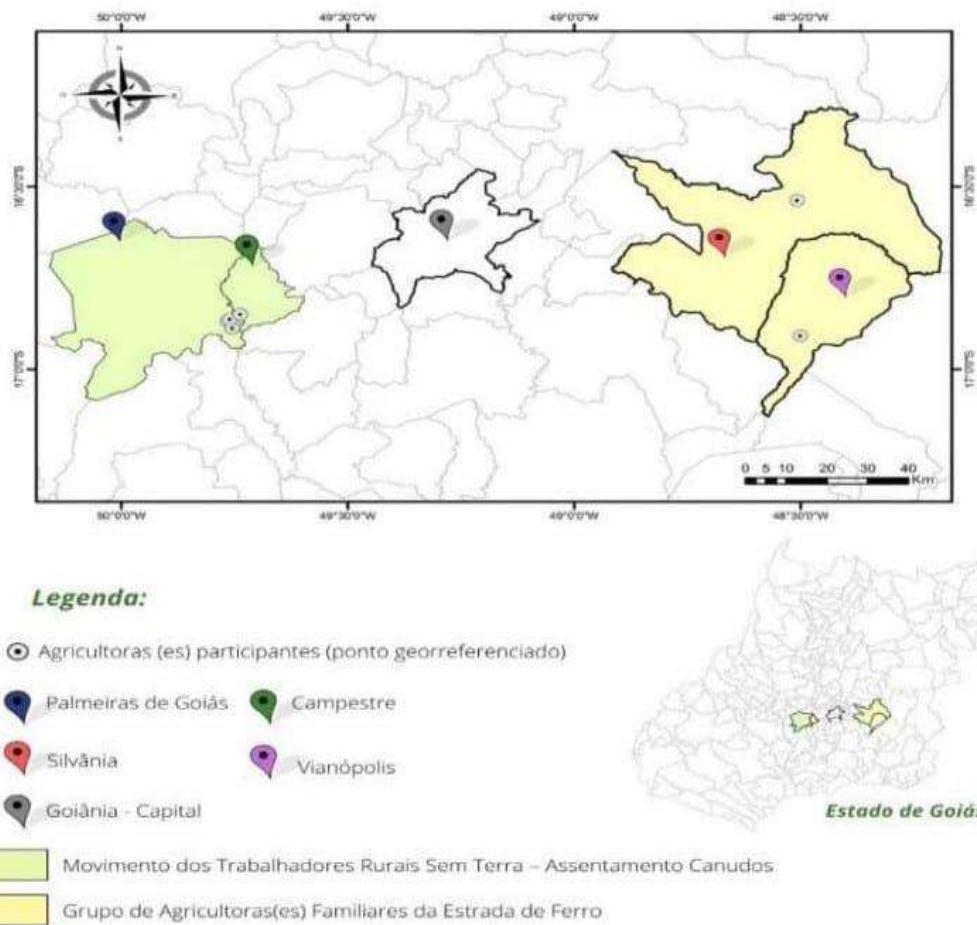
Figura 1 - Fluxograma da operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica no formato presencial em 2019.



Fonte: (autoras).

A partir de 2020 houve a transição da FIA em decorrência do contexto pandêmico para o formato virtual; o que culminou na atualização do Termo de Convênio Interinstitucional entre o IFG e a UFG, além das demais normativas interinstitucionais, que justificaram a adaptação e a continuidade também no ano de 2021 (FURTADO, *et al.*, 2021a); tendo como referência o “Protocolo para a Prevenção, o Controle e a Mitigação do Contágio do COVID-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica” (IFG, 2020b, 2021a), Apêndice A. A Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual (FIAV) contemplou as(os) agricultoras(es) familiares do Estado de Goiás, selecionadas(os) na Chamada Pública em 2020 (IFG, 2020c) de quatro municípios, de acordo com a **Figura 2**.

Figura 2 - Mapa GeoGráfico com a localização dos municípios e grupos participantes da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual



Autora: Lara Cristine Gomes Ferreira

Todas(os) as(os) selecionadas(os) apresentaram:

- 1) O documento de Identificação com foto; comprovante de endereço; a Declaração de Aptidão ao PRONAF/DAP válida/ativa (física ou jurídica) do estado de Goiás;
- 2) O Projeto de Venda de Gêneros Alimentícios (sendo até 15 alimentos para a DAP/Física e 30 para a DAP/Jurídica) podendo ser frutas, folhas e hortaliças, alimentos processados, quitandas, alimentos de origem animal, leguminosas, verduras e legumes;
- 3) As autodeclarções relacionadas a produção de Base Ecológica de Gêneros Alimentícios e do compromisso em participar de encontros mensais, pró extensão-ensino-pesquisa, assinadas;
- 4) O Termo de Compromisso, que enfatiza a ética e a corresponsabilidade na operacionalização da FIA (IFG, 2020c).

A adaptação ao formato virtual em 2020, foi realizada a partir de 4 pontos-chaves:

- 1) A área urbana em distanciamento social precisa obter opções para alimentação saudável que sigam as normas Sanitárias vigentes diante a pandemia e promova saúde;
- 2) Ao optar pelo abastecimento alimentar da agricultura familiar de base ecológica goiana, estimula-se o potencial agrícola regional, a inclusão socioprodutiva com geração de renda, corroborando para a redução da vulnerabilidade socioeconômica das(os) agricultoras(es) familiares;
- 3) É possível realizar as adaptações da FIA e prevenir o contágio diante da pandemia. A FIAV consegue respeitar a legislação em Serviços de Alimentação em âmbito da esfera Federal, Estadual e municipal e os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) das IPES;
- 4) Todos os serviços e/ou ações que versam pelo abastecimento alimentar são essenciais (IFG, 2020b).

A partir destes pontos chaves foi desenvolvido o “passo a passo de realização da FIAV” com as(os) agricultoras(es) familiares, o GRIEFA e as EOD pela edição

“piloto”, realizada em junho de 2020 (IFG, 2020b). A qual evidenciou o cumprimento da legislação sanitária vigente no Brasil e no Estado de Goiás, diante das Boas Práticas de Produção e Comercialização de Alimentos na pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020b, 2020c, 2020d, 2021b).

O “Passo a Passo” foi submetido e aprovado pela equipe gestora das IPES em 2020, sendo:

- 1) Mapeamento dos alimentos nas comunidades pelas(os) agricultoras(es) e o desenvolvimento do Catálogo de Alimentos;
- 2) Elaboração do Formulário Virtual de compras e divulgação;
- 3) Acompanhamento à distância das(os) agricultoras(es) familiares no processo de colheita/processamento e organização dos alimentos para os três espaços institucionais (UFG, IFG, IF Goiano);
- 4) Recolhimento dos alimentos em pontos de encontros nos municípios de Posselândia, Palmeiras, Silvânia e Goiânia; pelo GRIEFA e EOD, em carros oficiais do IFG e IF Goiano;
- 5) Organização dos alimentos nas reitorias do IFG, IF Goiano e na Faculdade de Nutrição da UFG (FANUT/UFG) e entrega as(os) consumidoras(es);
- 6) Avaliação em reuniões virtuais.

3.3 A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL A LUZ DA AGROECOLOGIA, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O contexto de produção e oferta dos alimentos na FIAV evidenciam as orientações da alimentação saudável preconizadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, porém, para a presente pesquisa o foco foi dado à luz da recomendação “faça de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base de sua alimentação” e do princípio “alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável” (BRASIL, 2014, p. 23).

Os alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base para a alimentação saudável (BRASIL, 2014) sendo fator de proteção para todos os tipos de doenças, por apresentarem alto valor nutricional dada às quantidades significativas de vitaminas, minerais e fibras (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

Mas, ser exclusivamente um alimento *in natura* ou minimamente processado é o suficiente para caracterizá-la como saudável? Não necessariamente, visto que toda a cadeia produtiva, precisa caminhar para os Sistemas Agroalimentares Territoriais (SAT) (MOITY-MAIZI, *et al.*, 2014; LACOMBI; MUCHNIK, 2007). De acordo com o Altieri (2004) os alimentos saudáveis, são aqueles que no processo de produção permeiam os princípios, os métodos e as técnicas da ciência agroecológica, tendo como foco a oferta de alimentos regionais e sazonais de forma contínua.

Os alimentos saudáveis convergem com os alimentos cultivados nos Quintais Produtivos; os quais consolidam-se em sistemas de produção desenvolvidos no ambiente domiciliar por práticas ecológicas, que contemplam as especificidades territoriais (saber popular, cultura, identidades alimentares regionais, tecnologias sociais, técnicas geracionais entre outros) e o modos de viver e produzir (AMOROZO, *et al.*, 2002; SILVA; ROSA DOS ANJOS; DOS ANJOS, 2016; GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017).

A variedade e riqueza dos agroecossistemas que (re)existem ás práticas do Sistema Agroalimentar Industrial com ênfase no saber popular e nas tecnologias sociais utilizadas nos Quintais Produtivos, conferem as(os) agricultoras(es) familiares a importância de serem promotoras(es) e guardiãs(õs) da sociobiodiversidade, além de tornaram-se referência na apresentação de formas alternativas de produção, distribuição, oferta e consumo de alimentos (HLPE, 2017a, 2017b; PLEOG, *et al.*, 2000; FERREIRA, 2015; DAROLT, *et al.*, 2016).

O que corrobora para o desenvolvimento econômico e social (FRANÇA FILHO, 2007; GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, *et al.*, 2017) de sistemas agrolimentares mais equânimes (LEFF, 2010; HLPE, 2016, 2017b); posto que - conforme evidenciado por Goodman (2009, p. 9) - “sejam capazes de contemplar a sustentabilidade ecológica, mas também a justiça social”.

Sendo assim, as(os) agricultoras(es) familiares assumem o protagonismo principalmente a partir do engajamento com os movimentos populares, que valorizam

as trocas de saberes-fazeres, os pertencimentos, a memória coletiva e o consumo cidadão (LEFF, 2010). Por estas vias, o acesso, o modo de produção e a distribuição dos alimentos se inter-relacionam e caminham juntos pró SSAN (ALTIERI, 2010; GOODMAN, 2009; HLPE, 2016a; OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020) e a agroecologia (ALTIERI, 2004; MALUF, *et al.*, 2015).

Neste contexto, as(os) agricultoras(es) familiares utilizam arranjos comunitários eficientes de uso e manejo de recursos naturais (AZEVEDO, *et al.*, 2010). E esta forma de produzir é determinante para a valorização da sociobiodiversidade, o fortalecimento da identidade regional e para a soberania alimentar vivenciados nos Quintais Produtivos.

O que corrobora para a preservação da sociobiodiversidade e a SAN das famílias que possuem a oportunidade de cultivá-los (MALUF, *et al.*, 2015; MONTEIRO; MENDONÇA, 2004); gerando maior potencial agrícola e consumo de ervas, plantas medicinais e animais, além de potencializar o acesso aos alimentos saudáveis (AMOROZZO, *et al.*, 2002; SILVA; ROSA DOS ANJOS; DOS ANJOS, 2016).

Pela SAN é possível problematizar toda a cadeia produtiva e refletir se há a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) pela implantação e/ou implementação das políticas públicas e/ou institucionais, que contemplem a,

realização do direito de todas(os) ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006a, p. 4).

Nessa perspectiva, a SAN ressalta a necessidade de fomentar os sistemas alimentares mais sustentáveis, oportunizando o comércio mais justo, equânime e solidário que busca incentivar as práticas de base ecológica da agricultura familiar, visto que a intersecção (necessária) com a soberania alimentar (Sobal), agroecologia e a implementação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) é um dos caminhos para a promoção da alimentação saudável.

O conceito da Sobal foi criado em 2002 no Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar em Cuba, sendo de direito das comunidades definir e regulamentar as

políticas agropecuárias em âmbito nacional, com ênfase na sustentabilidade dos sistemas agroalimentares, na dimensão sociopolítica; na exigibilidade, promoção e proteção do DHAA com a interface na promoção da alimentação saudável, SAN e DHAA (FAO, 2015; FBSAN, 2009).

E em 2016 este conceito foi ampliado na perspectiva da América Latina, de modo a tecer a reflexão se as práticas utilizadas pelo mercado internacional, dialogavam com os Direitos Humanos da população e (não) reafirmam a cadeia produtiva, em seu viés da inocuidade dos alimentos e do valor nutricional (MARTÍNEZ-TORRES; ROSSET, 2017).

Diante da complementariedade dos conceitos de SAN e Sobal e não deixando de reconhecer as singularidades de cada um e de problematizar as lacunas da unificação, há a compreensão de que estão em construção, são mutáveis e consolidam-se em convergência com o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN). Por seu turno, a SAN e a Sobal culminam na expressão “Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)” (FBSAN, 2009; FAO, 2015).

A SSAN apresenta-se como o Direito Humano pró implantação, implementação e acompanhamento das políticas públicas e estratégias que em todas as etapas da cadeia produtiva, reafirmam o DHAA e o acesso regular e permanente da alimentação saudável a toda a população. Apresenta como a referência do abastecimento, os alimentos produzidos pelas(os) agricultoras(es) familiares e/ou comunidades tradicionais, em consonância com a intersetorialidade e a corresponsabilidade da gestão pública, no estímulo à promoção da alimentação saudável (BEZERRA; SCHNEIDER, 2012), o que vai ao encontro dos CC (CHAFFOTE, *et al.*, 2007).

Toda a magnitude da SSAN condiz com o campo prático e científico da agroecologia, aqui compreendida como uma ciência de enfoque holístico e abordagem sistêmica dos conhecimentos e experiências, que utilizam técnicas e métodos para a transição agroecológica, de modo a contemplar a multimensionalidade da sustentabilidade (ALTIERI, 2004, 2010).

É uma ação social coletiva e participativa em que o padrão produtivo dos agroecossistemas evidenciam a produção de alimentos saudáveis (CAPORAL, 2009).

Além de ciência é um movimento sociopolítico (AZEVEDO; PELICIONI, 2011) que induz a intersecção da dimensão agrícola – ecológica – socioeconômica (MALUF, et al., 2015).

O que reforça a compreensão, a análise crítica das diferentes realidades dos territórios, de modo a vivenciar as trocas de saberes-fazeres de forma colaborativa, horizontal e dialógica com a comunidade. Na identificação dos desafios e das potencialidades diante as técnicas, os métodos e as tecnologias sociais utilizadas na produção de alimentos, que corroboram com a,

(...) preservação ambiental, aumento da fertilidade do solo, a promoção da qualidade de vida dos animais e seres humanos num ambiente isento de substâncias tóxicas, a manutenção da diversidade biológica da flora e fauna e o incremento das Águas, do solo e do ar (AZEVEDO, et al.; 2011, p. 722).

E em alusão ao preconizado por Giordani; Bezerra; Anjos, (2017) “é primordial que a sociedade civil organizada e a academia avancem na proposição de novas estratégias fortalecedoras da agroecologia enquanto ciência-prática-movimento” (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017, p. 449). No estímulo “às práticas e técnicas da agricultura familiar, dos circuitos curtos de produção, distribuição e consumo e na promoção do acesso a uma dieta de baixo custo, diversificada e adequada em termos nutricionais” (MALUF, et al., 2015, p. 2303).

O binômio “diversidade de hábitos alimentares” e as “práticas ecológicas” são referências para a promoção da alimentação saudável, no estímulo ao consumo dos alimentos *in natura* regionais que apresentam valor nutricional o fomentam sistemas de abastecimento descentralizados pelos CC. Nessa perspectiva é possível o:

(a) acesso a uma alimentação mais saudável e diversificada com maior quantidade de produtos frescos; (b) evitar perdas e desperdícios de alimentos; (c) utilização de métodos mais sustentáveis que preservem as propriedades nutricionais dos alimentos; (d) menores custos de transporte e logística, além de economia de energia (MALUF, et al., 2014, p. 2306).

A agroecologia é uma estratégia para a SSAN (ALTIERI; NICHOLLS, 2016; BRANDENBURG; HALISKI, 2016; CAPORAL, 2009; CAPORAL; AZEVEDO, 2011; MALUF, et al., 2014; NDIAYE, 2016; SAMBUUCHI, et al., 2017; SERAFIM, et al., 2013) e consequentemente para a promoção da alimentação saudável.

Sendo primordial (re)pensar a cadeia produtiva em diálogo com as práticas e as técnicas utilizadas pelas(os) agricultoras(es) familiares, que levam a produção de alimentos nos quintais produtivos (AMOROZO, 2002; ROSA DOS ANJOS; DOS ANJOS, 2016). Estes alimentos fomentam os SAT (LACOMBI; MUCHNIK, 2007; MOITY-MAIZI, *et al.*, 2014) e transcendem o viés econômico mercantil com ênfase nos CC pró Gestão Social (FRANÇA FILHO, 2007).

E toda esta pluralidade de intersecção de saberes-fazeres e experiências colaborativas, perpassam o saber popular e o conhecimento científico que inspiram a materialização da agroecologia como movimento – ciência - prática (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, 2017).

As feiras agroecológicas além de constituírem-se como RAA (FORSSELL; LANKOSKI, 2007; LEVROE, 2011; MARTINDALE; MATACENA; BEACHAN, 2017) promovem a alimentação saudável e tecem vivencias pela SSAN e a agroecologia. E é nesta perspectiva que a FIA e posteriormente a FIAV, vêm se consolidando.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual (FIAV) no contexto da produção a oferta dos alimentos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares da “produção a oferta” dos alimentos;

Sistematizar as principais práticas ecológicas e os alimentos dos Quintais Produtivos;

Elaborar recursos técnicos e tecnológicos com as(os) agricultoras(es) familiares em âmbito da FIAV;

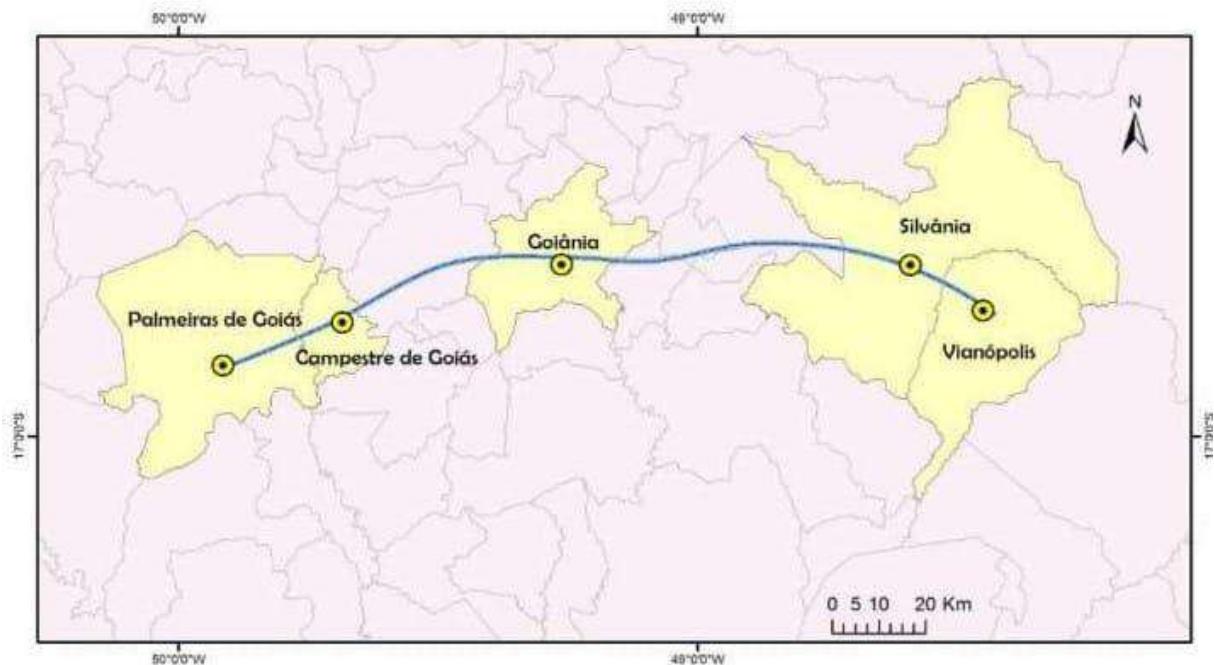
Acompanhar se as intervenções realizadas foram capazes de aprimorar a operacionalização da FIAV.

5. METODOLOGIA: COLETA DE DADOS

Para a consecução da pesquisa optou-se pela metodologia da pesquisa-ação existencial/integral (BARBIER, *et al.*, 2002) no ano de 2021, a partir da aprovação pelo Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP) da Plataforma Brasil, sob o Parecer Consustanciado nº 4.460.948 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (CEP-UFRPE), em dezembro de 2020.

A pesquisa foi realizada no Estado de Goiás, nos municípios de Goiânia, Silvânia, Vianópolis, Campestre e Palmeiras conforme o Mapa GeoGráfico abaixo (**Figura 3**), com 20 lideranças das(os) agricultoras(es) familiares participantes da FIAV (FURTADO, *et al.*, 2022b).

Figura 3 - Mapa Geográfico dos municípios das(os) agricultoras(es) familiares que foi realizada a Coleta de Dados.



Autora: Lara Cristine Gomes Ferreira.

As(os) agricultoras(es) familiares, dada a localização geográfica e a atuação colaborativa no processo de produção dos alimentos, foram divididas(os) em 4 grupos, conforme a **Quadro 1**.

Quadro 1 - Divisão de agricultoras(es) familiares de acordo com o grupo, município e a região geográfica dos territórios rurais.

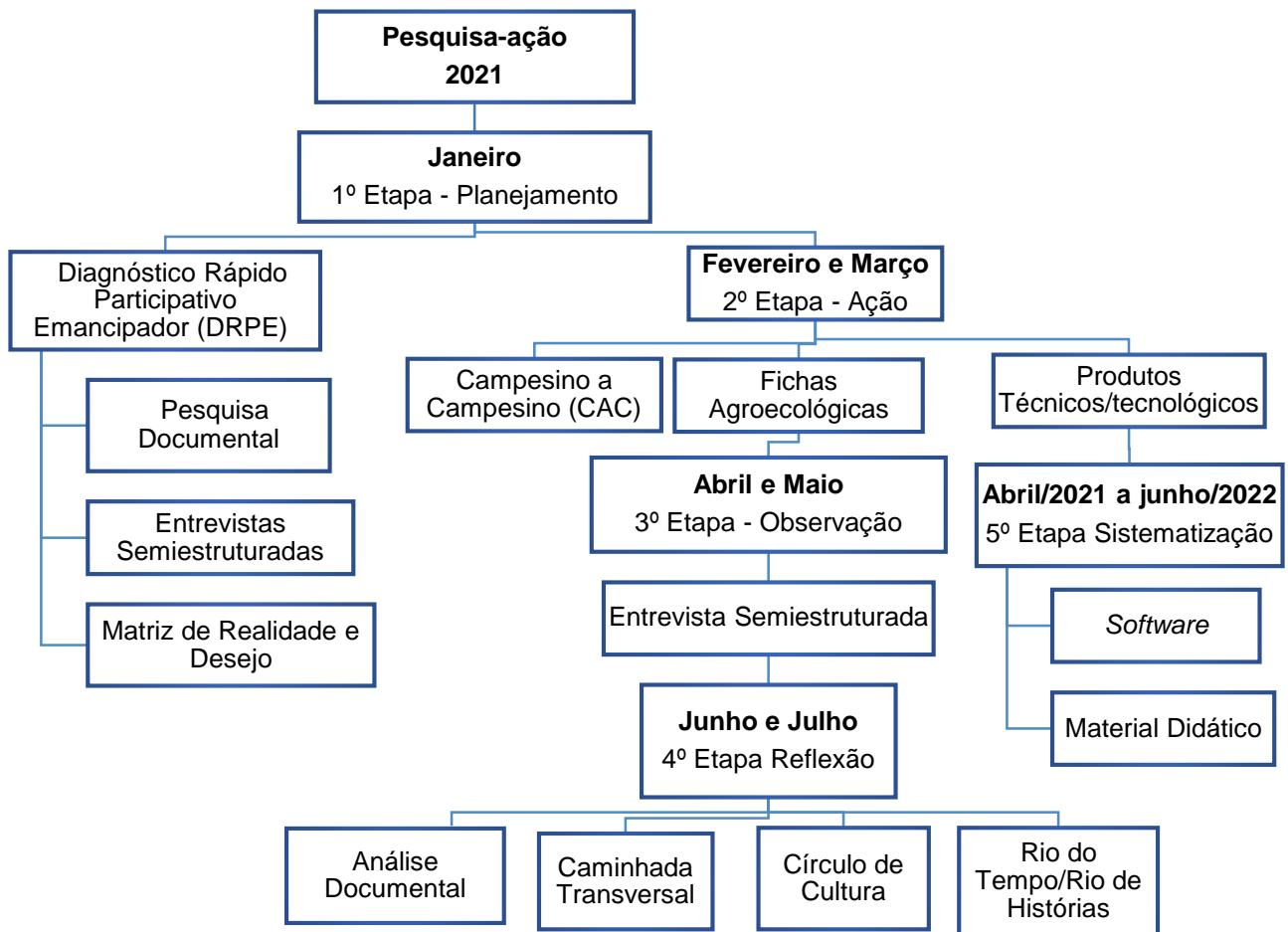
Grupo	Nome	Município	Área
Grupo 1	Grupo Guerreiras de Canudos e Unidade Colmeia – MST	Palmeiras	Área I Assentamento Canudos
Grupo 2	Grupo Guerreiras de Canudos – MST	Palmeiras	Área II Assentamento Canudos
Grupo 3	Grupo Guerreiras de Canudos - MST	Campestre	Área III Assentamento Canudos
Grupo 4	Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro	Silvânia e Vianópolis	Área Rural – Silvânia Área Rural - Vianópolis

Fonte: (autoras).

Em janeiro de 2021 foram criados quatro grupos com as lideranças e as(os) agricultoras(es) familiares conforme as especificidades do **Quadro 1**, onde cada grupo contou com o acompanhamento e mediação de duas componentes do GRIEFA. Foi compartilhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (no formato pdf e por áudio) por grupo e de forma individual para cada agricultor(a) familiar. Quando necessário foram esclarecidas as dúvidas. Cabe ressaltar que a formação inicial eram 5 grupos, porém, houve a desistência de um grupo da FIAV e da pesquisa.

Cada agricultor(a) familiar fez a impressão ou escreveu o texto manualmente, assinou, tirou foto e encaminhou para a pesquisadora por *WhatsApp®* o TCLE. Na 1º edição da FIAV (março/2021), as lideranças de cada grupo entregaram os documentos originais impressos. Em âmbito da pesquisa-ação existencial/integral (BARBIER, et al., 2002) de janeiro a dezembro deu-se o processo da Coleta de Dados e o desenvolvimento dos produtos técnicos e tecnológicos em 5 etapas, conforme a **Figura 5**.

Figura 4 – Fluxograma das Etapas da Pesquisa-Ação Existencial/Integral em 2021 e 2022.



Fonte: (autoras).

Na 1º Etapa (janeiro de 2021) – Planejamento: cada grupo escolheu uma liderança. O método utilizado foi o Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) (PEREIRA, 2017) que foi adaptado ao formato virtual em virtude do contexto da pandemia do COVID-19, sendo uma das recomendações cruciais o distanciamento social no intento de evitar aglomerações que poderiam potencializar a disseminação do vírus (BRASIL, 2021a; IFG, 2021a). Sendo assim, cada dupla do GRIEFA em cada grupo, fez o papel de animadoras. Este papel está relacionado à pessoa de referência que aplica as técnicas coletivas que versam pelo DRPE.

Para a triangulação no levantamento das Informações do DRPE (PEREIRA, 2017), foram utilizados diferentes métodos e técnicas desenvolvidos no formato virtual, de modo que:

- 1) Para a “identificação dos elementos produzidos no âmbito da atuação das(os) atoras(es) sociais” a técnica do Mapeamento Histórico (PEREIRA, 2017) pelo método da pesquisa documental (RUCKSTADTER, *et al.*, 2011);
- 2) “Para os processos e produtos centrados nas(os) atoras(es) sociais” o método de entrevista semiestruturada por ligações e/ou chamada de vídeo via WhatsApp® para as quatro lideranças de cada um dos grupos, como complemento do Mapeamento Histórico;
- 3) Em relação aos “processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica do macroambiente das(os) atoras(es)” utilizamos a técnica da Matriz de Realidade e Desejo com a eleição de Prioridades por entrevista semiestruturada (MANZINI, 1991, 2003) com as lideranças que participaram do Mapeamento Histórico (1º etapa) (PEREIRA, 2017, p. 100/101).

O Mapeamento Histórico foi desenvolvido pelo método da pesquisa documental (RUCKSTADTER, *et al.*, 2011) pela análise de dados primários dos documentos institucionais desenvolvidos no decorrer da operacionalização da FIAV, em 2020 pelo GRIEFA, as(os) agricultoras(es) familiares e as EOD.

Como complemento da pesquisa documental (RUCKSTADTER, *et al.*, 2011), foi realizada a primeira entrevista semiestruturada (MANZINI, 1991, 2003) por ligação e/ou chamada de vídeo via WhatsApp® com as(os) quatro lideranças. As entrevistas contemplaram as especificidades territoriais das comunidades diante a operacionalização da FIAV com ênfase nos benefícios e desafios. Como encaminhamento, as lideranças compartilharam com seus respectivos grupos o contexto das entrevistas e as perguntas que foram utilizadas posteriormente na segunda entrevista semiestruturada. Os roteiros das entrevistas se encontram disponíveis nos Apêndices B e C.

Para a execução da Matriz de Realidade e Desejo com a Eleição de Prioridades; foi realizada a segunda entrevista semiestruturada (MANZINI, 1991,

2003) por ligação e/ou chamada de vídeo pelo WhatsApp® com as 4 lideranças que participaram do Mapeamento Histórico. Foram apresentados os pontos chaves sistematizados pela técnica do Mapeamento Histórico, bem como as sugestões que foram definidas por todos os grupos.

O processo de construção do DRPE pela intersecção das técnicas e os métodos aplicados articulados e sequenciais entre si, culminou na compreensão, descrição e problematização das realidades territoriais e na identificação de intervenções coletivas sistematizadas em Temas Geradores e no Relatório Final. Houve a convergência com a pedagogia emancipadora (FREIRE, 2011), característica do DRPE e proposta por Garcia (1980).

A 2^a Etapa (fevereiro e março) – Ação: o DRPE (PEREIRA, 2017) foi a referência para esta etapa que teve o intuito de materializar as intervenções de forma compartilhada e participativa, culminando na utilização da metodologia Camponês a Camponês (CAC) (GIMÉNEZ, 2008) na realização das Fichas Agroecológicas (BRASIL, 2016) e simultaneamente, na elaboração dos produtos técnicos e tecnológicos (*software* e material didático).

Cada agricultor(a) foi estimulada(o) e orientada(o) a utilizar os recursos audiovisuais e o ambiente virtual para compartilhar sua experiência sob a luz da metodologia CAC, que sob a mediação das componentes do GRIEFA foram sistematizadas em Fichas Agroecológicas. Estas fichas foram desenvolvidas em consonância com a metodologia aplicada no projeto “Fichas Agroecológicas: Tecnologias Apropriadas para a Produção Orgânica” do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 2016).

Neste sentido, no dia 03 de fevereiro foi realizada por Chamada de Vídeo em Grupo pelo WhatsApp®, um (re)encontro virtual, tendo como convidadas as agricultoras familiares Terezinha de Souza Vieira e Maria Odília Rogado da Silva, com as agricultoras participantes Dona Antonieta Sousa Santos, Leoneide Pereira Batista, Rosa Maria Rogado, Elcimeire Maria Pereira e Dona Alzira Rodrigues da Costa da Costa.

O encontro teve a duração de aproximadamente 90 minutos sob a mediação das pesquisadoras Ariandeny Furtado e Raissa Picasso (GRIEFA). Foi dividido em

três momentos: no primeiro momento, a Terezinha de Souza Vieira e Maria Odília Rogado compartilharam como seguiam a “lista de alimentos dos pedidos das(os) consumidoras(es)” enviada pelo GRIEFA, 7 dias antes da realização da FIAV.

No segundo momento, todas as participantes compartilharam as dificuldades e as possibilidades em seguir a lista. A partir das experiências apresentadas, no terceiro momento, foi desenvolvido de forma colaborativa a Ficha Agroecológica “10 Passos para Seguir a Lista de Pedidos das(os) Consumidoras(es) da FIAV” (Apêndice D).

Ainda em fevereiro houve a elaboração da segunda Ficha Agroecológica, pela observação em duas edições da FIAV, de dois alimentos processados (pastosos); havendo a necessidade de revisão nas Boas Práticas em Serviços de Alimentação pelas agricultoras familiares. Neste contexto, o GRIEFA fez a escolha da agricultora familiar Leoneide Pereira Batista, em decorrência da habilidade, formação em diferentes cursos em Boas Práticas em Serviços de Alimentação, conhecimento técnico, interesse e disponibilidade.

Nesse contexto, com quinze dias de antecedência foi realizado o convite, combinada a data e solicitado para a agricultura familiar descrever o processo de preparação das conservas e geleias. No dia 25 de fevereiro foi propiciado um outro momento para troca de saberes-fazeres, via *google meet* com a agricultora familiar Leoneide Pereira Batista e as componentes do GRIEFA Ariandeny Furtado, Thaís Anders e Marília Bohen. Esse momento foi dividido em 3 etapas.

No primeiro momento, a agricultora familiar apresentou como elaborava as geleias. No segundo momento, houve a intersecção do conhecimento científico e do saber popular, sendo “organizados em etapas”, sistematizadas na Ficha Agroecológica “Processo de produção e conservação de geleias e esterilização de vidros e plásticos” (Apêndice E). Estes momentos duraram aproximadamente 120 minutos. O terceiro momento, a Leoneide Pereira Batista entrou em contato individualmente com todas as agricultoras familiares que faziam parte da FIAV, que ofertavam geleias, doces, compotas e repassou via *WhatsApp®* a ficha agroecológica desenvolvida, além de ter tirado as dúvidas.

A última Ficha Agroecológica foi desenvolvida em março com as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA e EOD a partir das intercorrências elencadas na

reunião de avaliação, da 2^a edição da FIAV via *google meet*. Para cada intercorrência, foi definido um ponto chave para a solução do problema, que aos poucos foi sendo compartilhado no Grupo da Organização do WhatsApp ®. Cabe ressaltar que este grupo era composto pelas(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA e EOD.

Os pontos chaves ao serem compartilhados, eram feitas as considerações e posteriormente realizada a votação (individual) para aprovação. Essa construção aconteceu em todo o mês de março. Todas as quintas-feiras no turno matutino, o GRIEFA e a EOD se reuniram. Na última semana do mês, foi realizada uma nova reunião via *google meet* para apresentação e aprovação das Fichas Agroecológicas pelas(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA e EOD sendo: 1) Passo a Passo para a Operacionalização da FIAV pelo GRIEFA/EOD; 2) Passo a Passo da Operacionalização da FIAV para as(os) agricultoras(es) familiares (Apêndices F e G).

Ainda na segunda etapa, a partir dos dados empíricos encontrados, de forma dialógica, horizontal e democrática com as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA, EOD com a assistência técnica da Equipe TiC-DeMoS; houve o início do desenvolvimento de dois produtos técnicos e tecnológicos: 1) Material Didático: Livro de Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo (Apêndice H) e 2) Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA) (Apêndice I).

A 3^a Etapa (abril e maio) – Observação: foi realizada uma entrevista semiestruturada (MANZINI, 1991, 2003) por ligação telefônica pelo WhatsApp® com as 5 agricultoras que participaram da construção das Fichas Agroecológicas, onde tiveram a oportunidade de expor os desafios e/ou avanços na aplicação das Fichas Agroecológicas desenvolvidas.

A 4^a Etapa (junho e julho) - Reflexão: foi realizado nos territórios rurais onde as(os) agricultoras(es) familiares residem (Silvânia, Vianópolis, Palmeiras e Campestre). Em cada território havia uma dupla ou um trio da equipe de pesquisa que faz parte do GRIEFA e/ou da EOD.

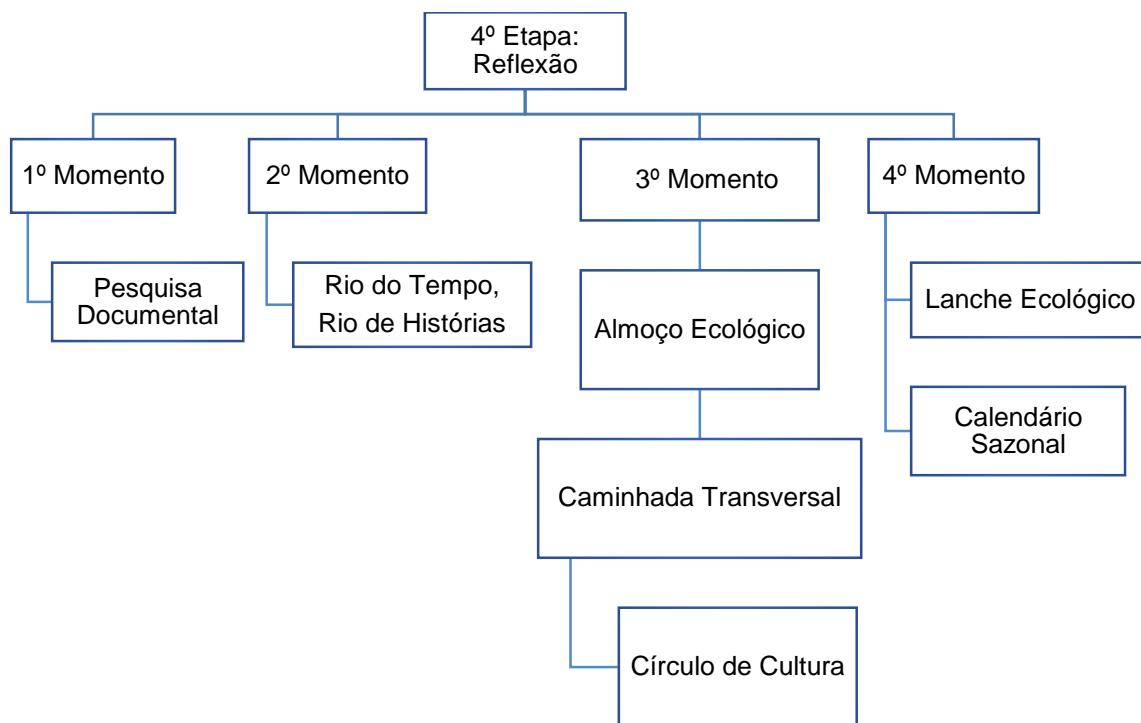
Todas as anotações foram organizadas em Diários de Campo (FALKEMBACH, 1987; LEWGOY; ARRUDA, 2004) individuais os quais evidenciaram a percepção, o acompanhamento e a avaliação das técnicas e métodos aplicados, bem como a

descrição do contexto territorial em seus signos e significados. As partícipes disponibilizaram o transporte oficial e as diárias (IFG, 2021b).

Os 4 grupos definiram coletivamente com o GRIEFA quais seriam as residências para a execução da etapa; do Assentamento Canudos foram 4 residências no município de Palmeiras e 1 no município de Campestre. Do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, 1 no município de Silvânia e outra no município de Vianópolis.

Essa etapa foi dividida em quatro momentos. O primeiro momento, foi realizado pela pesquisa documental (RUCKSTADTER, *et al.*, 2011) das ações, atos normativos, relatórios, atas, eventos e os recursos virtuais que versam pelo viés interinstitucional da FIAV em 2021. O segundo momento, pela técnica do Rio do Tempo/Rio de Histórias (ABA, 2017). O terceiro momento, pela Caminhada Transversal (VERDEJO, 2006) e o Círculo de Cultura (ABA, 2017). O quarto momento, houve a construção do Calendário Sazonal (VERDEJO, 2006). Todos os momentos, estão apresentados na **Figura 5**.

Figura 5 - Fluxograma com as técnicas utilizadas na 4º Etapa da Coleta de Dados.



Fonte: (autoras).

O primeiro momento, foi realizada a Pesquisa Documental, tendo como referência, as etapas anteriores da Coleta de Dados, o que qualificou e deu o suporte para a Equipe de Pesquisa avançar nos momentos seguintes. O segundo momento, foi no turno matutino pela técnica do Rio do Tempo, Rio de Histórias (ABA, 2017). As(os) agricultoras(es) familiares foram organizadas(os) em formato circular. Foi compartilhado pelas pesquisadoras, a partir da Pesquisa Documental, um breve histórico das ações, normativas, eventos, recursos virtuais que foram desenvolvidos em âmbito da FIAV. Posteriormente, houve a apresentação da técnica do Rio do Tempo/Rio de Histórias, sendo colocado em um local de destaque uma cartolina, que serviu como suporte para a construção coletiva do rio.

Cada agricultor(a) recebeu canetas coloridas. Foi realizada uma rodada de apresentação individual que teve a intersecção das narrativas com a importância de fazer parte da FIAV. Posteriormente, houve outra rodada com ênfase no resgate das lembranças, vivências, avanços, desafios e impressões na participação da FIAV, que foram representadas por desenhos, palavras e músicas. E nesta perspectiva, foi sendo formado o rio, com as pedras, secas, peixes, correntezas, cachoeiras, paisagem nas margens, animais, momentos de grandes encontros, culminâncias; pessoas, afluentes entre outros...

O terceiro momento, iniciou-se no turno vespertino após o almoço ecológico, tendo como referência os alimentos do Quintal Produtivo com a técnica da caminhada transversal, na qual as(os) agricultoras(es) familiares andaram com as pesquisadoras e apresentaram a variedade dos alimentos, as tecnologias sociais, o potencial agrícola e as técnicas ecológicas utilizadas no contexto da produção dos alimentos.

Ao finalizar a caminhada transversal, as pesquisadoras e as(os) agricultoras(es) familiares formaram ao ar livre uma roda. Uma das pesquisadoras assumiu o papel de mediadora na sistematização das narrativas, que eram apresentadas no decorrer ou no final das falas. Cada participante compartilhou, descreveu e/ou reafirmou as tecnologias sociais, o potencial agrícola e as técnicas ecológicas utilizadas.

Após este momento foi realizado o lanche ecológico elaborado pelas(os) agricultor(es) familiares com os alimentos do quintal produtivo. Após o lanche

ecológico e no formato de roda (ao ar livre), foi explicada a técnica do Calendário Sazonal (VERDEJO, 2006), tendo como mediadoras as pesquisadoras. As(os) agricultoras(es) familiares relataram (livremente) todos os alimentos do quintal produtivo, havendo sistematização destes conforme a sazonalidade, sendo organizado diante o plantio/colheita, o viés mensal e o período da chuva/seca.

Finalizadas estas etapas e dando continuidade a 3º etapa - Ação, ainda sob a ótica da pesquisa-ação existencial/integral até julho de 2022, a partir dos dados empíricos encontrados na 1º e 2º etapas e simultâneo às técnicas e métodos utilizados nas 3º e 4º etapas; e de forma compartilhada e participativa com as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA, Equipe TiC-DeMoS e EOD; foi realizada a 5º etapa, que culminou em dois produtos técnicos e tecnológicos: 1) Material Didático: Livro de alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo e 2) Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA).

Em cada etapa, dada a pluralidade e o caráter polissêmico de significados e as especificidades dos métodos e das técnicas, os dados foram interpretados pela técnica de Análise de Conteúdo (CAMPOS, 2004; CAVANAGH, 1997). A qual dividiu-se em três etapas, a primeira houve a realização da leitura flutuante (sem a preocupação da sistematização), com ênfase na compreensão das ideias globais.

Na segunda etapa, foram selecionadas as unidades de significados sob a luz das Análises temáticas dos recortes do texto. Na terceira etapa, foi realizado o delineamento da categorização não apriorística (CAMPOS, 2004) dos 13 temas, conforme apresentado o **Quadro 2**.

Quadro 2 - Sistematização dos temas delineados nas unidades de significados da técnica de Análise de conteúdo.

1	Compreensão multidimensional para além do econômico-mercantil
2	Práticas ecológicas
3	Viés sociopolítico
4	Construção colaborativa e solidária
5	O papel das Instituições de Ensino (IFG, UFG, IF Goiano)
6	Experiência na FIAV
7	Protagonismo das agricultoras familiares
8	Autogestão
9	Promoção da Saúde

10	Pertencimento
11	Processo Educativo
12	Relação com o Mundo do Trabalho
13	Alimentação Saudável

Fonte: (autoras).

Nas 1^a e 4^a etapas, a pesquisa documental foi realizada pelas Listas de Alimentos enviadas pelas(os) agricultoras(es) familiares a cada edição; Banco de Dados com a tabulação dos pedidos, por espaço e grupo de agricultor(a) familiar; pelos relatos das reuniões e documentos institucionais (IFG, 2020, 2021a, 2021b). Todos os dados secundários, eram de responsabilidade das componentes do GRIEFA, conforme a portaria nº 0242 de 24 de janeiro de 2020, emitida pela UFG. O GRIEFA compõe a Equipe de Pesquisa.

Contemplando as informações oriundas da terceira etapa da Análise de Conteúdo e realizando a intersecção com a pesquisa documental, foram definidos os pontos chaves, que serviram como referências para o desenvolvimento dos produtos técnicos e tecnológicos. Os pontos chaves, foram transformados em minutas. As minutas foram compartilhadas no *google drive*, WhatsApp® e nas reuniões do *google meet* para as considerações (individuais e coletivas).

Posteriormente foram unificadas e atualizadas pelo método da Análise de Conteúdo. E em momento oportuno (conforme o cronograma definido diante as singularidades do próprio contexto de construção), foram apresentadas para a votação e aprovação coletiva com as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA, EOD, equipe de pesquisa e as(os) desenvolvedoras(es).

E nesta perspectiva, todas as narrativas presentes no texto, respeitaram a descrição definida por cada agricultor(a) familiar, conforme o **Quadro 3**. Cabe ressaltar que elas(es) fizeram questão de terem seus nomes completos divulgados na pesquisa, por acharem importante a identificação nesta construção, como forma de reafirmar a participação.

Quadro 3 – Descrição dos nomes das(os) agricultoras(es) familiares participantes da pesquisa.

Nome	Apresentação	Município
Márcio Antônio Sousa Santos	Filho da Dona Antonieta de S. Santos, residente no Assentamento Canudos	Campestre
Antonieta Souza Santos	Matriarca e liderança do Grupo Mulheres Guerreira de Canudos do MST	Campestre
Maria Gorete Pereira de Lacerda	Esposa do Márcio Antônio Santos	Campestre
Sebastião Sousa Santos	Filho da Dona Antonieta de S. Santos, residente no Assentamento Canudos	Campestre
Vany Maria do C. Silva Barbosa	Professora aposentada, vizinha da Dona Antonieta Souza Santos	Campestre
Caio Henrique P. de Lacerda	Neto da Dona Antonieta de Sousa Santos, residente no Assentamento Canudos	Campestre
Leoneide Pereira Batista	Vó, idealizadora e Liderança do Grupo Guerreiras de Canudos do MST	Palmeiras
Silvano Alves de Oliveira	Companheiro da Leoneide Pereira Batista	Palmeiras
Letícia Pereira de Oliveira	Filha da Leoneide Pereira Batista, Assentamento Canudos	Palmeiras
Maria de Lurdes Sousa Miranda	Tia da Leoneide Pereira Bastista, idosa e aposentada	Palmeiras
Elcimeire Maria Pereira	Idealizadora e componente do Grupo Guerreiras de Canudos do MST	Palmeiras
Alzira Rodrigues da Costa	Matriarca e liderança do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos do MST	Palmeiras
Orondino Correa de Souza	Companheiro da Dona Alzira Rodrigues da Costa	Palmeiras
Cléberson Teixeira de Souza	Assentamento Canudos, companheiro da Elcimeire Batista Pereira	Palmeiras
José Valdir Misnerovicz	Camponês da Unidade Colmeia, no Assentamento Canudos e liderança do MST	Palmeiras
Valdir Barbosa	Unidade Colmeia, no Assentamento Canudos e liderança do MST	Palmeiras
Terezinha de Souza Vieira	Coordenadora Financeira da FIAV, componente do Grupo Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro	Vianópolis
Roberto Feijão	Componente do Grupo Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, esposo da Dona Terezinha de Souza Vieira	Vianópolis
Cleber de Oliveira	Componente do Grupo Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro	Silvânia
Walquíria de Sousa	Componente do Grupo Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro	Silvânia

Fonte: (autoras).

5.1 METODOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

5.1.1 Material Didático: Livro de alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo

Pelo DRPE foi unânime o desejo das(os) agricultoras(es) familiares em dar visibilidade ao contexto da produção dos alimentos ecológicos, como forma de reafirmar o saber popular que versam as práticas ecológicas, de modo a compreender e valorizar estes saberes-fazeres bem como estimular o consumo dos alimentos saudáveis.

Nesta perspectiva, foi definido em âmbito coletivo, que o caminho para materializar o desejo, seria o desenvolvimento de um material didático, que posteriormente foi intitulado “Livro de Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo”.

A construção do livro aconteceu de forma coletiva, horizontal, dialógica e democrática no ambiente virtual, sendo utilizado o aplicativo *WhatsApp®* e o serviço de comunicação por vídeo *Google Meet*, tendo como referência o trinômio ação-reflexão-ação, evidenciada pela metodologia da pesquisa-ação existencial/integral (BARBIER, 2002) e da educação crítica (FREIRE, 1996).

A primeira etapa se deu pela escolha das pessoas que iriam somar a construção, sendo um pré-requisito a atuação em âmbito da FIAV. Foram realizadas as reuniões virtuais com os 4 grupos das(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA, EOD e representantes das instituições parceiras. Foi apresentada a proposta de construção colaborativa do livro, tendo como premissa o DRPE e as demais etapas da Coleta de Dados desta pesquisa.

Ao finalizar cada etapa da Coleta de Dados, foi realizada a Análise de Conteúdo e sistematizados os pontos chaves, que posteriormente foram compartilhados com toda a equipe de organização, sendo definidos (aos poucos) os temas e as pessoas.

Que conforme as *expertises* e disponibilidade, assumiram a corresponsabilidade, de forma voluntária, para avançar na elaboração dos conteúdos.

As(os) agricultoras(es) familiares ficaram responsáveis por tirarem as fotografias, que foram a referência das ilustrações. Elas(es) apresentaram o que gostariam que fizessem parte do livro. As fotos e as considerações foram compartilhadas pelo *WhatsApp®* e justificadas as escolhas em seus diferentes signos e significados.

Foi criado um documento com as narrativas, os saberes-fazeres, as práticas ecológicas diante o contexto da produção dos alimentos saudáveis, vivenciados nos territórios e na operacionalização da FIAV, como resultado parcial da Análise do Conteúdo. Todas as pessoas encaminharam os conteúdos para a pesquisadora principal, que ficou responsável pela unificação e atualização da minuta. E a partir da minuta, houve a intersecção do saber popular com o conhecimento científico.

A minuta foi compartilhada no *google drive* do e-mail oficial da FIA e todas as pessoas foram cadastradas como editoras, exceto as(os) agricultoras(es) familiares; pois não dominavam e nem tinham acesso a esse recurso. Aos poucos e no decorrer da construção, a minuta era compartilhada em “partes” pelo *WhatsApp®* e nas reuniões da FIAV com as(os) agricultoras(es) familiares, para que pudessem fazer as considerações e aprovar o que estava sendo desenvolvido.

Finalizada e aprovada a minuta por todas as pessoas, foi encaminhada a Diretoria de Comunicação Social do IF Goiano (DICOM/IF Goiano) para a diagramação. Com a diagramação realizada, houve o compartilhamento por e-mail, drive e *WhatsApp®*. E as versões passaram a ser apresentadas, realizadas as considerações e aprovação em âmbito coletivo nas reuniões da FIAV. Houve a apresentação da minuta final na pré-defesa que versa esta pesquisa, sendo realizadas mais considerações e ampliada a equipe de revisoras(es) pelos componentes da Banca de Pré-Defesa.

Após as considerações da Banca de Pré-Defesa, foi compartilhada e aprovada a última versão por unanimidade pelo *WhatsApp®*; sendo encaminhada a versão atualizada para a DICOM/IF Goiano. Finalizado o livro, houve a solicitação e foi concedido o International Standard Book Number (ISBN) impresso e e-book da Ficha

Catalográfica pelo Bibliotecário-Documentalista do IF Goiano. Esse processo da construção, aconteceu de março de 2021 a julho de 2022.

5.1.2 Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA)

A transição para o formato virtual da FIA e pela Análise de Conteúdo realizada nas etapas da Coleta de Dados, foi perceptível os desafios na operacionalização da FIAV, dada as limitações técnicas diante as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mais precisamente do Sistema de Informação (SI).

Visando a interdisciplinaridade para transcender aos desafios, o GRIEFA submeteu a FIAV na Chamada Pública do Projeto Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais (TIC-DeMoS). A Chamada Pública, teve como objetivo prestar a assessoria para a consolidação de sites de comercialização de cestas agroecológicas. A FIAV foi uma das iniciativas selecionadas.

Nesse contexto, a partir de março de 2021, as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA e EOD receberam assessoria técnica *online*, que auxiliou no desenvolvimento do uso de tecnologias e ferramentas para a construção do software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA), que culminou na venda virtual e estruturação da loja online. O SCFIA, foi desenvolvido de março a outubro de 2021.

O processo de construção se deu pelas trocas de saberes-fazeres em Tecnologia Social (TS) (SCHULER; NAMIOKA, 1993) e pelo Design Participativo (DP) (ALVEAR, 2014) de forma dialógica, horizontal, democrática via *WhatsApp®* e *Google Meet*, sob a luz da pesquisa-ação existencial/integral (BARBIER, 2002) e do referencial teórico da Gestão Social (FRANÇA FILHO, 2007).

A primeira etapa, foi compartilhado com todas(os) as(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA e EOD em reunião do *Google Meet*, a apresentação da Equipe de

Desenvolvedoras(es) TIC-DeMoS e definido coletivamente como se daria a assessoria e a intersecção com a pesquisa-ação existencial/integral e a Gestão Social.

Como encaminhamento, houve a definição da necessidade de encontros semanais virtuais os quais foram construídos – compartilhados – aprovados os documentos, registros audiovisuais e acordos coletivos, que posteriormente serviram como referência para a consolidação do SCFIA. Foi criado um grupo no *WhatsApp*® com o GRIEFA e a Equipe TIC-DeMoS.

A segunda etapa, foi pela Análise de Conteúdo do DRPE, sendo selecionados os pontos chaves e o *design*. O GRIEFA assumiu o papel de mediador neste processo, dada a interlocução com as(os) agricultoras(es) familiares (pelos 4 grupos do *WhatsApp*® ou quando necessário em âmbito individual) e a equipe de desenvolvedoras(es). As(os) agricultoras(es) familiares, ficaram responsáveis por tirarem as fotos que demonstravam o contexto da produção dos alimentos nos próprios territórios.

A terceira etapa, houve a adaptação “para a linguagem popular” das informações, conteúdos e fotografias construídas coletivamente com as(os) agricultoras(es) familiares. Depois, foram compartilhadas, aprovadas, sistematizadas e encaminhadas a Equipe TIC-DeMoS pelo GRIEFA. A Equipe TIC-DeMoS materializava no SCFIA e em momento oportuno, apresentava em reunião no *Google Meet*, para a continuidade das considerações e/ou aprovação.

Esta etapa deu-se simultaneamente à Análise de Conteúdo, realizada nas 3º e 4º etapas da Coleta de Dados, que foi potencializando o design, contemplando as singularidades de cada território e transcendendo o viés econômico-mercantil na apresentação da pluralidade dos saberes-fazeres e das atividades vivenciadas para a operacionalização da FIAV.

A quarta etapa, foi realizado o cadastro do GRIEFA como administradoras do SCFIA e realizadas as qualificações pela Equipe TIC-DeMoS do GRIEFA, pelo *Google Meet* e pelos manuais personalizados, criados para o gerenciamento do SCFIA.

A quinta etapa, foi realizado o teste do SCFIA pela Equipe TIC-DeMoS e GRIEFA. Nesse momento, foram realizadas as alterações necessárias e

compartilhado com todas(os) as(os) consumidoras(es) a abertura do ciclo com a divulgação nos e-mails cadastrados, nas redes sociais institucionais e das(os) parceiras(os). Foi realizada a avaliação e as considerações em âmbito coletivo. Foram sanadas e/ou apresentadas as dúvidas das(os) consumidoras(es) que eram respondidas pelo e-mail ou *WhatsApp*®. Essa etapa aconteceu em todas as edições que foram utilizadas o SCFIA.

Cabe ressaltar ainda na quinta etapa, que o GRIEFA foi responsável pela aprovação dos cadastros das(os) consumidoras(es) e atualização dos alimentos a cada edição, conforme as fotografias encaminhadas pelas(os) agricultoras(es) familiares, o Calendário Sazonal e a Lista de Alimentos. As atividades mencionadas na quinta etapa, foram reproduzidas nas edições subsequentes.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa e da FIAV 20 agricultoras(es) familiares, sendo 10 homens e 10 mulheres, todas(os) alfabetizadas(os), porém, só uma agricultora familiar tinha o curso de Graduação e um camponês, além da Graduação possuía a Pós-Graduação.

Cabe ressaltar que o termo “agricultor(a) familiar” além de ter sido autodeclarado pelas(os) participantes é utilizado nesta pesquisa de acordo com a definição da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006; que as(os) definem como as pessoas que desenvolvem as atividades nos territórios rurais (de até quatro módulos fiscais); sendo a mão de obra, o gerenciamento e a geração de renda autogestionado pela família (BRASIL, 2006a). A única exceção ao termo foi do José Valdir Misnerovicz, que se autodeclara camponês, porém, apresenta as mesmas características da lei; e neste contexto, será respeitada a sua autodeclaração.

A média de idade das(os) agricultoras(es) familiares oscila dos 45 a 64 anos; são de nacionalidade brasileira, das Regiões do Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste; residentes na Região Metropolitana de Goiânia, nas áreas rurais dos municípios de Palmeiras, Campestre, Silvânia e Vianópolis.

Dentre as(os) agricultoras(es) familiares, participantes da pesquisa, detectamos que as fontes de renda além da FIAV, vinham de programas governamentais de assistência social, aposentadoria, na participação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda do leite, aluguel de imóveis, arrendamento de parte do território rural e atuação em períodos específicos nas atividades que versam o agronegócio local, com destaque para as colheitas de monoculturas.

Para a operacionalização da FIAV em 2020, após as etapas virtuais, nas 2º quartas-feiras dos meses de agosto a dezembro, uma representante do GRIEFA ou da EOD se deslocavam pelos carros oficiais do IFG e IF Goiano para os pontos de encontro nos municípios de Silvânia, Guapó e no Povoado São João (Palmeiras), onde pegavam todos os alimentos, já separados por cada espaço (reitorias do IFG e IF Goiano e FANUT/UFG), conforme a Lista de Pedidos (já pagos) enviada as(os)

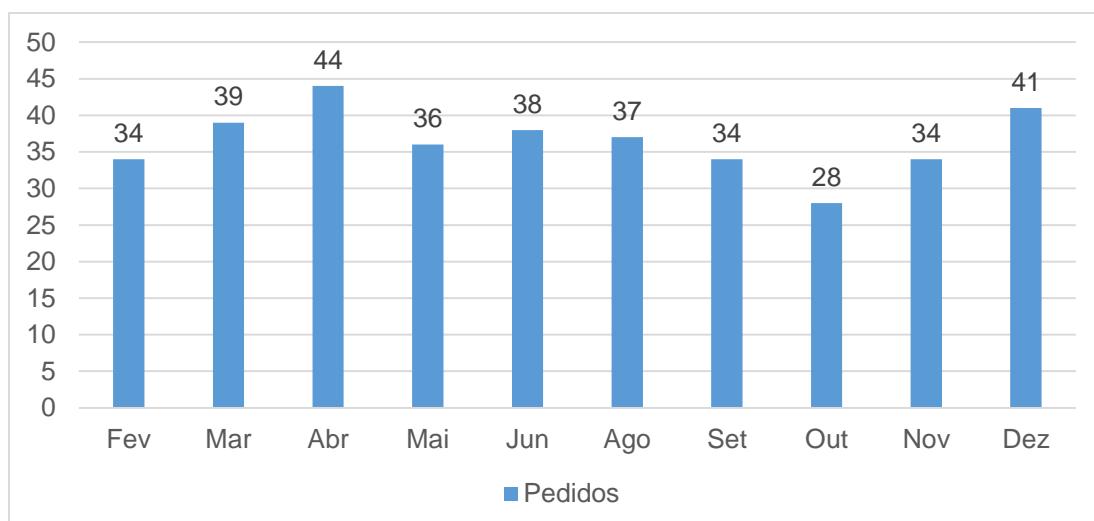
agricultoras(es) familiares pelo GRIEFA (2021b). Cabe ressaltar que esta lista era a sistematização dos pedidos realizados pelas(os) consumidoras(es) no formulário do *google forms*.

Ao chegarem em Goiânia as EOD encontravam-se nos espaços e organizavam a distribuição dos pedidos por estações; cada estação estava representada por cada um dos grupos e/ou pelas(os) lideranças componentes destes. Cada consumidor(a), no horário programado e no local escolhido, era acolhida(o) pelo GRIEFA e/ou EOD, se deslocava em cada estação para pegar os alimentos que faziam parte do pedido (IFG, 2021b). Houve uma média de 35 a 40 pedidos por edição. Foram ofertados 165 tipos de alimentos ao todo, conforme a sazonalidade e o potencial agrícola dos territórios (FURTADO, *et al.*, 2021b).

Em 2021, houve a continuidade da FIAV pela prorrogação da Chamada Pública COEXT/DAS/PROEX 01/2020 (IFG, 2020c). Os pedidos passaram a ser realizados pelo *LimeSurvey®* e nas duas últimas edições (novembro e dezembro), pelo Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA).

O **Gráfico 1** apresenta os pedidos em 2021 realizado pelas(os) consumidoras(es). O mês de outubro teve a menor quantidade e os meses de abril e dezembro apresentaram o maior número de pedidos.

Gráfico 1 - Pedidos das(os) consumidoras(es) da Feira Interinstitucional Agroecológica em 2021.

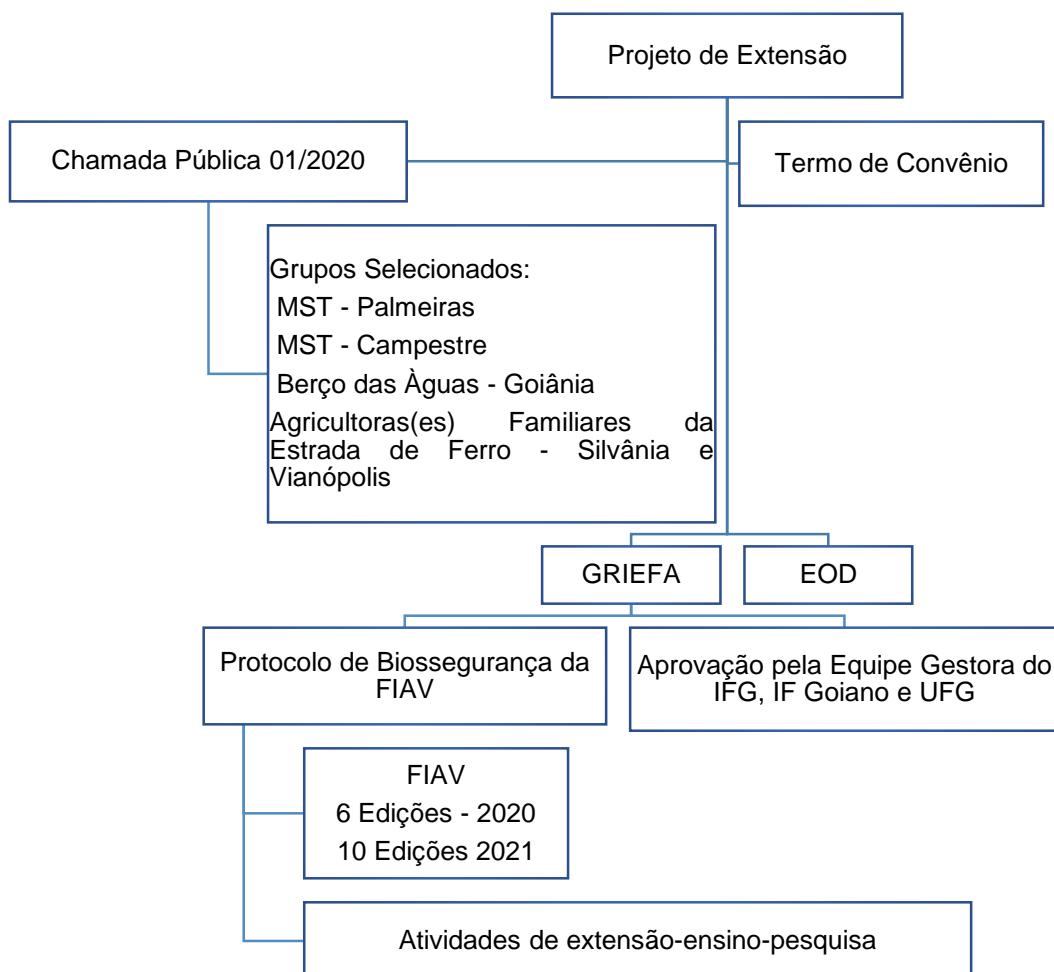


Fonte: (autoras).

As 10 edições da FIAV realizadas em 2021, seguiram o “Protocolo para a Prevenção, o Controle e a Mitigação do Contágio do COVID-19 na FIAV” (IFG, 2021a; FURTADO, et al., 2021b). A média de pedidos prevaleceu e houve a ampliação da oferta dos alimentos processados e alimentos *in natura* ou minimamente processados (IFG, 2021a).

A transição de presencial para o virtual apresentou a resiliência da FIA transformando-a em FIAV, bem como a possibilidade da adaptação mantendo a convergência com a Gestão Social, SSAN e agroecologia, em todas as etapas da operacionalização em 2020 e 2021, conforme apresentado na **Figura 6**.

Figura 6 - Fluxograma da operacionalização da Feira Interinstitucional Virtual em 2020 e 2021.



Fonte: (autoras).

Em 2020 e 2021 foram realizadas 6 edições e 10 edições da FIAV respectivamente; sendo selecionadas(os) pela Chamada Pública (IFG, 2020c) 7 agricultoras(es) familiares dos municípios de Goiânia, Palmeiras, Silvânia, Vianópolis e Campestre (IFG, 2020b). Cabe ressaltar que 28 agricultoras(es) familiares corroboram diretamente no processo da produção à comercialização dos alimentos, sendo componentes das famílias, comunidades e/ou dos movimentos populares (IFG, 2021c). Destas(es), apenas o grupo do município de Goiânia desistiu da FIAV e da participação na pesquisa.

Em 2021, as(os) agricultoras(es) familiares passaram a levar os alimentos e assumiram a corresponsabilidade diante a organização, conferência e distribuição dos pedidos no IFG, UFG e IF Goiano. Foram disponibilizados os recursos institucionais como os materiais e campanhas de divulgação, as diárias, a estrutura física, os carros oficiais e a carga horária da equipe de terceirizadas(os), do GRIEFA e das EOD.

Além dos recursos institucionais, as(os) agricultoras(es) familiares da Estrada de Ferro contaram com um tanque de gasolina do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (SINT-IFESgo). Já as(os) agricultoras(es) familiares do Assentamento Canudos, tiveram a ajuda de custo financeira do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (ADUFG). Estes auxílios foram determinantes para a garantia da participação das(os) agricultoras(es) familiares na FIAV (IFG, 2020d). Sendo condizente com a agricultora familiar Leoneide Pereira Batista “vendo todo mundo ajudando, me faz querer continuar e me esforçar mais”.

Cabe ressaltar que a definição dos preços seguiu a mesma vertente da educação crítica (FREIRE, 1996), de quando era no formato presencial, sendo estipulado de forma colaborativa. A referência foram os valores do Projeto de Vendas da Chamada Pública, os quais eram problematizados com o GRIEFA, EOD e as(os) agricultoras(es) familiares os diferentes fatores relacionados aos gastos envolvidos no processo “da produção a oferta dos alimentos”. E quando mais de um grupo ofertava o mesmo alimento, o valor era unificado.

E para administrar as vendas, todo o recurso financeiro foi concentrado na conta da agricultora familiar e coordenadora financeira {eleita pelas(os)

agricultoras(es) familiares} que a cada edição, transferia o valor para os grupos e/ou agricultoras(es) familiares. Cabe ressaltar que os valores foram pagos pelas(os) consumidoras(es), por transferência bancária, diretamente para a coordenadora financeira.

A operacionalização em 2021 seguiu os 12 passos abaixo:

De fevereiro a outubro

- 1) Mapeamento dos alimentos pelas(os) Agricultoras(es) Familiares e encaminhamento da Lista de Alimentos para o GRIEFA;
- 2) Unificação da Lista de Alimentos (por edição) e desenvolvimento do Catálogo Virtual dos Alimentos;
- 3) Elaboração da arte e divulgação, principalmente nas redes sociais oficiais das partícipes, por e-mail e no grupo de *WhatsApp®* das(os) consumidoras(es);
- 4) Realização do pedido pelo *LimeSurvey®* e escolha do espaço da retirada dos pedidos pelas(os) consumidoras(es);
- 5) Encaminhamento de um e-mail pelo GRIEFA e EOD, para cada consumidor(a) contendo a descrição do pedido e as informações para a realização do pagamento. O pagamento era realizado para a agricultora familiar e coordenadora financeira. Ainda nesta etapa, era compartilhado o horário para a retirada do pedido, de modo a evitar a aglomeração e reafirmar as informações contidas no Protocolo da FIAV;
- 5) Tabulação dos dados e sistematização da Lista de Alimentos por instituição e grupo e/ou agricultor(a) familiar;
- 6) Preparação dos alimentos pelas(os) agricultoras(es) familiares conforme Lista de Alimentos enviada pelo GRIEFA via *WhatsApp®*;
- 7) Deslocamento das(os) agricultoras(es) familiares para cada um dos espaços institucionais, deixando os alimentos no turno matutino;
- 8) Em cada um dos espaços, um grupo (definido de forma colaborativa) era responsável pela organização e conferência de todos os alimentos e anotação das intercorrências com auxílio das EOD e do GRIEFA;

- 9) Envio das intercorrências para o Grupo de WhatsApp® da Organização Geral da Feira pelas lideranças responsáveis em cada um dos espaços, que eram compartilhadas e solucionadas por cada agricultor(a) familiar, sob a mediação da agricultora/coordenadora financeira, EOD, GRIEFA e demais agricultoras(es) familiares;
- 10) Distribuição dos alimentos para as(os) consumidoras(es) no turno vespertino, conforme cronograma de horários e espaços, pelo GREIFA e as EOD; com acompanhamento pelo WhatsApp® das(os) agricultoras(es) familiares;
- 11) Reunião Virtual de avaliação com o GRIEFA, EOD e agricultoras(es) familiares;
- 12) Organização financeira, prestação de contas e distribuição dos valores para cada agricultor(a) familiar, pela coordenadora financeira da FIAV (IFG, 2021b, 2021d; FURTADO, et al., 2022b).

De novembro a dezembro

- 1) Mapeamento dos alimentos pelas(os) Agricultoras(es) Familiares e encaminhamento da Lista de Alimentos para o GRIEFA, por edição da FIAV;
- 2) Unificação da Lista de Alimentos (por edição) e Cadastro de Alimentos Sazonais no site oficial da FIA (<http://feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/>);
- 3) Elaboração da arte e divulgação, principalmente nas redes sociais oficiais das partícipes e no grupo de WhatsApp® das(os) consumidoras(es);
- 4) Realização do cadastro. Com o cadastro aprovado pelo GRIEFA, a pessoa tinha acesso à loja virtual para a realização da compra, do pagamento, a escolha do horário e espaço da retirada do pedido;
- 5) Tabulação dos dados e sistematização da Lista de Alimentos, por instituição e grupo e/ou agricultor(a) familiar;
- 6) Preparação dos alimentos pelas(os) agricultoras(es) familiares, conforme a Lista de Alimentos enviada pelo GRIEFA. A lista era sistematizada pelas informações obtidas no Banco de Dados do Site Oficial da FIA;

- 7) Deslocamento das(os) agricultoras(es) familiares para cada um dos espaços institucionais, deixando os alimentos, no turno matutino;
- 8) Em cada um dos espaços, um grupo (definido de forma colaborativa) foi responsável pela organização e conferência de todos os alimentos e anotação das intercorrências com auxílio das EOD e GRIEFA;
- 9) Distribuição dos alimentos para as(os) consumidoras(es) no turno vespertino, pelo GRIEFA e as EOD, conforme o cronograma de horários e espaços, escolhidos por cada consumidor(a);
- 10) Envio das intercorrências para o Grupo de *WhatsApp*® da Organização Geral da Feira pelas lideranças responsáveis em cada um dos espaços, para serem solucionadas por cada agricultor(a) familiar e/ou grupo, sob a mediação da coordenadora financeira, EOD, GRIEFA e demais agricultoras(es) familiares;
- 11) Reunião de avaliação (virtual) com o GRIEFA, as EOD e as(os) agricultoras(es) familiares;
- 12) Organização financeira, prestação de contas e distribuição dos valores para cada agricultor(a) familiar pela coordenadora financeira da FIAV. (IFG, 2021d; FURTADO, et al., 2022b).

Em âmbito da realização da Coleta de Dados, as lideranças escolhidas pelos grupos para representá-las(os) foram: do Assentamento Canudos área I José Valdir Misnerovicz; área II, Leoneide Pereira Batista e área III, Dona Antonieta Sousa Santos. E do Grupo das(os) Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, a Dona Terezinha de Souza Vieira, município de Vianópolis.

A quarta etapa (presencial), foi realizada nas residências das lideranças citadas anteriormente e também do casal de agricultoras(es) familiares Cléber de Oliveira e Walquíria de Sousa no município de Silvânia e no município de Palmeiras nas residências da Elcimeire Maria Pereira e Alzira Rodrigues. Totalizando sete territórios rurais.

Ainda em relação a essa etapa, houve a participação de 25 pessoas da família {filhas(os), esposas(os), tias, nora, neta(o), crianças, sogro e pais} e agricultoras(as) das comunidades, sendo 13 do Assentamento Canudos no município de Palmeiras, 7

no município de Campestre e 5 do Grupo de Agricultoras(es) da Estrada de Ferro dos municípios de Silvânia e Vianópolis. Algumas destas pessoas, não participaram das outras etapas da pesquisa, porém, estavam nos territórios e quiseram somar. Todas as pessoas faziam parte dos territórios rurais e cinco delas eram crianças.

Cabe ressaltar que para o cumprimento dessa etapa presencial, foram seguidos todos os protocolos municipais além das recomendações da OMS, Ministério da Saúde (MS) e o Protocolo da FIAV. E todas as atividades foram desenvolvidas em ambiente aberto, com a utilização de máscaras e álcool em gel 70%. Fora isso, na época, todas(os) participantes estavam vacinadas(os) com as duas doses, exigidas para a imunização, exceto uma componente da equipe de pesquisa, que só havia tomado a primeira dose. Estes momentos presenciais encontram-se ilustrados em fotografias disponíveis no drive oficial da FIA e FIAV, com acesso gratuito: https://drive.google.com/file/d/1cIN80I8NsDw_dacSJnjsHINPUGwxo4qE/view?usp=s_haring.

O DRPE pela utilização de técnicas e métodos participativos oportunizou olhar mais crítico e reflexivo das(os) agricultoras(es) familiares, levantando-se hipóteses sobre os desafios e as intervenções necessárias para a participação na FIAV, sendo este um dos caminhos para a transformação dos territórios rurais conforme abordado por Furtado (2021b), França Filho (2017) e pela Walquíria de Sousa “a FIAV foi uma porta que abriu e só tem vantagens, temos renda, trabalhamos menos e não há desperdício do que produzimos!!! Mesmo que dê mais trabalho e a produção seja menor, mas é outra vida!!!”

Os resultados foram utilizados para a tomada de decisões sendo estas mais estratégicas e resolutivas por estarem em consonância com as realidades identificadas e por serem definidas coletivamente com a comunidade (PEREIRA, 2017), sob a medição das instituições públicas (LAMINE, 2012), na pesquisa e assistência técnica (LACOMBI; MUCHNIK, 2007; MOINTY-MAIZI, et al., 2014). Na perspectiva da educação crítica (FREIRE, 1989, 1996) e dos saberes-fazeres (OLIVEIRA, 2019). Sendo convergente com a narrativa da Dona Antonieta Souza Santos “somos um grupo que precisa estar de mãos dadas” e do MÁrcio Antônio Sousa Santos “e a gente está aqui para ajudar e aprender também”.

O DRPE é um método muito utilizado em comunidades rurais na problematização das realidades e na identificação das causas e as soluções; sendo referência para a construção compartilhada e dialógica para a obtenção de dados qualitativos e quantitativos, assim como se deu na presente pesquisa e nos resultados encontrados por Pereira (2017, 2021a, 2021b) na década de 90 com a atuação intersetorial com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Por esta atuação, houve a aplicação do DRPE, que subsidiou a realização do Programa INCRA-BID em 10 assentamentos da reforma agrária, em sete estados brasileiros; e do Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDAs), com a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 12 assentamentos rurais no entorno do Distrito Federal (DF) (PEREIRA, 2017, 2021a, 2021b).

A característica da emancipação do DRPE converge com o binômio “reflexão sobre a ação” da pesquisa-ação existencial/integral (BARBIER, 2002) e da educação crítica (FREIRE, 1967, 1989, 1996) em decorrência da peculiaridade cíclica das etapas que acontecem de forma recursiva “da reflexão sobre a ação”; permitindo uma (re)leitura mais ampla e plural do objeto e das pessoas como sujeitas da experiência, na atuação colaborativa para solucionar os problemas, de forma crítica e reflexiva no decorrer das etapas.

As etapas aconteceram de forma contínua e dinâmica e permitiu a *práxis* pela experiência da ação-reflexão, como o caminho para a atuação mais consciente e com engajamento para avançar na transformação da realidade, de forma mais responsável e comprometida (FREIRE, 1989). Assim como os relatos de experiências da Leoneide Pereira Batista “tem o tronco que se todo mundo estiver junto boia, mas se alguém falhar, todo mundo cai na água” e da Letícia Pereira de Oliveira “sou uma piaba, estou seguindo e aprendendo com o exemplo de vocês”.

O que dialoga também com as narrativas da Elcimeire Maria Pereira “os problemas estão sendo superados, todo mundo avançou” e da Dona Alzira Rodrigues da Costa “precisamos de mais sintonia e comunicação”. Evidenciando que a emancipação se deu pelo processo educativo continuado, pois na crítica há um

compromisso que inspira a transformação da realidade e a autorreflexão, não só individual, mas também coletiva (FREIRE, 1989).

Sendo a atuação coletiva um desafio, como evidencia o Márcio Antônio Sousa Santos “a maior dificuldade é a falta de união, o povo não tem união”. Um desafio que necessita ser superado, por ser crucial para potencializar as bandeiras de lutas dos movimentos populares diante a exigibilidade dos Direitos Humanos e da implementação das Políticas Públicas nos territórios rurais.

Essa dimensão também foi encontrada nos resultados de Teixeira (2019), quando aplicou o DRPE no Vale de São Francisco, nos Estados de Pernambuco e da Bahia, em um empreendimento da Economia Solidária. Bem como nas palavras de ordem dos grupos que fazem parte da FIAV, do MST “lutar pela terra, lutar pela reforma agrária, lutar pelas mudanças sociais no país” e do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, pelo trecho da poesia de Cora Coralina - Cânticos da Terra (...) “fartura teremos e donos do sítio, felizes seremos”.

Outro desafio foi em relação as agricultoras familiares, pois são protagonistas em âmbito das atividades domésticas e da atuação nos agroecossistemas; além de muitas serem também provedoras das famílias. Há uma sobrecarga em exercer estas diferentes funções diariamente, tal qual afirmado pelas matriarcas Dona Alzira Rodrigues dos Santos “uma dificuldade é a mão de obra e meu companheiro é paradinho, muito devagar, aí faço quase tudo sozinha” e pela Dona Antonieta de Sousa Santos “aqui já tentamos trabalhar em forma de mutirão mais não funciona, antigamente tinha um grupo de mulheres e funcionava, mas hoje as mulheres ajudam só os maridos”.

Pelo DRPE, foram traçadas as intervenções e o desenvolvimento dos produtos técnicos e tecnológicos que contemplaram as especificidades dos saberes-fazeres das comunidades rurais e das normativas institucionais, que aos poucos foram sendo construídas e vivenciadas. E segundo o Caio Henrique Pereira de Lacerda “esse projeto é interessante, tenho aprendido muito”.

De acordo com Barbier (2002) as etapas da pesquisa-ação existencial/integral se dão na abordagem espiral e não apresentam um delineamento imutável, pois a construção é processual e parte da problematização. Durante o processo de

construção, as etapas se complementaram e no contexto da FIAV, foram utilizadas para potencializar a intersecção com o conhecimento científico e o saber popular; consolidando-se como a base para o aperfeiçoamento dos resultados identificados nas etapas anteriores, corroborando para operacionalização da FIAV de forma transversal com a informação – interação – colaboração.

Todo esse contexto da Coleta de Dados foi característico dos saberes-fazeres das(os)/com as(os) agricultoras(es) familiares, que ao serem sistematizados, contemplaram os mesmos resultados das pesquisas realizadas por Conte e Ribeiro (2016), Pimenta e Mello (2014) e Darolt, *et al.*, (2013). Os resultados apontaram que pelas experiências individuais e coletivas, foram definidas as intervenções colaborativas com o protagonismo das(os) agricultoras(es) familiares, na emancipação dos territórios rurais com geração de renda e a inclusão socioprodutiva, em articulação com as instituições públicas e/ou movimentos populares.

Assim como aconteceu no desenvolvimento das Fichas Agroecológicas, que contribuíram significativamente para o planejamento, a organização das etapas nos territórios rurais e no ambiente institucional, otimizando o tempo em todas as etapas da operacionalização da FIAV e na redução das intercorrências; como aponta a Dona Antonieta de Sousa Santos (...) “é eu não deixo para fazer minhas coisas de última hora, eu Jáestou colhendo as acerolas, fazendo as minhas polpas, para mim isso é tranquilo. Eu dou como sugestão não deixar para última hora, fazer aos poucos e seguir as orientações”.

Cabe ressaltar que na edição da feira que foram seguidas as Fichas Agroecológicas foi a primeira vez que duas agricultoras familiares conseguiram contemplar toda a Lista de Alimentos dos Pedidos das(os) Consumidoras(es), sem erros. Nas edições anteriores os erros persistiam e/ou aconteciam em mais alimentos e/ou nos diferentes espaços institucionais. Quem seguiu as Fichas Agroecológicas, foi perceptível a redução das intercorrências; assim como apresenta a Elcimeire Maria Pereira,

foi porque assim, na verdade, quando eu colocava na geladeira para esfriar eu não lembrava. Ao seguir a ficha eu já lembrei, aí já não cometi o mesmo erro. Ai, a gente tem que preparar as vasilhas e os vidros antes. E mesmo antes de colocar o pano de prato, precisa esterilizar os vidros. E ajudou bastante para refrescar a memória. E já a ficha da lista de alimentos, se a gente não tivesse, eu teria continuado fazendo, a mesma coisa, errada.

As metodologias e as técnicas utilizadas na pesquisa, exceto a pesquisa documental e o Diário de Campo, foram de cunho participativo, dialógico e horizontal com as(os) agricultoras(es) familiares e os saberes-fazeres (OLIVEIRA, 2019) na problematização da realidade até a avaliação das intervenções traçadas. Como exposto pela Walquíria de Sousa “desse jeito ajuda, que aí a gente comprehende melhor, escreve e facilita... Assim é muito melhor e menos cansativo”.

O que vai ao encontro de Minayo (2010), ao enfatizar que a troca de saberes só é possível a partir das experiências, vivências, senso comum e da ação. Assim como apresentado pela Associação Brasileira de Agroecologia (2017, p. 7) “para retirar da experiência vivida os elementos críticos que nos permita dirigir melhor nossa ação para fazê-la transformadora, tanto da realidade que nos rodeia, como de nós mesmos como pessoas” e pela Dona Antonieta de Sousa Santos “foi um aprendizado muito grande, para mim mudou muita coisa, eu aprendi com vocês”.

Neste caminhar, assumi a corresponsabilidade dessa transformação e no papel de pesquisadora, avançando na reciprocidade (FERREIRA, 2015; DAROLT, *et al.*, 2016), na transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2020) e na intersetorialidade (MALUF, *et al.*, 2014) diante as relações mais equitativas com o campo e a cidade (SILVA JÚNIOR, *et al.*, 2008) e na assistência técnica (LACOMBI, 2007).

Corroboramos para a democratização da ciência e produção do conhecimento agroecológico, o que vai ao encontro das narrativas da Terezinha de Souza Vieira “muitos servidores só vão para receber o salário e nem quer dar sentido as vidas. Diferente de vocês. Acho que vocês, quando terminam a feira devem se sentir bem, por ajudar os agricultores” e da Leoneide Pereira Batista “(...) a gente tem um carinho muito grande pela preocupação de vocês e o carinho de vocês”.

Nesta perspectiva, em consonância com Campos (2004) foi necessário (des)construir o próprio caminho da pesquisa, baseado nos conhecimentos teóricos, norteados pela sensibilidade, intuição e experiência; em diálogo com a educação crítica e assumindo a responsabilidade social, não só na problematização, mas na imersão das problemáticas, posto que “não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo” (FREIRE, 1996, p. 11).

E esta movimentação perpassa as experiências do contexto histórico de idealização e execução do projeto de extensão que culminou na FIA (2019) e FIAV (2020-2021), sendo o GRIEFA a referência e a inspiração, principalmente pelo vínculo criado de confiança com as(os) agricultoras(es) familiares e a comunidade institucional, que teceu os saberes-fazeres como ressalta a Leoneide Pereira Batista “(...) tem o projeto da feira, vocês precisam da gente e a gente de vocês, sem agricultor não tem feira e sem organização, não tem gente”.

Este vínculo de confiança também perpassa a Equipe de Pesquisadoras do GRIEFA, que assumiram as nuances da execução da FIAV e de toda a magnitude do Projeto de Extensão. Tecendo saberes-fazeres para a materialização da função institucional, do papel como servidoras públicas aliadas as ideologias compartilhadas pela transformação social com ênfase na SSAN e na ciência cidadã. Como ressalta a Leoneide Pereira Batista,

o maior benefício além da renda, é o aconchego, o abraço, o carinho. A gente tem gratidão, a melhor coisa dessa vida é saber que tem gente que te apoia. Quando você está assim cansada... E vem e dá um ânimo. É uma dose de ânimo. Eu estou com 53 e não paro, eu gosto de trabalhar, eu luto pela minha sobrevivência. É mais um aprendizado, uma oportunidade, uma porta aberta. A gente na altura do campeonato, trabalhar de sol a sol se não tenho para quem vender? Vou doar para a galinha? É uma forma de manter o agricultor na ativa, na esperança!!!

Oportunizando a utilização de métodos e técnicas que interseccionaram o saber popular com o conhecimento científico, na realização da pesquisa e dos produtos técnicos, tecnológicos e científicos. Nos conduzindo a condição de aprendizes e/ou educadoras com as(os) agricultoras(es) familiares, na medida que,

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, eduko e me eduko. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 29).

O acesso à informação em linguagem acessível e que reconheça as culturas dos diferentes territórios (BRASIL, 2006a, 2014) foram os pontos chaves para as trocas de saberes-fazeres com as instituições de ensino, a gestão pública com a sociedade civil organizada e as(os) agricultoras(es) familiares (LAMINE, 2021);

porém, há uma lacuna em relação a assistência técnica e o conhecimento científico nos territórios rurais, que dificilmente chegam e/ou são contínuos; fato que se coaduna com a narrativa do Cléberson Teixeira de Souza “meu sonho é ter um pomar de frutíferas, com as frutas do Cerrado, sozinho Játentei, mas não consegui”.

Após a Análise de Conteúdos de todas as etapas da Coleta de Dados foi possível compreender que as(os) agricultores familiares fomentam os SAT pelas práticas tradicionais, os modos de viver, de organizar e produzir os alimentos saudáveis. Além de (re)existirem ao Sistema Agroalimentar Industrial e as mazelas históricas, políticas, culturais e socioeconômicas que refletem no cotidiano (LACOMBI; MUCHMIK, 2007; MOITY-MAIZI, *et al.*, 2014). Conforme os relatos de experiências de Dona Antonieta de Sousa Santos,

praticamente uma boa parte já vendeu suas parcelas ou saiu daqui. Meu vizinho do lado direito e esquerdo, trocou a parcela por outro assentamento, eu sofri demais quando eles foram embora. Um deles era da coordenação do MST, ele vendeu a parcela dele e foi embora, já tem uns 4 anos mais ou menos. E o que trocou, tem uns 3 anos.

Uma consequência do Sistema Agroalimentar Industrial é que todas as comunidades rurais encontram-se ilhadas pelo agronegócio com destaque para as monoculturas de soja, sorgo e milho, como indicado por José Valdir Misnerovicz “o assentamento está passando por um período difícil com a monocultura e o agronegócio” já para o Cleber de Oliveira “aqui por perto têm muitos insetos na plantação, pois nas proximidades tem a soja que bate veneno e todos os insetos vão para o milho e as culturas ecológicas, pois não são bobos, aí prejudica a gente”.

O Sistema Agroalimentar Industrial “vem sendo considerado um dos maiores fatores de desequilíbrio ambiental em decorrência da erosão, desmatamento, poluição dos recursos naturais, perda da biodiversidade” (AZEVEDO, *et al.*, 2011, p. 718). O Dossié sobre o Cerrado da Universidade Federal de Brasília (UNB) em 2019, aborda que aproximadamente 60% do Cerrado sofreu devastação e/ou desmatamento em sua biodiversidade (MACHADO, *et al.*, 2004), pelo uso indiscriminado de fertilizantes e calcário, com destaque para a monocultura de soja, as pastagens plantadas e as queimadas, que ocasionaram a,

fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, desequilíbrios no ciclo

do carbono e possivelmente modificações climáticas regionais" (KLINK, *et al.*, 2005, p. 148).

Há um paradoxo, pois, mesmo as(os) agricultoras(es) familiares apresentando consciência e olhar crítico e reflexivo (FREIRE, 1989), a vulnerabilidade socioeconômica somada a falta de oportunidades de empregos nos municípios, não vêm outras alternativas que não seja trabalhar para o agronegócio, mesmo sem direitos trabalhistas e compreendendo os riscos para a saúde; como evidencia a Dona Antonieta de Sousa Santos,

teve gente que morreu, a gente trabalhava como boia fria; aquelas pessoas que levam até a marmita para o trabalho na fazenda, sabem?! Um morreu intoxicado, comprovado cientificamente, uns deram coceira e outros foram parar no hospital, por causa dos agrotóxicos.

Esta realidade foi apresentada pelos estudos realizados por MALUF, *et al.*, (2014, 2015); Bezerra e Anjos (2017); Giordani e Leef (2017); Barros (2018); pelo Grupo de Expertises em SAN (HLPEa, HLPEb), os quais enfatizam a correlação com a modernização tecnológica, que naturaliza a negação dos Direitos Humanos (em todos os âmbitos) e a não implementação das políticas públicas na área rural, que aumenta o risco a saúde.

Ainda nesta perspectiva, o alimento se reduz a uma mercadoria e o foco não é a produção e o acesso a toda a população na exigibilidade do DHAA (MALUF, *et al.*, 2015; FAO, 2017; GIARDIANI, *et al.*, 2017), refletindo na Insegurança Alimentar e Nutricional [(In)SAN], sendo perceptível a maior prevalência na pandemia do COVID-19 (WANG, *et al.*, 2020; WENHAM; SMITH; MORGAN, 2020; ALPINO, *et al.*, 2020; TANG, 2020).

O que impulsionou o retorno do Brasil ao Mapa da Fome (OLIVEIRA; ABRANCHES, LANA, 2020); a [(In)SAN] e a fome, atingem principalmente a população em iniquidades e vulnerabilidades socioeconômicas, sendo a população negra, as comunidades tradicionais (GLIESSMAN, 2020), as(os) agricultoras(es) familiares (DOS SANTOS; NERY; GOES, 2020). Em contextos de crises globais como a alimentar pelo Sistema Agroalimentar Industrial, potencializada pela pandemia do COVID-19, é fundamental evitar que as iniquidades e as vulnerabilidades sejam

ampliadas e aumente a prevalência da (In)SAN e da fome. O que nos induz a (re)pensar a Cadeia Produtiva dos diferentes Sistemas Agroalimentares.

Para reverter este cenário são urgentes iniciativas alternativas ao Sistema Agroalimentar Industrial que corroborem para a promoção da alimentação saudável e a exigibilidade do DHAA (BRASIL, 2006a, 2014; FAO, 2017; GIORDANI, *et al.*, 2017; HLPE, 2017a; MALUF, *et al.*, 2015). E a atuação das IPES, na abertura dos espaços institucionais em âmbito intersetorial (RIGON, *et al.*, 2010) e transdisciplinar (NICOLESCU, 2020) podem proporcionar maior acesso e consumo de alimentos saudáveis (GIORDANI; BEZERRA; ANJOS, *et al.*, 2017).

Por este prisma, a FIAV é um espaço institucional, porém, com especificidades que transcende o viés econômico-mercantil e culmina em um caminho que potencializa o SAT, com geração de renda e inclusão socioprodutiva no abastecimento de alimentos produzidos diante as práticas ecológicas, com ênfase na promoção da alimentação saudável em consonância com os saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares.

A agroecologia e as/os agricultoras/es familiares reduzem a fome e a miséria no campo e da cidade, promovem SSAN e reduzem os riscos ambientais na produção de alimentos (AZEVEDO, *et al.*, 2011). Ainda reafirmam na área rural os hábitos alimentares tradicionais, as práticas agrícolas sustentáveis (AZEVEDO, *et al.*, 2011) e a abundância. Assim como a afirmação da Leoneide Pereira Batista “já imaginou, aqui a gente tem praticamente tudo”.

E o processo de produção dos alimentos da FIAV, perpassa as práticas ecológicas e os saberes-fazeres locais em seus diferentes sentidos, vivências e significados, com o predomínio dos modos de produção artesanal. Na preservação dos ecossistemas nativos, das espécies exóticas e do solo. E as(os) agricultoras(es) são protagonistas na utilização de arranjos comunitários eficientes de uso e manejo de recursos naturais (AZEVEDO, *et al.*, 2009; HLPE, 2017b) e das técnicas agronômicas.

As técnicas agronômicas utilizadas nos territórios rurais das(os) agricultoras(es) familiares da FIAV, estão descritas nas Fichas Agroecológicas (BRASIL, 2016) e nas narrativas da Dona Antonieta de Sousa Santos (...) se não tiver

o besourão tem que ser manual a polinização... tem que pegar o algodão... Mas aqui graças a Deus tem muita abelha Europa!!!” Do Roberto Feijão “o esterco da galinha e do gado ficam curtinho por um bom tempo, pois têm muita amônia” e da Leoneide Pereira Batista “eu uso vinagre com detergente, para acabar com as lagartas”.

O saber popular converge com o científico e se complementam diante a produção do conhecimento agroecológico. As vivências nos Quintais Produtivos oportunizaram a compressão das técnicas utilizadas na produção dos alimentos (OKLAY, 2004) na identificação do potencial agrícola e do Calendário Sazonal, assim como expõe a Antonieta de Sousa Santos,

à taioba gosta muito de Água e dÀ o ano inteiro. JÁa ora-pró-nobis na chuva ela é ótima, mas após a chuva as folhas ficam amarelas e duras. E o engraçado é que elas nascem por conta própria. JÁa produção de maracujáé por gotejamento, tem que molhar diariamente até dar as primeiras cargas, por uns cinco meses, onde ainda estão subindo nos arames.

Há os agroecossistemas em vários formatos como os semi-abertos, consórcios de frutas com verduras e leguminosas, horta em formato de mandala e o Sistema Agroflorestal, reafirmando o processo de transição agroecológica (GLIESSMAN, 2015), que ocorre frente as singularidades territoriais que podem servir como referência e serem adaptados em outros territórios, mesmo porque “todo o planejamento é uma construção aos poucos, que acontece em diálogo com os parceiros, mas nada foi desenhado, tudo vai sendo construído” como aborda o Valdir Barbosa.

Todas(os) as(os) agricultoras(es) familiares da FIAV e dos estudos realizados na África, Madagascar, Oceano Índico, Ásia e América Latina encontravam-se em processo de transição agroecológica, sendo este o caminho para a Sobal, o desenvolvimento territorial e as agriculturas mais sustentáveis (CÔTE, et al., 2019). A variedade dos 168 alimentos ofertados na FIAV em 2021 demonstra o potencial dos agroecossistemas do Estado de Goiás, pró eficiência, diversidade, auto-suficiência e auto-regulação (ALTIERI, et al., 1999).

O que demanda o equilíbrio e a resiliência com a biodiversidade local, principalmente com os animais domésticos, nativos e o viés climático (ALTIERI, et al., 1999) o que converge com as vivências do Cleber de Oliveira “o milho que plantei só

consegui colher 40% pois deu mosca branca” e da Dona Antonieta de Sousa Santos e “plantei arroz e o gado entrou e comeu tudo”.

E esta forma de produzir é determinante para a valorização da sociobiodiversidade, o fortalecimento da identidade regional e para a Sobal (VANDER PLEOG, 2000; HLPE, 2007a). Nesta perspectiva, os alimentos cultivados nos Quintais Produtivos são o ponto chave para a promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2016; HLPE, 2017a, 2017b; ALTIERI, *et al.*, 1999), assim como evidencia a Walquíria de Sousa “aqui a terra é boa, tudo que planta dá”.

A referência de abastecimento alimentar são vendas locais das(os) agricultoras(es) familiares diretamente para as(os) consumidoras(es) pelos CC e neste contexto o GRIEFA e as EOD tecem esta mediação. De acordo com MALUF, *et al.*, (2015) as experiências agroecológicas que perpassam os CC, a educação e a intersetorialidade, são os caminhos para a SAN, sendo os espaços institucionais locais estratégicos no mercado de abastecimento de alimentos regionais e autoconsumo.

Os CC corroboram para os hábitos de consumo mais saudáveis (DAROLT, *et al.*, 2013). Esta mesma perspectiva foi apresentada pelo Camponês José Valdir Misnerovicz “tem um grande problema que chama o atravessador, que é aquele sujeito que adquire o produto e revende. Esse foi sempre um problema da trajetória da agricultura, porque aí que entra a exploração. (...) ele acaba faturando mais do que o próprio agricultor.”

Analizando os CC do Brasil e da França as(os) agricultoras(es) familiares de base ecológica participavam de dois a três canais de comercialização com destaque para as feiras, entrega de alimentos e compras governamentais (CHAFFOTE, *et al.*, 2007). A FIAV é um CC e condiz com as “estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do país” (BRASIL, 2006a, p. 4).

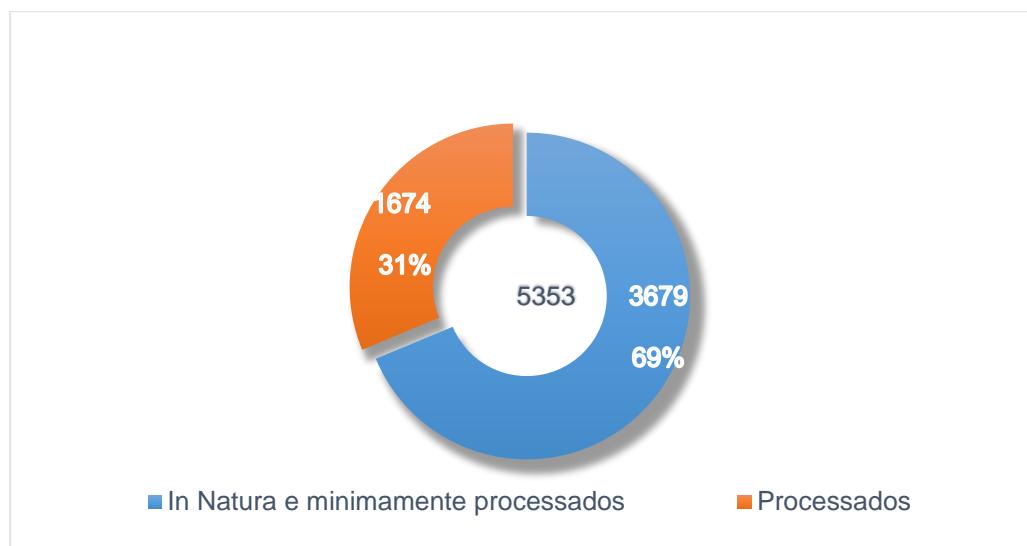
Estes resultados também foram encontrados nesta pesquisa, pois, além da FIAV, as(os) agricultoras(es) familiares tem a fonte de renda oriunda de programas governamentais de assistência social, na participação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda do

leite, aposentadoria, aluguel de imóveis, arrendamento de parte do território rural e atuação no agronegócio.

A diversidade cultural está presente nos saberes-fazeres regionais e um exemplo foi a oferta de 165 variedades de alimentos na FIAV, sendo a maioria alimentos *in natura* ou minimamente processados, que foram cultivados nos Quintais Produtivos das(os) agricultoras(es) familiares. Ao encontro de Muchnik, *et al.*, (2007) estes alimentos mantém o valor nutricional, são sazonais, *in natura*, possuem maior validade, menor toxicidade e conservam as características organolépticas (MUCHNIK, *et al.*, 2007).

Na FIAV houve a oferta de 97 alimentos *in natura* ou minimamente processados e 71 alimentos processados, totalizando 168 alimentos. Em relação a esta variedade a Terezinha de Souza Vieira afirma “nossa!!! Eu só compro arroz e tal e se eu fosse mais nova nem isso eu ia comprar, porque tudo que produzo dá para comer. Se a pessoa quiser, com pouca terra ela sobrevive”. Foram comprados a quantidade de 5.353 alimentos em 2021, destes, 3.679 (69%) foram dos alimentos *in natura* ou minimamente processados e 1.674 (31%) de alimentos processados, conforme o **Gráfico 2**.

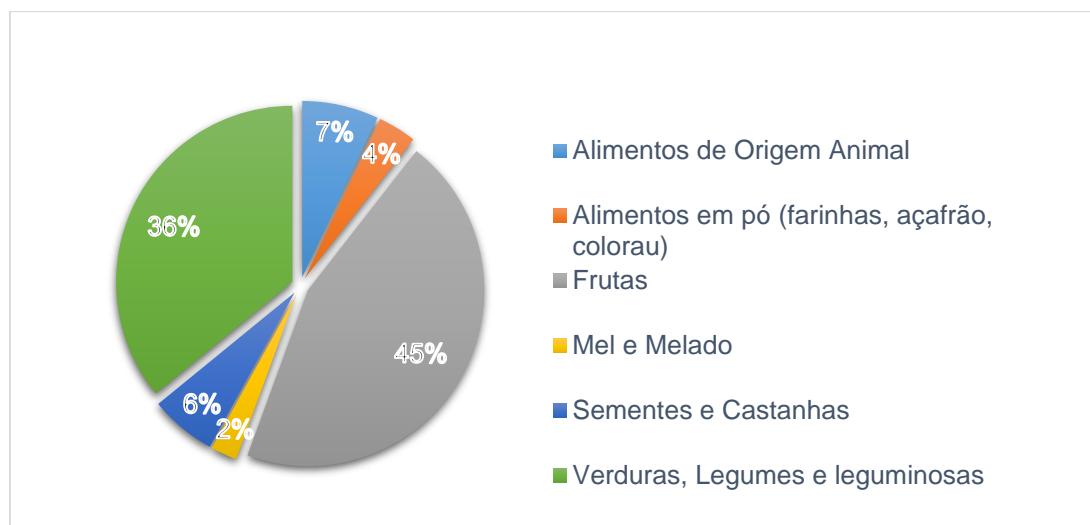
Gráfico 2 - Alimentos *In Natura* ou Minimamente e Processados e Alimentos Processados adquiridos na Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021 pelas(os) consumidoras(es).



Fonte: (autoras).

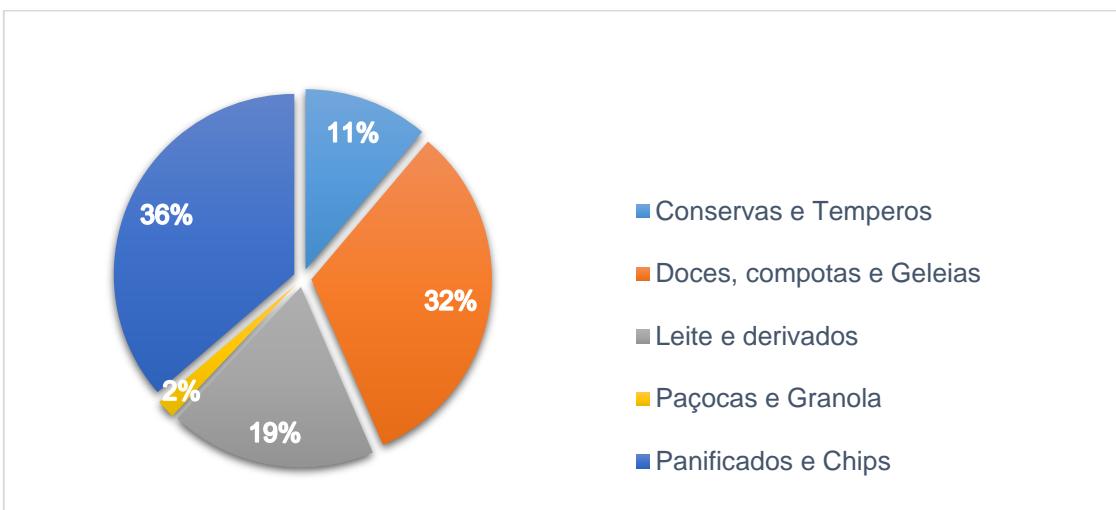
Dos alimentos *in natura* ou minimamente processados o maior consumo (45%) foi das frutas *in natura*, frutas congeladas e polpas, já dos alimentos processados foram 36% de panificados e chips, conforme apresentado nos **Gráficos 3 e 4**.

Gráfico 3 - Alimentos *In Natura* ou Minimamente e Processados e Alimentos Processados, sistematizados em grupos e ofertados na Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021



Fonte: (autoras).

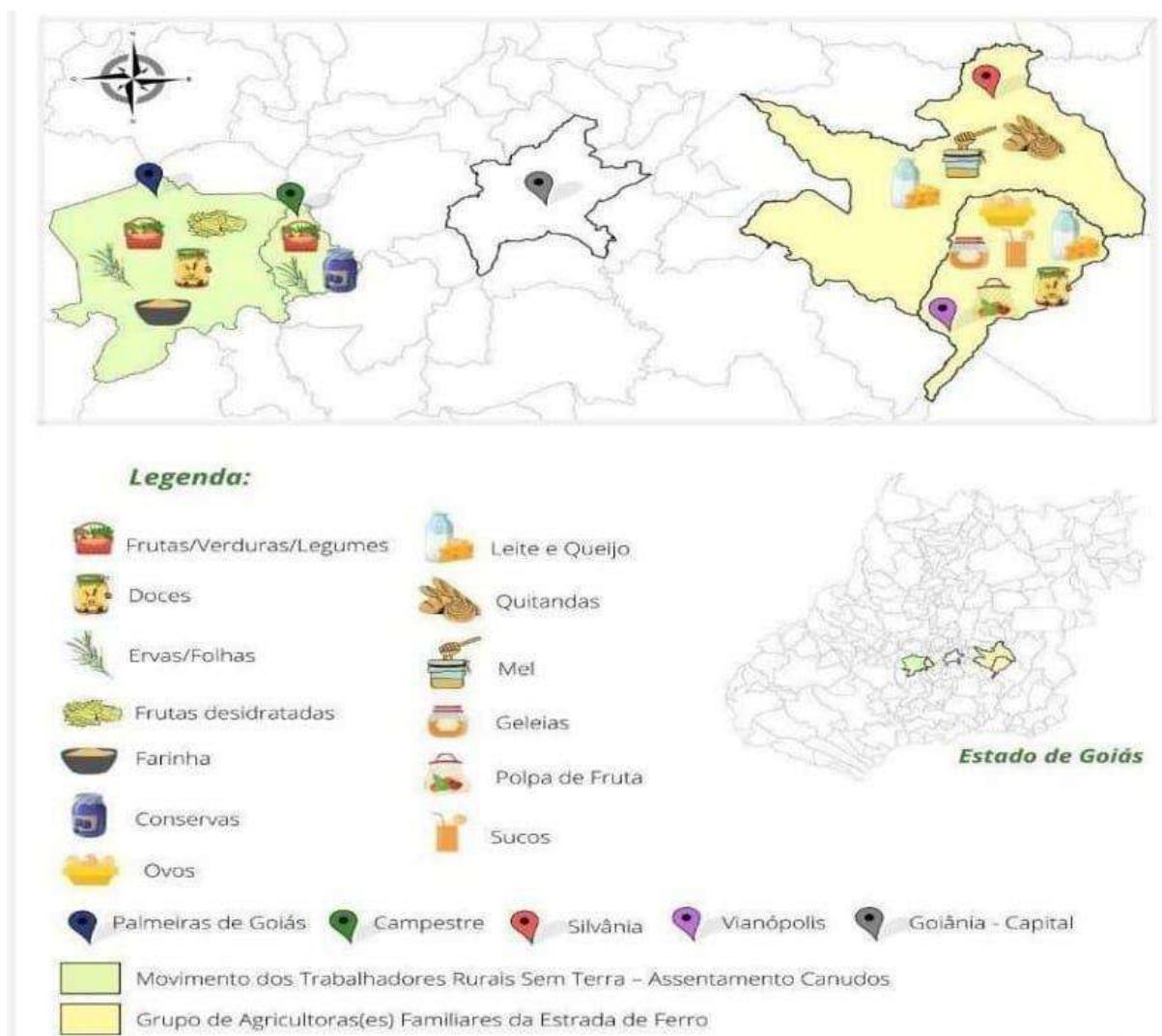
Gráfico 4 - Divisão dos Alimentos Processados da Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021.



Fonte: (autoras).

A maior produção e oferta estão representados na **Figura 7** – Alimentos mais comercializados na FIAV por grupo de agricultoras(es) familiares; sendo as frutas desidratadas, frutas *in natura*, verduras, legumes, doces, ervas/folhas e farinhas em Palmeiras pelo MST. Já as frutas, verduras, legumes e conservas predominaram em Campestre pelo MST; queijo, mel e quitandas em Silvânia pelo Grupo de Agricultoras(es) da Estrada de Ferro e polpa de frutas, leite, sucos, ovos, doces, geleias em Vianópolis pelo Grupo de Agricultoras(es) da Estrada de Ferro.

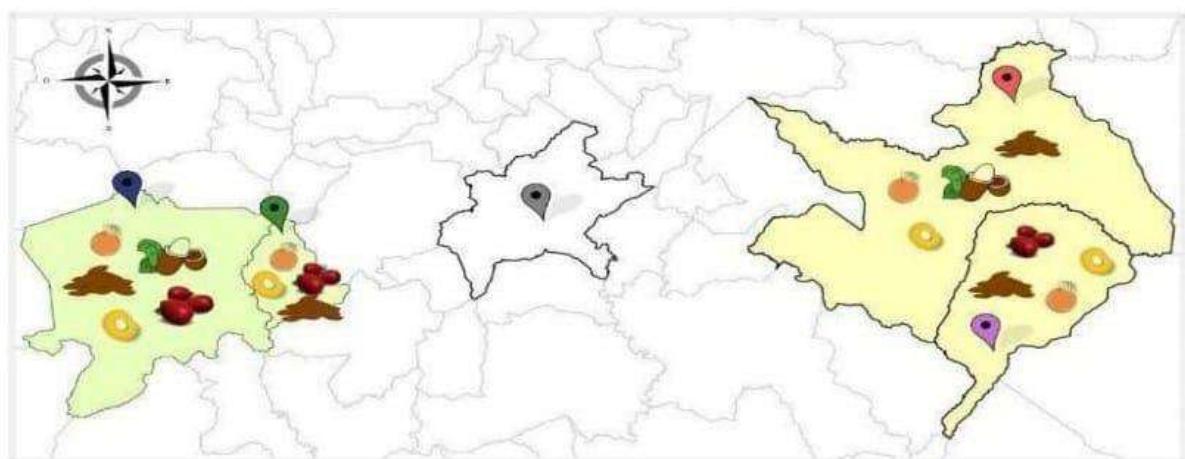
Figura 7 - Alimentos mais comercializados na Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual por grupo de agricultoras(es) familiares e região geográfica em 2021.



Autora: Lara Cristine Gomes Ferreira.

Cabe ressaltar que destes alimentos a cagaita, o jatobá do cerrado, o pequi, o buriti e o baru compõem o Bioma Cerrado e são ofertados *in natura* e/ou utilizados como matéria prima para os alimentos processados. São retirados dos agroecossistemas pelas técnicas de extrativismo. Em todos os territórios prevalece a cagaita e o pequi, conforme apresentado pela **Figura 8**.

Figura 8 - Alimentos representativos do Bioma Cerrado na Feira Interinstitucional Agroecológica, por município e grupo de agricultoras(es) familiares.



Legenda:

	Jatobá do Cerrado		Palmeiras de Goiás
	Cagaita		Campestre
	Baru		Silvânia
	Pequi		Vianópolis
	Buriti		Goiânia - Capital
	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Assentamento Canudos		
	Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro		



Estado de Goiás

Autora: Lara Cristine Gomes Ferreira.

Toda esta variedade de alimentos denota o potencial da FIAV na promoção da alimentação saudável, posto que, a alimentação saudável perpassa o estímulo do consumo de alimentos regionais *in natura* ou minimamente processados, com preços mais acessíveis em decorrência dos CC e a produção de alimentos em âmbito do SAT. Este panorama é convergente com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2016).

Estando presentes também na Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL, 2006a), na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) (BRASIL, 2010), na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) (2012) e nas Diretrizes Voluntárias em apoio à realização progressiva do DHAA no contexto da SSAN (FAO, 2017).

Todo o arcabouço das políticas públicas citados preconizam a intersecção com os projetos de vida nos territórios rurais, condiz com as falas do Cleber de Oliveira “quem comprou a terra pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) com juro baixo, foi a melhor coisa que o governo fez e quem conseguiu está muito bem e produzindo na própria terra”. Cabe ressaltar que o acesso não só à terra, mas ao território e as condições necessárias para permanecer nele é o ponto chave para avançar na produção dos alimentos saudáveis e na SSAN.

Ainda em relação as políticas públicas, desde 1999 de acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a orientação é para que a saúde e o meio ambiente sejam analisados em conjunto e de forma interdependente (OPAS, 1991) o que caracteriza a agroecologia como promotora da saúde humana e socioambiental (AZEVEDO, et al., 2011). Neste sentido, a FIAV converge com este olhar, conforme evidencia a Terezinha de Souza Vieira e a Dona Antonieta de Sousa Santos, respectivamente,

mudou tanto financeiro como física, emocional, dá gratidão de fazer alguma coisa, não é só a realidade financeira, melhorou a nossa autoestima. E fora os amigos, esse elo de comunicação ter vocês pra gente ter contato foi uma porta de saída pra gente não ficar depressiva, fechados em casa e sem nada para fazer.

deu muita maracujina eu nem imaginei que as pessoas iam gostar tanto da maracujina, ela é um calmante natural. É um remédio natural. E o ora-pro-nobis, você precisa ver quando chove, como fica bem bonita! Você sabe o

benefício dela? Já olhou? Ela tem mais ferro do que a couve. Então aqui em casa eu faço quase todos os dias, meu marido está em tratamento e eu tenho anemia, eu faço com tomate, quando não tem, eu faço refogadinho na farofinha.

Além de promotora de saúde humana e socioambiental a agroecologia também é um projeto político (BEZERRA, 2010, 2016); em decorrência das bases multidimensionais da técnica – ciência – movimento; sendo resistência a agricultura convencional; gerando a SAN no fomento dos SAT (BOUCHER, MUCHNIK, 1995). O SAT transcende a dimensão econômico-mercantil, conforme evidenciado pelo Camponês José Valdir Misnerovicz,

e reafirmo: não é negócio, é projeto de vida!!! Há uma tarefa política a cumprir para o papel da alimentação saudável. Onde o alimento é mensageiro é porta voz. Ele fala por nós. Ele fala a nossa mensagem. A mensagem de repensar as práticas de produção e consumo de alimentos. E tudo é uma experimentação. A agroecologia é um projeto de vida. É um laboratório! E quem manda é a natureza, a começar pelo solo! Não usamos veneno!!!

O que salienta a FIAV com a Gestão Social, pois sua finalidade vai além do econômico mercantil, sendo este apenas um meio para perscrutar o social, o político, o cultural e o ecológico, intensificando as lutas dos movimentos populares na exigibilidade dos DH e a implementação das políticas públicas e institucionais.

As instituições passam a assumir a corresponsabilidade potencial neste processo, na mediação de espaços que versam pela cultura, valores e outros modos de vida (FRANÇA FILHO, 2007) pró racionalidade aberta, dialógica, intuitiva e global (MORAES, 2010) em confluência com o relato do Camponês José Valdir Misnerovicz,

a feira ela vem ao encontro digamos assim da nossa política, eu falo nossa, eu falo do campo, que se articula com a via campesina nos espaços, com gente, com a produção de alimentos saudáveis. Com outra concepção de mundo e de campo. A feira cumpri esse papel.

As atividades nos territórios rurais exigem uma multiplicidade de funções que versam pela produção, transformação e oferta de alimentos saudáveis sendo uma forma de otimizar o recurso financeiro no processo de produção e agregar valor à venda final. Porém, dada a pluriatividade o planejamento produtivo é mais minucioso e extrapola o ambiente rural (DAROLT, et al., 2012) como evidencia a Leoneide

Pereira Batista “(...) assim não vou mentir, não é mamão com açúcar. Até porque a responsabilidade é muito grande e tem que focar para não dar errado e mesmo assim as vezes dá problema”.

E toda esta multiplicidade é vivenciada pelas(os) agricultoras(es) familiares da FIAV, pela dimensão interinstitucional é necessário cumprir as singularidades institucionais do SIASS IF Goiano e IFG, do IFG, da UFG, do IF Goiano, da Chamada Pública (IFG, 2020c), do Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio do COVID-19 na FIAV (IFG, 2021a) e do Projeto de Extensão (IFG, 2021d). Singularidades que se tornam um desafio, como expõe o José Valdir Misnerovicz,

ademas como é uma feira que tem um planejamento, tem data e tem que seguir um ritual, isso acrescenta no seu cotidiano algo que não é muito comum dos camponeses, que é o planejamento. A gente se organiza pela lua, pelos períodos, ciclos. Quando tem um projeto desse eu tenho que saber que a alface dá em 45 dias e todos os meses tenho que plantar o alface. Então o planejamento acaba sendo introduzido no mundo camponês. As vezes isso quebra a natureza do ser camponês, mas também nos ajuda a planejar melhor. Então a feira tem a lógica organizativa, política e tem uma série de fatores positivos.

O que vai ao encontro da narrativa da Elcimeire Maria Pereira “(...) porque eu sou assim, eu nem consigo seguir a receita, aí a feira trás para mim uma educação, uma coordenação do dia a dia, aí o Passo a Passo, eu tenho que fazer e funciona, e ajuda bastante” e da Leoneide Pereira Batista “não é só uma forma de ganhar dinheiro. É bom ganhar dinheiro é muito bom, mas a feira é uma escola que temos que se dedicar, estudar para ter uma nota boa no fim do ano. É uma aprendizagem”.

Se realizarmos uma comparação na participação das lideranças da FIA e que permanecem na FIAV é unânime a escolha pelo formato virtual e destacam-se duas dimensões, uma está relacionada à geração de renda, sendo mais estável pois as vendas apresentam uma constância; de modo que, no presencial haviam muita oscilação, pois nem todas as edições a venda era significativa (FURTADO *et al.*, 2021b) o que converge com o Cleber de Oliveira “(...) no formato presencial era muito trabalho e pouco retorno financeiro, as vezes a gente pagava para ir na feira”.

Outra dimensão foi o desperdício, pois os *alimentos in natura* que não eram vendidos, não tinham outro espaço de escoamento a não ser o consumo da própria

família. Ainda na dimensão do desperdício, as comunidades rurais possuem práticas mais sustentáveis para evitar o desperdício em seu cotidiano, condizentes com a exposição do casal do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro Terezinha de Souza Vieira “eu fiz vários cursos e estudei muito sobre as polpas de frutas, pois na época das frutas tinha muito desperdício” e Roberto Feijão “não jogamos nada fora, separamos o lixo, encaminhamos para a cidade o que pode ser reciclável ou usamos no incinerador. Fazemos a compostagem! ”.

Se realizarmos uma Análise quantitativa, percebemos que das(os) cinco agricultoras(es) familiares que permanecem na FIA desde 2019, quatro ressaltaram que as vendas no formato virtual foram maiores em todas as edições (FURTADO, et al., 2021b); como apresenta o José Valdir Misnerovicz “a renda é fundamental, o agricultor não tem lucro, tem renda. A feira não supri todas as necessidades, mas contribui de forma importante para ter uma renda. E isso ajuda a fortalecer as próprias condições de produção” e a percepção da Dona Antonieta de Sousa Santos “(...) porque assim, é pouco, o que a gente vende, é pouco, mas esse pouco, funciona e é bom ver que o povo lá fora quer comer as coisas puras, sem agrotóxicos”.

Em âmbito da FIAV, foi unânime o desejo das(os) agricultoras(es) familiares em querer apresentar todo contexto territorial para todas as pessoas e, principalmente, para as(os) consumidoras(es), como forma de dar visibilidade aos saberes-fazeres e reafirmarem as formas de produção diante a racionalidade socioambiental, justamente, por acreditarem ser um caminho efetivo para aproximação do campo com a cidade frente ao estímulo no consumo de alimentos saudáveis.

Que - além de manutenção de qualidade de vida e saúde - proporcionaram geração de renda, reflexões sociopolíticas reafirmação dos alimentos regionais e desmistificação do preconceito, marginalização e criminalização dos movimentos populares. Toda esta pluralidade foi identificada não só na FIAV mas também nos resultados dos estudos propostos por Gliessman (2020), Barbera; Dagnes, (2016), Darolt (2016) e Forssell; Lankoski, 2017.

Em relação aos produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos, o Livro de Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica do Bioma Cerrado: um Caminhar

Colaborativo, partiu dos saberes-fazeres em diálogo com as(os) agricultoras(es) familiares (OLIVEIRA, 2019) de forma transdisciplinar (NICOLESCU, 2020) - evidenciando uma construção compartilhada e participativa “com o campo e a cidade”, oportunizando a vivência de experiências que perpassaram o conhecimento científico e os saberes populares (FURTADO, *et al.*, 2021a, 2021b, 2022).

A adaptação da FIA ao formato virtual (FIAV), trouxe muitos desafios na operacionalização. Mesmo o GRIEFA e a EOD sendo compostos por equipe interdisciplinar, haviam limitações operacionais diante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mais precisamente no Sistema de Informação (SI).

Todo o processo de construção do SCFIA seguiu a metodologia da pesquisa-ação existencial/integral com o referencial teórico da Gestão Social, confluindo com a atuação do TiC-DeMoS que faz parte do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da UFRJ, o qual trabalha sob a ótica do desenvolvimento participativo de tecnologias voltadas para ampliar a participação e a democracia em movimentos sociais e processos de desenvolvimento locais (TiC-DeMoS, 2021).

O SCFIA é um *software* livre, com a utilização da plataforma *Wordpress*. Pelo SCFIA, houve maior quantidade de alimentos por pedidos; a informatização da tabulação dos pedidos, com mais autonomia e aproximação do contexto “da produção ao consumo” e da pluralidade de atividades na FIA. Tornou a operacionalização mais resolutiva e eficiente, reafirmando o consumo sociopolítico de alimentos saudáveis no ambiente institucional.

Conforme evidencia Mendoza (2021), softwares como *Too Good To Go* (Dinamarca); *Karma* (Suécia, França e Reino Unido) e *Farmdrop* (Reino Unido) podem ser uma ferramenta ecológica em potencial para somar na luta pela preservação socioambiental e a Sobal, pois foram capazes de ultrapassar a racionalidade capitalista pró consumo sociopolítico, levando em consideração o contexto cultural e econômico”. Cabe ressaltar que nenhum desses softwares eram livres, sendo o custo para o desenvolvimento e o gerenciamento elevado. O que reafirma a importância do SCFIA em ser baseado em *software livre* e desenvolvido de forma gratuita, além de apresentar o mesmo potencial dos softwares citados.

O potencial da FIAV também perpassa a dimensão “interinstitucional”; em 2021 eram 870 feiras orgânicas ou agroecológicas no Brasil, no Centro-oeste 64 e no Estado de Goiás 11 e em Goiânia 5 (IDEC, 2021) destas, nenhuma era desenvolvida nas universidades públicas ou nos Institutos Federais de forma contínua e institucionalizada, o que reafirma não só o ineditismo da FIAV mas por ser uma experiência exitosa de RAA pelos SAT na promoção da alimentação saudável e da SSAN, com os saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares, pró Gestão Social.

Cabe ressaltar que para maior aprofundamento dos resultados foram desenvolvidos os produtos científicos que encontram-se no Apêndice H e/ou no drive, com acesso livre e gratuito, disponível pelo link abaixo:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1tCrs52G2MjQHAs9Jso9_neYO1t1JpuJh

6.1 PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

6.1.1 Material Didático: Livro de Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo

O Livro de Alimentos foi construído a 43 mãos sob a organização das(os) agricultoras(es) familiares, GRIEFA, EOD, Geógrafas/os do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), Núcleo de Estudo em Agroecologia do IF Goiano (NEA/IF Goiano), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Agroecologia e Saúde da UFG (NEPEAS/UFG), Docentes do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), e Instituto EcomAmor com equipe interdisciplinar de revisoras(es) do Movimento Camponês Popular (MCP), Instituto Federal da Paraíba (IFPR), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), MST e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Foi dividido em 9 seções, iniciando pela apresentação com o Mapa Geográfico dos municípios das(os) agricultoras(es) familiares que compõe a FIAV e as doze etapas para a operacionalização da FIAV. A primeira seção, descreveu o caminhar

percorrido na utilização das técnicas e os métodos na Coleta de Dados. A terceira seção, teceu a intersecção com a literatura científica e a operacionalização da FIAV com ênfase na Rede Alimentar Alternativa (RAA), a Soberania Alimentar (Sobal), a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e a agroecologia. A quarta seção, retratou os desafios e as possibilidades da transição agroecológica nos territórios rurais. A quinta seção, referenciou os Quintais Produtivos.

A sexta seção, definiu e classificou os alimentos em *in natura*, minimamente processados e processados, por grupo de agricultoras(es) familiares. A sétima seção, expõe o agrobiodiversidade do Bioma Cerrado, os principais frutos do cerrado (com as características, os compostos bioativos e as técnicas utilizadas) ofertados na FIAV.

A oitava seção, estruturou os alimentos em Calendário Sazonal do Período Seco e Período Chuvisco e Calendário Sazonal Mensal. Apresentou o mapa com os alimentos representativos do Bioma Cerrado na FIAV, por município e dos alimentos mais comercializados, por grupo de agricultoras(es) familiares. A nona seção, possui um quadro com a sistematização dos alimentos da FIAV com o nome popular e científico dos alimentos *in natura* e minimamente processados.

A décima seção, aborda as referências e as redes sociais oficiais da FIA: e-mail: feiraagroecologiaifes1@gmail.com, o instagram @feiraagroecologicassan, o site <https://feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/> e o QrCode para entrar no grupo do WhatsApp®. Este grupo foi a referência e a inspiração das trocas de saberes-fazeres dos territórios rurais aos ambientes institucionais. O livro encontra-se disponível no Apêndice H e no drive, gratuitamente com versão para baixar em PDF, pelo link. https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1tCrs52G2MjQHAs9Jso9_neYO1t1JpuJh



6.1.2 Software do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA)

O SCFIA foi desenvolvido de março a outubro de 2021, sendo utilizado para a realização das duas últimas edições de 2021 (novembro e dezembro) da FIAV e nas primeiras edições de 2022 (março e abril). O lançamento foi em novembro, sendo novembro e dezembro os meses destinados também as alterações identificadas conforme as demandas apresentadas pelas(os) agricultoras(es) familiares, EOD, GRIEFA e consumidoras(es).

O *design* do sistema como menus, temas, paleta de cores, arranjo de funcionalidades e conteúdos textuais foram problematizados e definidos coletivamente de forma horizontal, compartilhada, participativa e democrática a partir das singularidades de cada território, dos acordos coletivos, da Análise de Conteúdo da Coleta de Dados e do próprio processo de construção do SCFIA, diante da pesquisa-ação existencial/integral.

A plataforma utilizada foi a *Wordpress* ® em PHP com banco de dados MySQL, houve a construção de outras funcionalidades não contempladas pelos plugins, mas que eram requeridas para o pleno funcionamento do SCFIA, produzidos pelos desenvolvedores da Equipe TiC-DeMoS.

Alguns plugins foram utilizados para servir de base para as principais funcionalidades do sistema, necessários para o gerenciamento da FIAV: 1) *WP Approve User*: responsável pelo gerenciamento dos cadastrados realizados pelas(os) consumidoras(es), sendo possível dois estados: a aprovação ou reprovação no sistema. Na aprovação, as(os) consumidoras(es) estavam aptas(os) a realizarem compras no site e recebiam as instruções devidas para seu ingresso. Ao serem reprovadas(os) por algum critério não atendido e definido pela equipe, não era possível ingressar ao sistema e realizar a compra.

O plugin EITA GCR (Grupos de Consumidores Responsáveis): era responsável por gerar relatórios informatizados e automatizados contendo informações referentes a um ciclo definido, sendo classificados os pedidos por grupo de agricultor(a) familiar

e local de realização da FIAV. Através deste plugin foi definida a abertura do ciclo com data, horário (início e fim) e definição dos locais de retirada dos alimentos.

Em decorrência das muitas funcionalidades, o GRIEFA foi qualificado para somar na operacionalização do SCFIA. A qualificação se deu pelos sete manuais, que foram desenvolvidos e personalizados pela Equipe TiC-DeMoS: 1) como criar um novo ciclo; 2) como alterar o status de um pedido; 3) como gerar um relatório de pedidos; 4) como atualizar um estoque com *Bear Bulk*; 5) como cadastrar um administrador; 6) como aprovar um novo usuário cadastrado e 7) manual cadastro de produtos.

O SCFIA possui três *banners* na tela inicial do site, 1) com informações sobre o cronograma da FIAV; 2) a apresentação do projeto de extensão e 3) galeria de fotos. Ao rolar a tela inicial para baixo tinha uma imagem animada que representava as etapas para a realização dos pedidos; a descrição dos grupos das(os) agricultoras(es) familiares com uma foto e um carrossel interativo com alguns dos alimentos ofertados.

Foi criado um menu principal contendo 4 itens, distribuídos em:

1) Início - que dá acesso a página inicial do site;

2) Sobre nós, com os seguintes subtópicos:

2.1) como comprar? - página com um tutorial detalhado com passo a passo de como realizar a compra no site;

2.2) Projeto de Extensão - página com apresentação escrita do projeto de extensão acompanhado de uma linha histórica de atividades;

2.3) Agricultoras(es) familiares - página com a apresentação textual de todas(os) as(os) agricultoras(es) e suas respectivas fotografias;

2.4) equipe de colaboradoras(es) - página com os nomes e fotografias de todas(os) as(os) componentes que já fizeram ou fazem parte da equipe;

2.5) galeria de fotos - página com as fotografias de todas as edições da FIA;

2.6) biblioteca, com os subitens: 2.6.1 publicações, 2.6.2 eventos, 2.6.3 reportagens e entrevistas;

2.7) trocas de saberes-fazeres e depoimentos - página que criava a possibilidade de diálogo com as(os) consumidoras(es) e as(os) agricultoras(es), abrindo um espaço que compartilhou as trocas de saberes-fazeres em formato de blog.

3) Loja - página que dava acesso a loja dos alimentos do site, contendo um menu lateral subdividido em 7 categorias de grupos das(os) agricultoras(es) familiares, havendo a obrigatoriedade da compra de no mínimo, um alimento por grupo. Essa foi a forma encontrada que deu a mesma oportunidade de participação e permanência na FIA. Cada alimento era exposto com uma foto, que representava a forma que o alimento era comercializado, os ingredientes e a quantidade em estoque.

4) Entre e cadastre-se - página que dava acesso a entrada da(o) usária(o) no sistema, caso fosse cadastrada(o), caso contrário, existia a possibilidade de se cadastrar. O cadastro dava o acesso ao formulário, que deveria ser preenchido com os dados pessoais, ao final havia o Termo de Compromisso.

O Termo de Compromisso foi a anuência de uma autodeclaração sobre a veracidade das informações cadastrais, da responsabilidade enquanto consumidor(a) cidadão em arcar com o valor e a retirada do pedido (visto que a produção era sob demanda individual e a relação “produção e consumo” se dava pela confiança e corresponsabilidade mútua). Apresentava ainda a possibilidade a depender da disponibilidade e interesse, em colaborar de forma voluntária nas ações de extensão-ensino-pesquisa.

A aprovação do cadastro foi condicionada à região geográfica do município de Goiânia ou região metropolitana. Cada pessoa, quando tinha seu cadastro aprovado, recebia um *e-mail* desejando as boas-vindas e as orientações para a realização do pedido. Quem não era aprovado também recebia um *e-mail* com a explicação e os contatos, caso necessitasse de mais informações. O GRIEFA concedia a autorização e automaticamente havia a liberação para a realização dos pedidos. Contudo, só tinha acesso à loja quem era aprovado no cadastro. Foram aprovados 128 cadastros em 2021.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FIAV figura na prática um dos caminhos possíveis para o cumprimento da função das IES, respaldadas no compromisso com a transformação social sob o viés da interação, interlocução, intercâmbio, experiências e vivências no contexto “da produção a oferta de alimentos” diante a educação crítica e os saberes-fazeres com as(os) agricultoras(es) familiares, o que transcende o econômico-mercantil.

Foi uma estratégia bem-sucedida de abastecimento alimentar alternativo diante a pandemia vigente, seguindo a legislação pela prevenção, mitigação e combate ao COVID-19 em Serviços de Alimentação; corroborando com a SSAN com o campo e a cidade, no fomento as RAA, os SAT e os CC. E dada a flexibilidade e resiliência o formato virtual pode ser adotado diante outros contextos, para além da pandemia.

Os processos de construção dos produtos técnicos e tecnológicos se consolidaram no viés compartilhado, participativo, horizontal e dialógico, de forma que potencializaram a operacionalização da FIAV. Houve maior visibilidade e valorização dos saberes-fazeres das(os) agricultoras(es) familiares nas práticas ecológicas utilizadas nos Quintais Produtivos, que foram impulsionados pelo conhecimento agroecológico.

A pesquisa, em sua complexidade, descreveu e analisou a operacionalização da FIAV da produção a oferta de alimentos, corroborando para a problematização das realidades rurais tecendo os desafios, as possibilidades e as intervenções que foram capazes de promover a alimentação saudável (na perspectiva da SSAN), no aumento do consumo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados.

Como desafio, o acesso às tecnologias nas comunidades rurais, que sejam capazes de oportunizar maior aproximação e atuação em grupo nas plataformas virtuais. Há a necessidade urgente em avançar na democratização do acesso às TIC, principalmente, o acesso à internet, aos computadores e posteriormente faz-se necessária a qualificação das(os) agricultoras(es) familiares diante da utilização dos recursos tecnológicos. Ainda nesta perspectiva, a melhor forma de garantir a

construção colaborativa dos saberes-fazeres com as(os) agricultoras(es) foi pelo WhatsApp®.

A renda gerada pela oferta de alimentos dos Quintais Produtivos, não é o suficiente para suprir as necessidades básicas das(os) agricultoras(es) familiares. Todas(os) já arcam com as consequências socioambientais do Sistema Agroalimentar Industrial, principalmente a exposição aos agrotóxicos da vizinhança. O que condiz com a necessidade de fortalecer a luta dos movimentos populares pela implantação e a implementação de políticas públicas e na democratização da ciência cidadã, que evidenciam as demandas das comunidades rurais e corroborem para a efetivação dos Direitos Humanos que versam pela SSAN.

O maior desafio é o das(os) agricultoras(es) familiares continuarem (re)existindo tecendo as práticas ecológicas em seus territórios, transcendendo aos impactos socioambientais do Sistema Agroalimentar Industrial e a ausência das políticas públicas, bem como a escassez dos recursos financeiros, humanos e da assistência técnica. Em âmbito da FIAV, há a dificuldade no cumprimento das exigências institucionais e dos Acordos Coletivos, que versam pela operacionalização.

Como lacunas, mesmo o software livre do SCFIA sendo acessível e gratuito, só participou da FIAV quem tinha acesso à internet e residia em Goiânia ou na Região Metropolitana. Dada a abrangência da FIAV e a pluralidade das ações do Projeto de Extensão, houve significativa carga horária e a quantidade de pessoas que fizeram parte do GRIEFA e das EOD.

Já a prospecção, tece pela continuidade e descentralização da FIAV para outros campus, instituições e espaços. Há a necessidade da assessoria técnica qualificada para atuação interdisciplinar no SCFIA, de modo a continuar contemplando a dimensão política, social, econômica e cultural dos territórios rurais. O fortalecimento e ampliação do GRIEFA e das EOD. E é fundamental a reafirmação da relação interinstitucional e com a sociedade civil e os movimentos populares para dar continuidade a Gestão Social bem como disponibilizarem os recursos necessários a execução da FIAV. E por fim, faz-se necessários estudos capazes de caracterizar o perfil do consumo alimentar e o mapeamento financeiro de toda a cadeia produtiva que culmina na oferta dos alimentos ecológicos nas RAA.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Caderno de Metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico.** Viçosa, 2017.
- ALTIERI, A. M. **A dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- ALTIERI, A. M. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. São Paulo: NERA, n. 16, 2010. ISSN: 1806-6755. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1362-Texto%20do%20Artigo-3564-3896-10-20120502.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. I. Agroecología y soberanía alimentaria en América Latina. In: BEZERRA, I.; PEREZ-CASSARINO, J. **Soberanía alimentar (Sobal) e segurança alimentar e nutricional (SAN) na América Latina e Caribe.** Curitiba: UFPR, 2016.
- ALVEAR, C. A. S. **Tecnologia e participação: sistemas de informação e a construção de propostas coletivas para movimentos sociais e processos de desenvolvimento local.** 2014. Tese (Doutorado Engenharia de Produção pelo do Programa de Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ALVEAR, C. A. S. et al. Sistema Integrado de Comercialização para Produtos da Agricultura Familiar, **International Journal of Engineering, Social Justice and Peace**, n. 7, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/andres,+ARTICULO+-+Alvear+et+al.+\(1\).docx.pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/andres,+ARTICULO+-+Alvear+et+al.+(1).docx.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.
- AMOROZO, M. C. M. (Org.). Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. In: Albuquerque, U. P. et al. **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia.** Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002.
- AZEVEDO, E.; PELICONI, M. C. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. São Paulo: **Saúde Sociedade**, v. 20, n. 3, 2011.
- AZEVEDO, E; RIGON, S. A. (Org.). **Sistema Alimentar com base na sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Rubio, 2010.
- BARBERA, F.; DAGNES, J. Building alternatives from the Bottom-up. The case of alternative food networks. **Agriculture and Agricultural Science Procedia**, v. 8, 2016.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002.
- BARROS, I. F. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. São Paulo: **Serviço Social & Sociedade**, n. 131, 2018. ISSN 2317-6318. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.136>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.136>. ISSN 2317-6318. Acesso em: 28 jun. 2022.

BEZERRA, I.; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: o papel das políticas públicas na relação entre o plantar e o comer. Paraná: **Faz Ciência**, v. 15, n. 20, 2012.

BRANDENBURG, A; HALISKI, A. M., Da constituição à reprodução de uma “certa” condição camponesa: Paraíba: **Raízes: Ciências Sociais e Econômicas**, v. 36, n. 1, 2016.

BRASIL. Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006a. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e dà outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 set. 2006a.

BRASIL. Lei n; 11.326, de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jul. 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a População Brasileira**. Brasília: CGPAN, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Fichas Agroecológicas: tecnologias apropriadas para a agricultura orgânica**. Brasília: MAPA, 2016.

BRASIL. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: MS, 2020a.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Nota Técnica, n. 69 Agricultura Familiar e Abastecimento Alimentar no contexto do COVID-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. Brasília: IPEA, 2020b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . Nota Técnica n. 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA. **Documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de Covid-19**. Brasília: ANVISA, 2020c.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . Nota Técnica n. 49/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA: **orientações para os serviços de alimentação com atendimento direto ao cliente durante a pandemia de Covid-19**. Brasília: ANVISA, DF, 2020d.

BRASIL. Secretaria do Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Orientação e Boas Práticas contra o COVID-19**. Goiânia: SES, 2021a.

BREIH, J. Hacia una redefinición de la soberanía agraria: Es posible la soberanía alimentaria sin cambio civilizatorio y bioseguridad? In: BEZERRA, I.; PEREZ-CASSARINO, J. **Soberanía alimentar (Sobal) e segurança alimentar e nutricional (SAN) na América Latina e Caribe**, Curitiba: UFPR, 2016.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília, 2009.

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. **Princípios e Perspectivas da Agroecologia.** Paraná: IFPR, 2011.

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOKEAU, Y. Vente directe et circuit courts: évaluations, définitions et typologie. Montpellier: **Cahiers de l'Observatoire CROC**, n. 1, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/Cahier_1-typo_et_evaluation.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

DAROLT, R. M.; LAMINE, C.; BRANDERMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. Rio de Janeiro: Agriculturas, v. 10, n. 2, 2013. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2013/09/Revista-Agriculturas-V10N2-Artigo-1.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

CONTE, I. I.; RIBEIRO, M. Saberes-fazeres que atravessam a educação do campo. Santa Catarina: **UNOESC**, v. 42, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3519/351964715012/html/#fn3>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

DAROLT, R. M. et al., Redes Alimentares Alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. São Paulo: **Ambiente & Sociedade**, v. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/KgSQNgpc5gF5Tx65N9H7DGd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DOS SANTOS, M. P. A.; NERY J. S; GOES, E. F. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. São Paulo: **Estudos Avançados**, n. 34, v. 99, 2020.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. Contexto/Educação. Rio Grande do Sul: **Unijuí**, n. 7, 1987. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-instrumentos-e-tecnicas-de-intervencao/unid-2-instrumentos-de-conhecimento-intervencao-e-registro/texto-7-falkembach-elza-maria-fonseca-diario-de-campo-um-instrumento-de-reflexao-in-contesto-e-educacao-no-7-jui-inijui-1987/view>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UNITED NATIONS ORGANIZATION FOR FOOD AND AGRICULTURE. **Voluntary Guidelines to support the progressive realization of the right to adequate food in the context of national food security.** Roma, 2015.

FARMDROP (S.F.A). **About us. Farmdrop.** Disponível em: <https://www.farmdrop.com/lp/about_us. Acesso em: 12 junh. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Boletim: FBSAN 10 anos de história: balanços e perspectivas do FBSAN.** Rio de Janeiro, FBSAN, 2009.

FERREIRA, I. L. **Redes alternativas de produção e consumo de alimentos: estudo de caso do Movimento de Integração Campo-Cidade.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FIGUEIREDO, P. C. A. Relação entre alimentação e sintomas referidos por servidores públicos federais. 2017. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

FORSSELL, S; LANKOSKI, L. Navigating the tensions and agreements in alternative food and sustainability: a convention theoretical perspective on alternative food retail. **Agriculture and Human Values**, 2017, v. 34, n. 3. DOI: 10.1007/s10460-016-9741-0. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10460-016-9741-0>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo Gestão Social. In I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL (I ENAPEGS), Anais [...] v. 1, n. 8, 2007. 1 CD-ROM.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes-fazeres necessários à prática educativa. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, A. S. S. et al., Vigilância alimentar e nutricional no ambiente institucional: uma revisão narrativa. Goiânia: **Tecnia - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**, v. 3, n. 2, 2018.

FURTADO, A. S. S. et al., Agronegócio uma reflexão política e ideológica do Bloco Histórico sob um olhar Gramsciano. Goiânia: **Tecnia - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**, v. 4, n. 2, 2019.

FURTADO, A. S. S. et al., **Colonialidade do poder e a intersecção com o consumo de alimentos industrializados ultraprocessados pela população brasileira.** In: DUBEUX, A. M. et al., Diálogos Interdisciplinares Agroecologia e Territórios: imersões, sujeitos, experiências e caminhos para o desenvolvimento territorial, Recife: EDUFRPE, 2020, cap. 5. DOI: 10.29327/533114.1-14. Disponível em: <https://ppgadt.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Dialogo-Interdisciplinar-v1-compactado-1.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2022.

FURTADO, A. S. S. et al. **Feira Agroecológica nas Instituições Federais de Ensino Superior de Goiânia: uma experiência de Gestão Social.** In: SILVA-MATOS. et al. Desafios e impactos das ciências agrárias no Brasil e no mundo. Paraná: Atena, 2021a, cap. 10.

FURTADO, A. S. S., et al., Collaborative construction of a virtual agroecological fair between family farming and federal higher education institutions in the state of Goiás-Brazil. São Paulo: **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, 2021b. ISSN: 2525-3409 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15513>. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/15513-Article-204856-1-10-20210604.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

FURTADO, A. S. S. et al. **Livro pró agroecologia Feira Interinstitucional Agroecológica: uma experiência exitosa.** 2. ed. Goiânia: IF Goiano, 2022a. ISSN (e-book): 978-65-87469-28-7.

- FURTADO, A. S. S. et al. **Livro dos Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo.** Goiânia: IF Goiano, 2022b. ISSN: 978-65-87469-33-1.
- GARCIA, R. M. **A Base de uma Administração Autodeterminada: O Diagnóstico Emancipador.** Rio de Janeiro: Administração de Empresas, n. 20, 1980.
- GIMÉNEZ, E. H. **Campesino a campesino: voces de latinoamérica Movimiento Campesino para la agricultura Sustentable.** Managua: SIMAS, 2008.
- GIORDANI, R; BEZERRA, I.; ANJOS, M. C. (Orgs.). Semeando agroecologia e colhendo nutrição: Rumo ao bem e bom comer. In: Sambuichi, R. H. R.O. et al. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: Ipea, 2017.
- GLIESSMAN, S. Cofronting Covid-19 with agroecology, Agroecology and Sustainable Food Systems. Madri: **Journal Agriculture and Human Values**, v. 44, n. 9, 2020.
- GLIESSMAN, S. **Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems.** EUA: CRC PRESS, v. 3, 2014.
- GOODMAN, D. Place and space in alternative food networks: Connecting production and consumption. Londres: **King's College London**, 2009.
- HLPE. **Nutrition and food systems.** A report by the Hight Level Panel of Experterts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Roma: HLPE, 2017a.
- HLPE. **Uma actividad forestal sostenible em favor de la seguridad alimentaria y la nutricion.** Um informe del Grupo de alto nível de expertos em segurança alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial. Roma: HLPE, 2017b.
- HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. Brasília: MAPA, 2006.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Goiânia: IF Goiano, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Goiânia: IFG, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Relatório da Ação de Extensão: Feira Interinstitucional Agroecológica 2019.** [Goiânia: IFG], 2019b.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Chamada Pública COEXT/DAS/PROEX 01/2019.** Goiânia: IFG, 2019c.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Documento de Justificativa da Ampliação das(os) agricultoras(es) familiares na Chamada Pública COEXT/DAS/PROEX 01/2020.** Goiânia: IFG, 2021a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Relatório de Avaliação Final da Feira Interinstitucional Agroecológica. Goiânia: IFG, 2020a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio do COVID-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica. Goiânia: IFG, 2020b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Chamada Pública COEXT/DAS/PROEX 01/2020. Goiânia: IFG, 2020c.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio do COVID-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica. Goiânia: IFG, 2021a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Projeto de Extensão Feira Interinstitucional Agroecológica: uma proposta de alimentação saudável “do campo a cidade”. Goiânia: IFG, 2021d.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.

Relatório Anual: Feira Interinstitucional Agroecológica 2021. Goiânia: IFG, 2021b.

KARMA. **Slackers will save the world.** Disponível em: <https://karma.life/>

LACOMBE P., MUCHNIK J. L'essor des systèmes agroalimentaires localisés. **La recherche, Economies et Sociétés**, n. 29, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/263782098_Dossier_Systemes_agroalimentaires_localises. Acesso em: 12 jun. 2022.

LAMINE, C. Consumer involvement in fair trade and local food systems: delegation and empowerment regimes. Holanda: **GeoJournal** - Universidade de Kansas, n. 73, 2008.

LAMINE, C. Changer de système: une analyse des transitions vers l'agriculture biologique à l'échelle des systèmes agrialimentaires territoriaux. Paris: **Terrains et Travaux**, v. 20, 2012. ISSN 1627-9506. Disponível em: https://lea.univ-tours.fr/medias/fichier/tt-020-0139_1353057957020-pdf?INLINE=FALSE?INLINE=FALSE. Acesso em: 25 jun. 2022.

LAMINE, C. Consumer involvement in fair trade and local systems: delegation and empowerment regimes. Holanda: **GeoJournal** - Universidade de Kansas, n. 73, 2021. DOI: 10.1007/s10708-008-9178-0.

LEFF, E. Imaginarios sociais y sostenibilidad. México: **Cultura y representaciones sociales**, v. 5, n. 9, 2010.

LEFF, E. Agroecología e saber ambiental. México: **Agroecología e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 1, 2022.

LEVKOE, C. Learning democracy through food justice movements. **Agriculture and Human Values**, 2006, v. 23. DOI: 10.1007/s10460-005-5871-5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10.1007/s10460-005-5871-5>. Acesso em: 29 jun. 2022.

LEVKOE, C. Learning democracy through food justice movements. **Agriculture and Human Values**, v. 23, 2006. DOI: 10.1007/s10460-005-5871-5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10.1007/s10460-005-5871-5>. Acesso em: 29 junho 2022.

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social**, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2, 2004, p. 115-130.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre a doença do novo coronavírus (COVID-19). São Paulo: **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, 2020.

MALUF, R. S. et al. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. Rio de Janeiro: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, 2014. ISSN 1678-4561. DOI: 10.1590/1413-81232015208.14032014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zX6jzv68DVxPVZSkfsVf7FR/?lang=en>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26/27, 1991.

MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial In: MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. Londrina: Eduel, 2003.

MARTINDALE, L; MATACENA, R; BEACHAM, J. Varieties of Alterity: Alternative Food Networks in the UK, Italy and China. Itália: **Sociologia urbana e rurale**, 2017. DOI:10.3280/SUR2018-SU115003. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/MartindaleMatacenaBeacham2018VarietiesofAlterityAlternativeFoodNetworksintheUKItalyandChina_OPEN1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/MartindaleMatacenaBeacham2018VarietiesofAlterityAlternativeFoodNetworksintheUKItalyandChina_OPEN1%20(1).pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.

MARTÍNEZ-TORRES, M. E.; ROSSET, P. M. Diálogo de Saberes-fazeres in La Vía Campesina: food sovereignty and agroecology. **Journal of Peasant Studies**, v. 41, n. 6, 2014.

MELLO, A. S.; PIMENTA, C. A .M.; RODRIGUES, L, I. Patrimônio cultural como identidade coletiva: o saber-fazer do doce pé de moleque r, Piranguinho, MG. Campo Grande: **Universidade Católica Dom Bosco**, v. 23, n.1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i1.2985>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/Q8zq7YQvJmcBbpgMG9HbXwy/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MINAYO, M.C.S. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. Buenos Aires: **Salud colectiva**, v. 6, n. 3, 2010.

MOITY-MAIZI, P. et al. **Systèmes agroalimentaires localisés. Terroirs, savoir faire, innovations. Etudes et Recherches sur les systèmes agraires et le développement**. Paris: INRA, n. 32, 2001.

MONTEIRO, A. C. et al. Ultraprocessed products are becoming dominant in the global food system. **Obesity Reviews**, v. 2, 2013. DOI: 10.1111/obr.12107.

MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Agriculturas, v. 1, 2004.

MORAES, M.C. **Transdisciplinariedad y educación**. Espanha: Rizome Freirean, v. 6, 2010. ISSN 1989-0605. Disponível em: <http://www.rizoma-freireano.org/transdisciplinariedad-y-educacion--maria-candida-moraes>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NDIAYE, A. **Análise do desenvolvimento do programa PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, enquanto estratégia para geração de renda e segurança alimentar e nutricional de sistemas de produção familiares: estudo realizado nos estados do Rio e Janeiro e Mato Grosso do Sul**. 2016. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NICOLESCU, B. **Um novo tipo de conhecimento – Transdisciplinaridade**. In: COLL, A. N. et al. (Org.). Educação e Transdisciplinaridade II. Guarujá: Triom, 2020.

OKLAY, E. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural**. Rio de Janeiro: Agriculturas, v. 1, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, A. P. **Saberes-fazeres de Professoras de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública da Bahia**. 2019. Tese (Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, T. C; ABRANCHES, M. V; LANA, M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, n. 36, v. 4, 2020. Disponível em:
<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1022/inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-por-sars-cov-2>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, J. R. Visões Mediadoras e o papel dos diagnósticos participativos na organização de assentamentos rurais. Lavras: **Administração da UFLA**, v. 3, n. 2, 2001. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/268>. Acesso em: 24 jun. 2022.

PEREIRA, R. **Diagnóstico Participativo: o método DRPE**. 1. ed. Santa Catarina: Perito, 2017.

PEREIRA, J. R. et. al. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento Vereda I**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

PLEOG, V. D. J. D. et al. Rural development: from practices and policies towards theory rural development: from practices and policies toward theory. Europa: **Sociologia Ruralis**, n. 40, v. 4, 2000.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Pesquisa com fontes documentais: levantamento, seleção e Análise. In. TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. Metodologia e técnicas de pesquisa: nas Áreas de ciências humanas. Maringá: **UEM**, 2011.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **A Política Nacional de Agroecológica e Produção Orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: IPEA, 2017.

SCHULER, D.; NAMIOKA, A. **Participatory Design: Principles and practices.** EUA: CRC Press, 1993.

SERAFIM, M. P.; JESUS, M. B.; FARIA, J. Tecnologia Social, agroecologia e agricultura familiar: Análises sobre um processo sociotécnico. Segurança Alimentar e Nutricional: Campinas: **Segurança Alimentar e Nutricional - Unicamp**, 20 (supl), 2013.

SILVA JÚNIOR, T. J. et al., **Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção.** 1. ed. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Ceará, 2008.

SILVA, A. C. G. F.; ROSA DOS ANJOS, M. C.; DOS ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. Paraná: **GUAJU**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/46738/29197>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica (SCFIA). Disponível em: feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br. Acesso em: 26 junh. 2022.

Too Good To Go. **Meet too good to go. Too Good To Go.** Disponível em: <https://toogoodtogo.org/en>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2018 – 2022.** Goiânia: UFG, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Portaria nº 0242 de 24 de janeiro de 2020. Designação do Grupo de Referência Interisntitucional de Execução da Feira Agroecológica.** Goiânia: UFG, 2020.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático.** Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar - MDA, 2006.

WANG, Z., TANG, K. Combating COVID-19: health equity matters. Reino Unido: **Nature**, v. 26, 2020.

WORLD HEALT ORGANIZATION. **COVID-19 Weekly Epidemiological Update. Global Overview.** França: WHO. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/20220622_Weekly_Epi_Update_97.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.

MINAYO, M.C.S. **Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa.** Buenos Aires: Salud colectiva, v. 6, n. 3, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resumos das Normas (ABNT) para os Trabalhos Acadêmicos Atualizada.** Recife: UFRPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DE SÃO FRANCISCO. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF.** Petrolina: UNIVASF, 2019.

APÊNDICE A - Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio da Covid-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica**PROTOCOLO PARA A PREVENÇÃO, O CONTROLE E A MITIGAÇÃO DO
CONTÁGIO DO COVID-19 NA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA****Equipe Técnica de elaboração do protocolo**

Ariandeny Furtado (Nutricionista - SIASS IF Goiano/IFG)

Denise Gonçalves (Nutricionista PROEX/IFG)

Marília Bohnen (Nutricionista - CECANE/UFG)

Paula Figueiredo (Médica - SIASS IF Goiano/IFG)

Raíssa Picasso (Técnica em Assuntos Educacionais - PROEC/UFG)

Renata David (Nutricionista PROEX/IFG)

Thaís Anders (Docente - Faculdade de Nutrição/UFG)

Goiânia, GO

2021

Este protocolo de prevenção e controle da disseminação do novo Coronavírus tem como objetivo apresentar os procedimentos necessários para garantir que o alimento distribuído seja seguro e que a comunidade institucional do Instituto Federal de Goiás (IFG), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Instituto Federal Goiano (IF Goiano), as(os) consumidoras(es) e as(os) agricultoras(es) familiares estejam protegidas(os) nas etapas de preparação dos alimentos nas comunidades rurais e na retirada dos alimentos na Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG) e nas reitorias do IFG e do IF Goiano.

Cabe ressaltar que “comunidade institucional” se refere a todas as pessoas envolvidas no processo de operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica (FIA) e que apresentam vínculo com a UFG, IFG, IF Goiano sendo fundamentais para que estas instituições cumpram (em um período determinado de tempo) com suas atividades administrativas e no ensino-pesquisa-extensão; nesta perspectiva inclui as(os) servidoras(es) públicas(os), estagiárias(os), pesquisadoras(es), terceirizadas(os) e demais colaboradoras(es) externos.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não existem evidências de transmissão do novo Coronavírus por meio de alimentos, no entanto, as medidas de higiene Sanitária , preconizadas pela legislação, devem ser redobradas durante esse período de modo a reforçar as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos, uma vez que essas práticas têm como foco a higiene e a qualidade dos alimentos, contribuindo para diminuir o risco de transmissão da COVID-19.

Além do reforço aos processos de controle de qualidade dos alimentos já existentes, para este período de pandemia, é necessário atentar para as alterações nas condutas de higiene e limpeza, no uso de luvas e máscaras, no preparo e distribuição de alimentos, das medidas de prevenção e controle do contágio direto e indireto da COVID-19, bem como para as adaptações necessárias aos espaços físicos de entrega dos alimentos.

Dessa forma, este material está dividido em tópicos constando as orientações que deverão ser reforçadas e/ou implementadas com as(os) agricultoras(es) familiares, comunidade institucional, Equipes de Organização Descentralizadas (EOD), Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA) e as(os) consumidoras(es):

1. Operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica no formato virtual e/ou híbrido.
2. Condutas de Boas Práticas para Serviços de Alimentação nos territórios rurais.
3. Medidas de prevenção do contágio da COVID-19 e de controle de saúde para as(os) agricultoras(es) familiares.
4. Medidas de prevenção e controle do contágio da COVID-19 nos espaços de distribuição de alimentos durante a Feira Interinstitucional Agroecológica.

1. Operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica no formato virtual e/ou híbrido

- 1.1) Mapeamento dos alimentos ecológicos pelas(os) Agricultoras(es) Familiares e encaminhamento da Lista de Alimentos para o GRIEFA, por edição da FIA.
- 1.2) Unificação da Lista de Alimentos (por edição) e Cadastro de Alimentos Sazonais no site oficial da FIA (<http://feirafesgo.cestaagroecologica.com.br/>).
- 1.3) Elaboração da arte e divulgação, principalmente nas redes sociais oficiais das partícipes e no grupo de WhatsApp das(os) consumidoras(es);
- 1.4) Realização do cadastro. Cadastro aprovado pelo GRIEFA, acesso a loja virtual para a definição do pedido, pagamento e escolha do horário e espaço da retirada dos pedidos pelo site oficial;
- 1.5) Tabulação dos dados e sistematização da Lista de Alimentos por instituição e agricultor(a) familiar;
- 1.6) Preparação dos alimentos pelas(os) agricultoras(es) familiares conforme Lista de Alimentos enviada.
- 1.7) Deslocamento das(os) agricultoras(es) familiares para cada um dos espaços institucionais de modo a deixarem os alimentos no turno matutino.
- 1.8) Em cada um dos espaços, um grupo (definido de forma colaborativa) é responsável pela organização e conferência de todos os alimentos e anotação das intercorrências (caso aconteçam) e auxílio na organização com as EOD e GRIEFA. Todo esse processo é sistematizado em formulários próprios;
- 1.9) Distribuição dos alimentos das(dos) consumidoras(es) no turno vespertino, conforme cronograma de horários e espaços, escolhidos por cada consumidor(a).
- 1.10) Envio das intercorrências para o Grupo de WhatsApp da Organização Geral da Feira pelas lideranças responsáveis em cada um dos espaços, para serem solucionadas por cada agricultor(a) familiar, sob a mediação da agricultora/coordenadora financeira, EOD, GRIEFA e demais agricultoras(es) familiares.
- 1.11) Reunião de avaliação do GRIEFA, EOD e agricultoras(es) familiares;
- 1.12) Organização financeira, prestação de contas e distribuição dos valores para cada agricultor(a) familiar.

2. Condutas de Boas Práticas para Serviços de Alimentação nos territórios rurais

É necessário reforçar as rotinas de Boas Práticas e de Procedimentos Operacionais Padronizados descritos na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 216/2004 e na RDC 275/2002, além de implementar os novos procedimentos para o uso de máscaras e luvas, conforme as orientações da Nota Técnica (NT) nº 47 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e suas atualizações. A seguir estão elencados os pontos chave:

- Destinar uma roupa limpa e exclusiva para realizar as etapas de produção dos alimentos, de preferência na cor clara e camisetas com manga (curta ou longa).
- Usar uma proteção para o cabelo.
- Utilizar máscara descartável cirúrgica ou de tecido. As máscaras de tecido deverão ter as especificações determinadas na Nota Informativa nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS e suas atualizações.

2.1 Higiene e desinfecção de ambientes

- 2.1.1) Reforçar e aperfeiçoar a rotina de limpeza e desinfecção dos ambientes, equipamentos e utensílios.
- 2.1.2 Aperfeiçoar os procedimentos de higienização de superfícies em que há maior frequência de contato pessoal, como maçanetas das portas, corrimãos etc.
- 2.1.3) Avaliar a necessidade de implementação de novas rotinas de higienização das matérias primas, como lavagem e desinfecção das embalagens e só depois guardar.
- 2.1.4) Dispor de água e de sabão para a higienização das mãos.
- 2.1.4) Garantir que todas as lixeiras sejam limpas e tampadas.
- Antes e após o término do trabalho devem ser limpos: o chão, as mesas e demais estruturas auxiliares na área de manipulação de alimentos.
- 2.1.5) Devem ser desinfetados os equipamentos, torneiras e superfícies de contato com os alimentos, bem como as de contato direto com as pessoas.
- 2.1.6) Os detergentes e desinfetantes utilizados devem ser adequados para a sua finalidade de acordo com o rótulo e devem estar regularizados pela Anvisa.
- 2.1.7) Para a limpeza podem ser indicados os detergentes, limpadores multiuso que são desengordurantes, limpa vidros (que são a base de álcool) e o próprio álcool em baixas concentrações (abaixo de 54° GL). Para desinfecção das superfícies, podem ser utilizados, por exemplo: Água Sanitária na diluição recomendada no rótulo e Álcool 70% líquido ou gel.

Obs: As(os) agricultoras(es) familiares devem avaliar atentamente quais são os produtos que melhor se adaptam ao seu processo produtivo.

2.2 Qualificação das(os) agricultoras(es) familiares

2.2.1) Reforçar a cada mês/semestre sobre os procedimentos necessários para o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação de Alimentos com foco principal nos cuidados para prevenção da contaminação da COVID-19, higienização das mãos, uso correto das máscaras e luvas, higiene pessoal com ênfase no desenvolvimento de materiais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

2.2.2) Reproduzir os materiais de EAN para serem fixados em locais de fácil visualização e encaminhar para as comunidades rurais. Cada liderança deverá acolher e passar as orientações para as(os) demais agricultoras(es) que farão parte do processo de produção, assumindo a co-responsabilidade na multiplicação das informações.

2.2.3) O foco será nas orientações abaixo:

- Não usar qualquer adorno pessoal como anéis, brincos, pulseiras relógios etc., e manter as unhas curtas e sem esmalte;
- É proibido o uso de celulares na área de manipulação de alimentos e durante todas as etapas do serviço;
- É proibido comer, fumar, cantar e assobiar nas Áreas de manipulação de alimentos.
- Não experimentar alimentos diretamente com as mãos.
- Nunca trabalhar diretamente com alimento quando apresentar problemas de saúde.
- Durante o trabalho, evitar falar desnecessariamente, espirrar, cuspir, tossir, comer, manipular dinheiro ou ter qualquer ato que possa contaminar o alimento.
- Ficar atento aos hábitos : não toque nas pessoas.
- Não compartilhar copos de água ou café e talheres.

3. Medidas de prevenção do contágio da COVID-19 e de controle de saúde para as(os) agricultoras(es) familiares

Se o(a) agricultor(a) familiar apresentar algum sintoma típico de COVID ou tiver contato com um caso confirmado de COVID, deve manter isolamento e seguir as recomendações do Ministério da Saúde. Assim, não deverá participar das etapas “da produção a entrega dos alimentos”, ficando fora da Feira Agroecológica até que sua saúde seja restabelecida e não tenha riscos de contágio.

Cabe ressaltar que os sintomas da COVID-19 vão de um simples resfriado a uma Síndrome Gripal-SG ou pneumonia sendo característicos a presença de dois ou mais sintomas ao mesmo tempo: febre, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, sendo os sintomas mais comuns: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite (hiporexia), dispnéia (falta de ar).

3.1 No transporte dos alimentos

- Higienizar veículos de transporte utilizados para a feira. Utilizar sanitizante álcool na concentração 70% ou soluções de água Sanitária (10 litros de Água para 200 ml de Água Sanitária). Após a higienização deixe secar naturalmente.
- Durante o trajeto manter as janelas do veículo abertas para circulação de ar;
- Não virem mais do que dois agricultoras(es) familiares em carro particular.

3.2 Organização das Estações dos Alimentos por região e agricultor(a) familiar

- Higienizar as mesas e demais utensílios com solução desinfetante adequada e papel descartável antes da organização dos alimentos para a exposição nas estações;
- Não disponibilizar degustações, nem deixar os alimentos cortados e expostos;
- Uso obrigatório de máscara bem vedada a face.
- Ensacar o lixo e vedar os recipientes (sacos, caixas, galões, etc.).
- Deixar tudo organizado para distribuição dos alimentos no turno vespertino.

4. Medidas de prevenção e controle do contágio da COVID-19 nos espaços de distribuição de alimentos durante a Feira Interinstitucional Agroecológica

- Será exigido de todas(os) as(os) participantes da feira {agricultoras(es), equipe de organização, consumidoras(es)} o comprovante de vacinação para acesso aos espaços de distribuição dos alimentos.
- Se estiver com algum dos sintomas de COVID-19, não venha a feira, mantenha o isolamento e peça para alguém substituí-la(o) na retirada dos alimentos.
- Escolher uma pessoa da casa, que tenha comprovante de vacinação contra a COVID e que não esteja no grupo de risco, para retirar as compras.

Higienizar as mãos antes de iniciar a retirada dos pedidos, sendo disponibilizados em locais estratégicos o álcool 70%.

- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo. Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção fácil com as mãos não higienizadas.
- Se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienize sempre as mãos como Jáindicado.
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Use máscara, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, busque orientação pelos canais on-line disponibilizados pelo SUS ou atendimento nos serviços de saúde e siga as recomendações do profissional de saúde.
- Recomenda-se a utilização de máscaras em todos os ambientes. Para proteção efetiva, recomenda-se uso de máscara com boa vedação na face, utilizando preferencialmente máscara cirúrgica de camada tripla ou PFF2 sem válvula, nos ambientes da Feira. Caso a máscara fique suja ou úmida, providenciar a sua substituição.
- Respeitar a delimitação de distância segura entre a equipe de organização de no mínimo um metro e meio;
- Só tocar no alimento que fizer parte do seu pedido e já colocá-lo na sacola reutilizável ou recipiente térmico;
- Não consumir alimentos nos espaços de retirada dos alimentos;
- Embale os alimentos em materiais próprios para esse uso. Desta forma, o contato direto com os produtos é impedido, evitando exposição a possíveis contaminações;
- Leve sua sacola reutilizável e a lista de compras para otimizar o tempo e retirada dos alimentos diante as estações na feira.

Este Protocolo fica sujeito a mudanças de acordo com o cenário nacional e internacional da COVID-19 e também de acordo com as normativas institucionais podendo sofrer alterações a qualquer momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária . Portaria nº 326, de 30 de julho de 1997. **Regulamento Técnico sobre Condições Higiênico Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.** Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002: **Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados Aplicados aos Estabelecimentos Produtores e Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.** Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . Resolução—RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.** Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **O novo coronavírus pode ser transmitido por alimentos?** Disponível em:
http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/o-novo-coronavirus-pode-ser-transmitido-por-alimentos-/219201.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **NOTA TÉCNICA Nº 34/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA.** Ementa: Recomendações e alertas sobre procedimentos de desinfecção em locais públicos realizados durante a pandemia da COVID-19.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa nº 3/2020./2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino.** Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **NOTA TÉCNICA Nº 47/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA.** Uso de luvas e máscaras em estabelecimentos da área de alimentos no contexto do enfrentamento ao COVID-19. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **NOTA TÉCNICA Nº 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA.** Documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de Covid-19. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **NOTA TÉCNICA Nº 49/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA** Orientações para os serviços de alimentação com atendimento direto ao cliente durante a pandemia de Covid-19. Brasília, DF, 2020.

GOIÂNIA. Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. Sindicato dos Bares e Restaurantes do Município de Goiânia. **Diretrizes para abertura de bares e restaurantes x pandemia de COVID-19.** Versão 2 - 22 de abril de 2020.

**APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista Semiestruturada I – Diagnóstico Rápido
Participativo Emancipador**

Roteiro da 1º Ligação

Boa tarde ou bom dia nome da(o) agricultora(o), agora como pesquisadora estou realizando essa ligação para conversarmos um pouco e juntas(os) compreender a realidade da comunidade que você representa e como vocês estão lidando na participação da Feira Interinstitucional Agroecológica. São apenas 7 perguntas, fique à vontade para responder. Essa entrevista faz parte da pesquisa: o potencial do “interinstitucional” em uma Feira Agroecológica Goiana que conversamos e você assinou o TCL, lembra? Então, podemos começar?

1. Fala um pouco da realidade do grupo? Quem são as(os) agricultoras(es)?
2. O que a feira significa para o grupo?
3. Teve alguma mudança na realidade do grupo ao participar da feira?
4. Qual é o maior benefício ao participar da feira?
5. Qual é a maior dificuldade em participar da feira?
6. Como podemos fazer para resolver?

(...) Antes de finalizar a ligação: Tem alguma dúvida? Obrigada por todas as informações, realizarei outra ligação para darmos continuidade a essa conversa, obrigada pela atenção. Abraços!!!

Roteiro da 2º Ligação

Boa tarde ou bom dia nome da(o) agricultora(o), sou eu novamente, estou realizando uma nova ligação para apresentar os pontos em comum entre todas as lideranças que foram: xxxxxxxx agora precisamos pensar como podemos resolver. O que você sugere? Como fazer? Como a instituição pode ajudar? E como as(os) agricultoras(es) podem ajudar? Do que precisaríamos? Quando seria?

(...) antes de finalizar a ligação: Tem alguma dúvida? Estou à disposição, muito obrigada pela atenção. Abraços!!!

**APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista Semiestruturada II – Diagnóstico Rápido
Participativo Emancipador**

Bom dia/Boa tarde agora, dando continuidade à pesquisa, eu preciso fazer a você
{(nome da(o) agricultor(a))} 3 perguntas:

- 1) Você usou as Fichas Agroecológicas que desenvolvemos? Por que?
- 2) Como você usou?
- 3) Percebeu alguma mudança? Quais?
- 4) Usaria novamente?

Obrigada pela atenção e por somar a pesquisa. Você é muito importante!!! E qualquer dúvida estou à disposição. Abraços!!!

APÊNDICE D - Ficha Agroecológica: como seguir a Lista de Alimentos dos pedidos das(os) consumidoras(es)

- 1 – Equipe de organização, enviar uma lista com a quantidade de todos os alimentos “juntinhos” e por cada espaço (FANUT, IFG e SIASS).
- 2 – Ao chegar a lista pelo WhatsApp, passar para o caderno ou imprimir.
- 4 – Deixar a lista em um lugar fácil, para ajudar durante a produção!!!
- 5 – Produzir alimentos \o/
- 6 – Embalar, pesar e colocar as etiquetas.
- 7 – Pegar a Lista que foi enviada pelo WhatsApp e agora separar os alimentos por cada espaço (FANUT, IFG e SIASS). Conferir “ticando os alimentos” com a lista!!!
- 8 – Separar as 3 caixas (FANUT, IFG, SIASS) e colocar os alimentos. Conferir, ticando os alimentos que vão sendo colocados na caixa.
- 9 – Conferir mais uma vez, agora com a ajuda de outra pessoa!!!
- 10 – Colar a lista do lado de fora de cada caixa.

APÊNDICE E - Ficha Agroecológica: processo de produção de geléias e esterilização de potes de vidros e plásticos

Primeira Coisa estudar as frutas, identificando a quantidade de açúcar e pectina de cada uma e só depois é possível fazer a receita. *Pois só descobre fazendo. Exemplo: a manga tem 23g só de açúcar daí vou colocar só metade do açúcar (branco) e 1 copo de pectina. Já a cagaita é muito ácida coloco 2 copos de polpa, 1 copo de pectina, 1/3 de açúcar.* Fazer uma receita para cada fruta!!!

E antes de começar a receita, no dia anterior é preciso fazer a pectina e esterilizar os vidros/plástico.

Como fazer a pectina?

Obs: a pectina é tirada do maracujá ou da laranja. Da laranja tem que ter cuidado porque amarga.

Pectina do Maracujá:

Selecionar bem os maracujás, não pode ter verruguinhas, a casca tem que ser lisinha.

Descasca o maracujá;

Coloca maracujá inteiro em uma panela (antiaderente) cobre com água e deixa cozinhar até ficar molinho.

Passa em uma peneira até ficar homogêneo (ficar com a mesma cor e textura)

Ainda quente embalar (vasilha com tampa) e colocar no congelador. A pectina congelada é a que usamos para a geleias. Atenção, ela dura no máximo 3 dias!!!

Passo a passo para esterilizar os potes de vidros

Lavar com água e sabão os vidros e as tampas.

Em uma panela colocar a água até cobrir os vidros (de boca para cima ou p/ baixo) e as tampas.

Deixar ferver de 30 a 40min.

Pegar uma forma de alumínio, forrar com pano de prato limpo e tirar com o pegador específico com cuidado, cada vidro e as tampa e colocar de forma organizada e de cabeça para baixo. Colocar ouro pano limpo em cima.

Depois que estiverem secos na parte de fora, virar todos os vidros de cabeça para cima. E colocar o pano novamente.

Após ver que toda a parte interna está seca já estarão prontos para serem utilizados.

Obs: Não pode secar com pano de prato se não fica com os pelinhos. O processo de secar tem que ser na temperatura ambiente.

Passo a passa para esterilizar os potes de plástico

Colocar água com hipoclorito em um recipiente (observar no rótulo a proporção/quantidade), deixar de molho por 15min e depois enxaguar. Deixar secar a temperatura ambiente. Quando estiver completamente seco, pode ser utilizado.

Dicas

Deixar pedacinho de frutas dá um tcham!!!

Preencher todo o espaço do pote até o final e deixar tudo conteúdo bem apertadinho, para evitar o desenvolvimento das bactérias!!!

Para definir a data de validade o pote tem que estar o tempo todo em temperatura ambiente.

Na geleia de goiaba usar só o miolo!!!

Pectina pronta e potes esterilizados, o próximo passo é organizar o meu espaço: deixar tudo limpo e separado!!!

Passo a Passo com recipiente de vidro

1º Colher e selecionar as frutas, não podem ter frutas estragadas!!!!

2º Higienização das frutas com hipoclorito (seguir as informações no rótulo sobre a quantidade de água e o tempo);

3º Levar as frutas à despolpadeira;

4º Pegar os vidros esterilizados;

5º Depois de ter estudado as frutas seguir a receita. A sugestão é fazer em panela antiaderente (as que não grudam) e fazer em pequenas quantidades ao invés de uma “taxada”, pois assim mantém a qualidade e *para ela não emburrar*.

6º Após a geleia preparada (ainda quente), colocá-la imediatamente nos vidros e tampar. É importante colocar preenchendo todo o vidro até a borda, para não sobrar nenhum espaço. Isso é fundamental para não ter desenvolvimento de bactérias, por exemplo aquele 1 dedinho que as vezes deixamos é o espaço ideal para as bactérias crescerem.

7º Os vidros irão para uma panela com água e serão fervidos por 30min;

8º Após a fervura, colocar na água corrente (fria) para esfriar.

9º Retirar os vidros com um pegador específico e deixar em um espaço limpo para secar naturalmente.

10º Deixar as geleias em temperatura ambiente (anotar o dia) e durante todos os dias observar se na geleia há alguma alteração (tampa estufada/estourada entre outras). Quando tiver a alteração Já é possível identificar a validade. Então só vamos saber testando. Então só vamos saber testando. Tem geleias que duram de 3 meses a 1 ano, depende da fruta!!!

11º Colocar as etiquetas/rótulos e deixar quietinhas!!! Ter no mínimo as informações: ingredientes, data de fabricação, data de validade, nome e contato.

Obs: este processo é o mesmo para doces, compotas e conservas!!!

Pectina pronta e potes esterilizados, o próximo passo é organizar o meu espaço: deixar tudo limpo e separado!!!

Passo a Passo com recipiente de plástico

1º Colher e selecionar as frutas, não podem ter frutas estragadas!!!!

2º Higienização das frutas com hipoclorito (seguir as informações no rótulo sobre a quantidade de água e o tempo);

3º Levar as frutas à despolpadeira;

4º Pegar os plásticos esterilizados;

5º Depois de ter estudado as frutas seguir a receita. A sugestão é fazer em panela antiaderente (as que não grudam) e fazer em pequenas quantidades ao invés de uma “taxada”, pois assim mantém a qualidade e *para ela não emburrar*.

6º Após a geleia preparada (ainda quente), colocá-la imediatamente nos potes de plástico. É importante colocar preenchendo todo o pote de plástico até a borda, para não sobrar nenhum espaço. Isso é fundamental para não ter desenvolvimento de bactérias, por exemplo aquele 1 dedinho que as vezes deixamos é o espaço ideal para as bactérias crescerem.

7º Colocar um guardanapo tampando cada pote de plástico até o doce esfriar. Esse passo é muito importante pois se tampar antes com o doce quente/morno a tampa vai suar/acumular água e mofar.

8º Com a geleia fria, tampar!!!

9º Deixar as geleias em temperatura ambiente (anotar o dia) e durante todos os dias observar se na geleia há alguma alteração (tampa estufada/estourada entre outras). Quando tiver a alteração Já é possível identificar a validade. Vale lembrar que a validade máxima é de 30 dias.

10º Colocar as etiquetas/rótulos e deixar quietinhas!!! Ter no mínimo as informações: ingredientes, data de fabricação, data de validade, nome e contato. Obs: este processo é o mesmo para doces, compotas e conservas!!!

APÊNDICE F - Ficha Agroecológica: operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica pelo GRIEFA e EOD

1º Manter a Feira Interinstitucional Agroecológica em 4 momentos:

1º Organização;

2º Conferência;

3º Retorno as(os) agricultoras(es) familiares;

4º Distribuição.

Organização: as(os) agricultoras(es) vão distribuir os alimentos nos espaços. Apenas no espaço sob a responsabilidade (Grupo de Silvânia/Vianópolis ou MST) é que serão organizadas as estações (por cada agricultor@s com seus respectivos alimentos) e posteriormente conferido todos os alimentos (tanto do Grupo de Silvânia/Vianópolis e do MST);

Conferência: o grupo responsável pela conferência, vai conferir a 1º vez pela lista enviada nas próprias embalagens pelas(os) agricultoras(es) e a 2º vez pela lista que o GRIEFA compartilhou com cada agricultor@, sendo alguém da organização realizando a leitura. Nesta etapa o GRIEFA/Equipe de Organização Descentralizada farão apenas a conferência qualitativa. As(os) agricultoras(es) serão liberadas(os) nesta etapa.

Retorno @s agricultor@s: cada grupo de agricultoras(es) responsáveis pela organização/conferência ao final, vai entrar em contato com cada agricultor(a) (WhatsApp individual) e relatar se está ok, a dimensão da qualidade e as intercorrências. As intercorrências devem ser colocadas no Grupo Geral para melhor organização de todas(os) e sistematizadas na **Tabela Padrão de Intercorrências**.

Distribuição: cada consumidor(a) vai ser acompanhado por uma representante do GRIEFA/Equipe de Organização Descentralizada a qual fará a leitura do pedido em voz alta. No decorrer da leitura o(a) consumidor(a) vai se dirigir a cada estação e pegar seu alimento. Ao final terá outra(o) componente do GRIEFA/EOD que realizará a conferência do pedido, realizando a leitura e conferindo com o(a) consumidor(a).

APÊNDICE G - Ficha Agroecológica: operacionalização da Feira Interinstitucional Agroecológica pelas(os) agricultoras(es) familiares

Seguir o Passo a Passo da organização da Lista dos Alimentos!!!

- 1) Deixar os alimentos em todos os espaços. Obs: avisar se tiver alguma situação especial, como: 2 abobrinhas valem por 1. E caso por algum motivo maior, tenha acontecido alguma intercorrência também. Avisar/separar o que é presente!!!
- 2) Só organizar e conferir no lugar que o seu grupo é responsável.
- 3) Tirar os alimentos das caixas e organizar nas ESTAÇÕES, por cada agricultor(a) familiar.
- 4) Realizar duas conferências, 1º ticar a Lista de cada alimento enviado por todas(os) as(os) agricultoras(es). 2º Conferir com o GRIEFA e/ou a EOD pela Lista de Alimentos enviada a cada agricultor(a) familiar. Anotar as intercorrências.
- 5) Entrar em contato com cada agricultor(a) familiar e falar se está tudo ok ou se teve alguma intercorrência.
- 6) Preencher a "Tabela das Intercorrências" e enviar no Grupo Geral (WhatsApp®), para melhor organização.

APÊNDICE H - Produção Científica de 2020 a 2022

RESUMO EXPANDIDO		
EVENTO/PERIÓDICO		TÍTULO
1	XI Congresso Brasileiro de Agroecologia: Ecologia de Saberes-fazeres ciência, cultura e arte na democratização dos Sistemas Agroalimentares	
ARTIGO CIENTÍFICO		
1	Revista Research, Society and Development ISSN 2525-3409	Collaborative construction of a virtual agroecological fair between family farming and federal higher education institutions in the state of Goiás-Brazil
2	Alimentação Saudável através de uma Rede Alimentar Alternativa na Feira Agroecológica Id: ijapers 09202229	International Journal of Advanced Engineering Research and Science
RESUMO SIMPLES		
1	1º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – UFRPE	Feira Interinstitucional da “Agricultura Familiar de Base Ecológica”: uma experiência exitosa
2	Agro Centro-Oeste Familiar	Chamada Pública da Feira Interinstitucional Agroecológica: um instrumento de soberania e segurança alimentar e nutricional
3	14º. Congresso Internacional “Saúde é Vida em Resistência: traçando caminhos com o SUS”	A promoção da saúde – campesinato – agroecologia: uma intersecção para transcender o agronegócio
4		Agroecologia na promoção da saúde em Áreas rurais do Sertão Pernambucano sob um olhar interdisciplinar
5		A (re)existência da Feira Interinstitucional da Agricultura Familiar de Base Ecológica: uma experiência exitosa
6	VII International Congress of Agroecology	Feira Interinstitucional Agroecológica: um relato de experiência
7		Feira Agroecológica: de projeto de extensão a programa interinstitucional
8	2º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial do PPGADRT/UFRPE As crises globais (sindemia): impactos e consequências nos territórios do Semiárido	Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual: uma estratégia de abastecimento alimentar diante o covid-19
EVENTO/PERIÓDICO		TÍTULO
9	Mega Evento Nutrição 2020 Online	Almoço Agroecológico da Agricultura Familiar: uma vivência pró soberania e segurança alimentar e nutricional

10	14º Congresso Internacional “Saúde é Vida em Resistência: traçando caminhos com o SUS”	A (re)existência da Feira Interinstitucional da Agricultura Familiar de Base Ecológica: uma experiência exitosa
11		Feira Agroecológica Virtual: uma estratégia de rede alimentar alternativa
12	3º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADET)	A agroecologia como um caminho para a descolonização e o consumo de alimentos saudáveis
13		Cadeias Curtas de Produção em uma feira agroecológica, um caminho pró gestão social
14	I Simpósio Internacional de Educação Popular, Agroecologia e Memória e II Seminário de Educação do Campo	Carta de Avaliação: um caminhar colaborativo de Gestão Social
15		Vivências na Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual: um relato de experiência I Simpósio Internacional de Educação Popular, Agroecologia
16	Revista Ação e Sociedade	Saúde e um Sistema Alimentar pró Agroecologia
LIVRO/CAPÍTULO DE LIVRO/E-BOOKS		
1	Livro pró agroecologia: Feira Interinstitucional Agroecológica: uma experiência exitosa	ISBN: 978-65-87469-28-7
2	Diálogos interdisciplinares agroecologia e territórios: imersões, sujeitos, experiências e caminhos para o desenvolvimento territorial	Capítulo V - ambiente, saúde e sistemas agroalimentares Colonialidade do poder e a intersecção com o consumo de alimentos industrializados ultraprocessados pela população brasileira ISBN: 9786586547269 DOI: 10.29327/533114.1-14.CAP.05
3	10º Capítulo do Livro “Desafios e Impactos das Ciências Agrárias no Brasil e no Mundo”	Feira Agroecológica nas Instituições Federais de Ensino Superior de Goiânia: uma experiência de Gestão Social DOI: 10.22533/at.ed.58621020610
4	Livro dos Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo	ISBN: 978-65-87469-33-1 (impresso) ISBN: 978-65-87469-34-8 (e-book)

APÊNDICE I – Livro dos Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo

A obra original em sua íntegra encontra-se disponível no drive, com acesso livre, pelo link:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1tCrs52G2MjQHAs9Jso9_neYO1t1JpuJh

LIVRO DOS ALIMENTOS DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA NO BIOMA CERRADO: UM CAMINHAR COLABORATIVO



Laboratório de
Bioprospecção
Fitoquímica



ecom
amor



Programa de Pós Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**



UFG



INSTITUTO FEDERAL
Goiás



INSTITUTO FEDERAL
Goiânia

PROJETO: CERRADO E CULTURA – A ECONOMIA SOCIAL E CRIATIVA NA REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA DE MULHERES QUILOMBOLAS E CAMPONESAS

Coordenação geral

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG)

Dra. Lara Cristine Gomes Ferreira (UFG)

Coordenação do núcleo territorial da Região Metropolitana de Goiânia (RMG)

Ariandeny Furtado (SIASS IF Goiano/IFG)

Stéfanny da Cruz Nóbrega (UFG)

ORGANIZAÇÃO

Agricultoras/es Familiares

Alzira Rodrigues

Mulheres Guerreiras de Canudos – Assentamento Canudos – Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – Palmeiras/GO

Antonieta Sousa Santos

Mulheres Guerreiras de Canudos – Assentamento Canudos – MST – Campestre/GO

Cléber de Oliveira

Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

Elcimeire Maria Pereira

Mulheres Guerreiras de Canudos – Assentamento Canudos – MST – Palmeiras/GO

José Valdir Misnerovicz

Unidade Colmeia – Assentamento Canudos – MST – Palmeiras/GO

Leoneide Pereira Batista

Mulheres Guerreiras de Canudos – Assentamento Canudos – MST – Palmeiras/GO

Roberto Feijão

Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

Terezinha de Souza Vieira

Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

Valdir Barbosa

Assentamento Canudos – MST

Walquiria de Sousa

Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA)**Ariandeny Silva de Souza Furtado – Nutricionista**

Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal do Instituto Federal Goiano e do Instituto Federal de Goiás (SIASS IF Goiano/IFG)

Dinalva Donizete Ribeiro

Docente - Escola de Agronomia – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Marília Bohnen de Barros

Nutricionista – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da UFG (CECANE/UFG)

Paula Christina de Abrantes Figueiredo

Médica - SIASS IF Goiano/IFG

Raíssa Picasso

Técnica em Assuntos Educacionais - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC/UFG)

Thaís Anders

Docente – Faculdade de Nutrição da UFG (FANUT/UFG)

Equipe de Organização Descentralizada (EOD)**Denise Cândido Gonçalves**

Nutricionista – Pró-Reitoria de Extensão do IFG (PROEX/IFG)

Gabriela Rodrigues de Lima Tejerina

Engenheira Florestal – Balaio Cerrado-Coletivo Independente

Ingryd Garcia de Oliveira

Nutricionista - Docente da Faculdade União de Goyazes (FUG)

Marcos Vinicius Alves dos Santos

Nutricionista

Renata David de Moraes

Nutricionista - Pró-Reitoria de Extensão do IFG (PROEX/IFG)

Tainá Marchewicz

Nutricionista – CECANE/UFG

Tcherena de Amorim Brasil

Nutricionista – Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor do IF Goiano (NASS/IF Goiano)

Geógrafas/os do Instituto de Estudos e Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG)

Adriano Rodrigues de Oliveira

Lara Cristine Ferreira

Stéfanny Nóbrega

Núcleo de Estudo em Agroecologia do IF Goiano (NEA/IF Goiano)

Bruno de Andrade Martins

Docente – Coordenador do NEA - Câmpus Avançado Hidrolândia

Milton Sérgio Dornelles

Docente – Coordenador do NEA - Câmpus Urutai

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Agroecologia do IFG – Câmpus Cidade de Goiás

Carlos de Melo e Silva Neto

Biólogo – Tecnólogo/IFG

Diogo de Souza Pinto

Docente/IFG

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Agroecologia e Saúde da UFG (NEPEAS/UFG)

Fabiana Ribeiro Santana

Docente/UFG - Coordenadora do NEPEAS/UFG

Docentes do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE)

Tania Maria Sarmento da Silva

Wagner Lins Lira

Walter S. Evangelista Júnior
Oscar Mosquera
Júlia Figueiredo Benzaquen

Instituto EcomAmor

Bárbara Lopes
Diretora de Invenções
Jordana Mendonça
Diretora Administrativa e de Relações Institucionais

REVISÃO

Ludmilla Carvalho Engenheira Agrônoma
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
Moacir Amorim
Agricultor Familiar Pedagogo - MST - Guapó/GO
Jossier Boleão
Liderança do Movimento Camponês Popular do Estado de Goiás (MCP)
Prof. Dr. Sc. Joserlan N. Moreira
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB
Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Dr. Celso Alexandre Souza de Alvear
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PROJETO GRÁFICO

Guilherme Cardoso Furtado
Diagramador - DICOM/IF Goiano
Diretoria da Comunicação Social do IFG

© 2022 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano

ISBN: 978-65-87469-33-1 (impresso)
978-65-87469-34-8 (e-book)

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. O material estará disponível em formato virtual no sites institucionais: www.visa.goias.gov.br, www.ecomamor.com.br, www.ifg.edu.br/servidor - SIASS, www.sgc.golas.gov.br

Tiragem - 1º Edição - 1.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
Equipe de Promoção da Saúde Unidade SIASS IF Goiano/ Goiás
IF Goiano/ Campus Urutai
IFG/ Campus Cidade de Goiás

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

M294

Livro dos alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado: um caminhar colaborativo / Ariandeny Silva de Souza Furtado et al. (organizadores). – 2. ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2022.
74 p., il.: color

ISBN: 978-65-87469-33-1 (impresso)
978-65-87469-34-8 (e-book)

Autores: Alzira Rodrigues; Antonieta Sousa Santos; Cléber de Oliveira; Elcimeire Maria Pereira; José Valdir Misnerovicz; Leoneide Percira Batista; Roberto Feijão; Terezinha de Souza Vieira; Walquiria de Sousa.
Organizadores: Ariandeny Silva de Souza Furtado; Tania Maria Sarmento da Silva; Lara Cristine Ferreira; Carlos de Melo e Silva Neto.

1. Agroecologia. 2. Soberania Familiar - Brasil. 3. Feira Agroecológica. 4. Agricultura Familiar. I. Furtado, Ariandeny Silva de Souza. II. Silva, Tania Maria Sarmento. III. Ferreira, Lara cristine. IV. Silva Neto, Carlos de Melo. V. Instituto Federal Goiano.

CDU: 338.43:631.95

LISTA DE ABREVIATURAS

CPT - Comissão Pastoral da Terra

DHAA – Direito Humano a Alimentação Adequada

EAN – Educação Alimentar e Nutricional

EOD – Equipe de Organização Descentralizada

FANUT – Faculdade de Nutrição

FIAV – Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual

GO – Goiás

GRIEFA – Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica

IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

IFES/GO - Ensino Superior do Estado de Goiás

IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

MCP – Movimento Camponês Popular

MST – Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra

RAA – Rede Alimentar Alternativa

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal

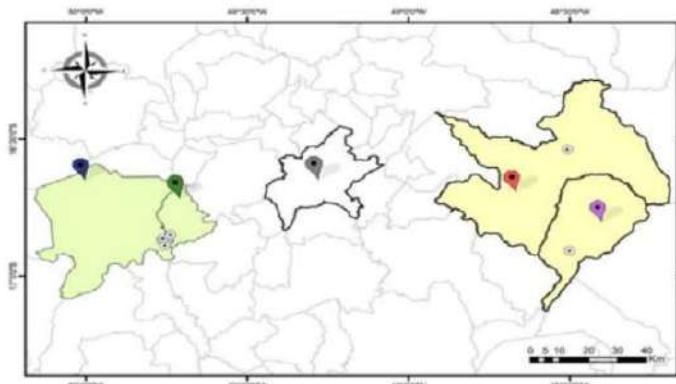
UFG – Universidade Federal de Goiás

APRESENTAÇÃO

O livro de Alimentos da Feira Interinstitucional Agroecológica no Bioma Cerrado parte do caminhar colaborativo com o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Mulheres Guerreiras de Canudos do MST, Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, Equipe de Organização Descentralizada (EOD), Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA), *expertises* na produção do conhecimento agroecológico e as(os) consumidoras(es). Tem como objetivo apresentar as trocas de saberes que versam pelo potencial agrícola e as práticas ecológicas "da produção ao consumo" dos alimentos regionais ofertados na Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual (FIAV) em 2021.

Este livro evidencia uma construção compartilhada e participativa "com o campo e a cidade", que oportunizou a intersecção com o conhecimento científico e o saber popular no ensino-extensão-pesquisa pró Gestão Social (FURTADO et al., 2021a, 2021b) con-

LOCALIZAÇÃO DAS (OS) AGRICULTORAS (ES) PARTICIPANTES DA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA



Legenda:

- Agricultor(a)s participante(s) (ponto georreferenciado)
- Palmeiras de Goiás ● Campestre
- Sivânia ● Vianópolis
- Goiânia - Capital
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Assentamento Canudos
- Grupo de Agricultor(a)s Familiares da Estrada de Ferro



Fonte: Coleta de dados da Pesquisa.

Elaboração: Lara Cristine Gomes Ferreira (LABOTEN / ESA / UFG)

templando a pluralidade da sociobiodiversidade (HLPE, 2017; LAMINE, 2008; DAROLT et al, 2016) nos territórios rurais do Estado de Goiás (municípios de Campestre, Palmeiras, Silvânia e Vianópolis). Este caminhar reafirma a FIAV como uma referência de promoção da alimentação saudável; uma estratégia pela soberania alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); o consumo sociopolítico; o desenvolvimento territorial mais sustentável com inclusão socioprodutiva e geração de renda; conforme evidencia o camponês José Valdir, liderança do MST (Unidade Colmeia, Assentamento Canudos, Palmeiras/GO):

“

(...) e reafirmo: não é negócio, é projeto de vida!!! Há uma tarefa política a cumprir para o papel da alimentação saudável. Onde o alimento é mensageiro/porta voz. Ele fala por nós. Ele fala a nossa mensagem. A mensagem de repensar as práticas de produção e consumo de alimentos. E tudo é uma experimentação. A agroecologia é um projeto de vida. É um laboratório e quem manda é a natureza, a começar pelo solo! Não usamos veneno!!!

”



A alimentação assume papel crucial, principalmente, diante da pandemia do COVID-19, sendo urgente identificar estratégias de abastecimento alimentar, que respeitem os atos normativos em Serviços de Alimentação criados para a mitigação, controle e prevenção da pandemia, e conforme evidencia Gliessman (2020) que sejam convergentes com o viés ecossistêmico da agroecologia como ciência, práxis e movimento social.

Nesta perspectiva há urgência em fortalecer os Sistemas Alimentares Regionais, potencializar a transição agroecológica, as práticas ecológicas nos agroecossistemas pró sustentabilidade em seu viés social, ecológico, político, cultural e econômico (GLIESSMAN, 2020). Oportunizando a curto prazo, a variedade de alimentos nos Quintais Produtivos, o abastecimento do comércio local com o preço justo e acessível corroborando para o combate à fome e a Insegurança Alimentar e Nutricional.

A FIAV apresenta as características e consolida-se enquanto uma Rede Alimentar Alternativa (RAA). Acontece uma vez ao mês no Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e na Universidade Federal de Goiás (UFG) no município de Goiânia, em 2019 era presencial e a partir de 2020 foi adaptada ao formato virtual em decorrência do COVID-19, seguindo 12 etapas para a sua operacionalização.

- 1)** Mapeamento dos alimentos ecológicos pelas(os) Agricultoras(es) Familiares e encaminhamento da Lista de Alimentos para o GRIEFA, por edição da FIA.
- 2)** Unificação da Lista de Alimentos (por edição) e Cadastro de Alimentos Sazonais no site oficial da FIA (<http://feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/>).
- 3)** Elaboração da arte e divulgação, principalmente nas redes sociais oficiais das participes e no grupo de WhatsApp das(os) consumidoras(es);
- 4)** Realização do cadastro. Cadastro aprovado pelo GRIEFA, acesso a loja virtual para a definição do pedido, pagamento e escolha do horário e espaço da retirada dos pedidos pelo site oficial;
- 5)** Tabulação dos dados e sistematização da Lista de Alimentos por instituição e agricultor(a) familiar;
- 6)** Preparação dos alimentos pelas(os) agricultoras(es) familiares conforme Lista de Alimentos enviada;
- 7)** Deslocamento das(os) agricultoras(es) familiares para cada um dos espaços institucionais de modo a deixarem os alimentos no turno matutino.
- 8)** Em cada um dos espaços, um grupo (definido de forma colaborativa) é responsável pela organização e conferência de todos os alimentos e anotação das intercorrências (caso aconteçam) e auxilio na organização com as EOD e GRIEFA. Todo esse processo é sistematizado em formulários próprios;
- 9)** Distribuição dos alimentos das(dos) consumidoras(es) no turno vespertino, conforme cronograma de horários e espaços, escolhidos por cada consumidor(a).
- 10)** Envio das intercorrências para o Grupo de WhatsApp da Organização Geral da Feira pelas lideranças responsáveis em cada um dos espaços, para serem solucionadas por cada agricultor(a) familiar, sob a mediação da agricultora/coordenadora financeira, EOD, GRIEFA e demais agricultoras(es) familiares.
- 11)** Reunião de avaliação do GRIEFA, EOD e agricultoras(es) familiares;
- 12)** Organização financeira, prestação de contas e distribuição dos valores para cada agricultor(a) familiar.

SUMÁRIO

1. METODOLOGIA	16
2. FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA VIRTUAL, UMA REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA!	17
3. UM CAMINHO PARA A SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AGROECOLOGIA	18
3.1 Soberania Alimentar	18
3.2 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)	20
3.3 Agroecologia	24
4. A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NOS TERRITÓRIOS DAS(OS) AGRICULTORAS(ES) FAMILIARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	33
5. QUINTAIS PRODUTIVOS	40
6. ALIMENTOS ECOLÓGICOS	41
6.1 In Natura	42
6.2 Minimamente Processados	44
6.3 Processados	46

7. BIOMA CERRADO	50
7.1 Principais Frutos do Cerrado na Feira Interinstitucional Agroecológica	52
8. SAZONALIDADE	62
8.1 Calendário Sazonal: Período Seco e Período Chuvoso	62
8.2 Quadro Sazonal Mensal	68
8.3 Figura dos Alimentos Representativos do Bioma Cerrado na Feira Interinstitucional Agroecológica por Município	70
8.4 Figura dos Alimentos Mais Comercializados na Feira Interinstitucional Agroecológica por Grupo de Agricultoras(es) Familiares	71
9. QUADRO: NOME POPULAR E CIENTÍFICO DOS ALIMENTOS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADOS, OFERTADOS POR GRUPO DAS/OS AGRICULTORAS/ES FAMILIARES, NA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA, GOIÂNIA, GO, 2021	72
10. REFERÊNCIAS	74
11. CONTATOS	74



1. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2021 foi realizada a Coleta de Dados da pesquisa intitulada "o potencial do interinstitucional de uma feira agroecológica goiana", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer consubstanciado nº 4.460.948; em 4 etapas: 1º etapa (planejamento): Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) por entrevista semiestruturada e análise documental; 2º Etapa (ação): método Campesino a Campesino (CAC) e desenvolvimento das Fichas Agroecológicas; 3º etapa (observação): entrevista semiestruturada e a 4º etapa (reflexão): Sistematização de Experiências com a técnica do Rio do Tempo/Rio de Histórias; o mapeamento dos alimentos *in natura* sazonais pelo Círculo de Cultura e análise documental. Todas as etapas foram realizadas via WhatsApp exceto a última, que foi presencial em todos os territórios rurais. Ao finalizar as etapas houve a descrição das narrativas das/os agricultoras/es familiares e a culminância dos diários de campo pela técnica de Análise de Conteúdo.

2. FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA VIRTUAL, UMA REDE ALIMENTAR ALTERNATIVA!

As Redes Alimentares Alternativas (RAA) é um conceito destinado aos modelos divergentes do Sistema Agroalimentar Industrial que se caracterizam pelo viés colaborativo entre as(os) consumidoras(es) e agricultoras(es) familiares; sustentabilidade; estímulo aos mercados regionais; respeito às territorialidades; valorização de alimentos oriundos da agricultura de base ecológica; Circuitos Curtos de Comercialização; inclusão econômica de agricultoras(es) familiares diante a racionalidade socioambiental (FORSSELL et al., 2016).

As RAA conduzem a um posicionamento político contrário ao Sistema Agroalimentar Industrial e evidencia a necessidade do caminhar colaborativo para a transição agroecológica com ênfase em Sistemas Alimentares mais Sustentáveis com as(os) agricultoras(es) familiares (DAROLT et al., 2016) as diferentes instituições, na articulação do ensino-pesquisa-extensão, sociedade civil e os movimentos populares, de modo a potencializar as lutas pela soberania e a SAN "da produção ao consumo". A FIAV é uma RAA!!! (FURTADO et al., 2021b).



3. UM CAMINHO PARA A SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AGROECOLOGIA

3.1 SOBERANIA ALIMENTAR

É um conceito definido pela Via Campesina que apresenta a soberania alimentar como o direito de definir "da produção ao consumo" os próprios Sistemas Alimentares com ênfase no acesso aos alimentos produzidos com práticas ecológicas de agricultoras(es) familiares, camponesas(es) e/ou comunidades tradicionais, que evidenciem a cultura e apresentam-se em oposição e como alternativa ao Sistema Agroalimentar Industrial priorizando os mercados locais, a geração de renda com inclusão produtiva, a sociobiodiversidade e os grupos marginalizados (VIA CAMPESINA, 2007). No contexto da FIAV se materializa na:

- Autonomia das(os) agricultoras(es) em definir todo o processo de produção dos alimentos com as práticas ecológicas e tecnologias sociais vivenciadas/aprendidas na própria cultura do território;
- Respeito e valorização do potencial agrícola dos territórios conforme o regionalismo e a sazonalidade;
- Definição dos preços e comercialização dos alimentos ecológicos de forma compartilhada e participativa com a comunidade institucional e as(os) agricultoras(es) familiares sendo justo e viável "para quem produz e consome";
- Venda direta dos alimentos "do(a) agricultor(a) familiar para a(o) consumidor(a)":

- Promoção da equidade racial e de gênero reafirmando o protagonismo das agricultoras familiares como referências do processo de produção e do GRIEFA. EOD na operacionalização da FIAV (FURTADO et al., 2021a, 2021b).



Fotos tiradas pelo Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica em diferentes edições de 2021 nas reitorias do IFG e F.Golano e na Faculdade de Nutrição da UFG.

3.2 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)

Conforme a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) a SAN compreende a alimentação enquanto um Direito Humano no qual todas as pessoas devem ter acesso regular, permanente em qualidade e quantidade a alimentos saudáveis produzidos de forma sustentável (BRASIL, 2006); evidenciando os diferentes signos e significados que perpassam a produção dos alimentos com seu viés ecológico e os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva, foram realizadas atividades, materiais educativos, reportagens, oficinas e eventos alusivos à Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ensino-pesquisa-extensão na democratização da ciência e do saber popular pró sistemas alimentares e agriculturas mais sustentáveis, soberania alimentar, agroecologia e nas bandeiras de lutas dos movimentos populares (FURTADO et al., 2021a, 2021b).

A FIAV oportunizou o acesso aos alimentos ecológicos tanto as(os) terceirizadas(os), discentes, servidoras(es) e comunidade externa de diferentes condições socioeconômicas, sendo um ponto chave da SAN.



Método da Caminhada Transversal no território do Assentamento Canudos. Quintal Produtivo da matriarca do Grupo Guerreiras de Canudos, MST. Palmeiras/GO. Alzira Rodrigues da Costa.



Método Camponês a Camponês na conferência e organização da Feira Interinstitucional Agroecológica na reitoria do IFG pelas agricultoras familiares do Grupo Guerreiras de Canudos, MST. Palmeiras/GO. Elcimeire Maria Pereira e Leoneide Pereira Batista.



Café da manhã, lanche e almoço oferecidos ao GRIEFA durante visita técnica em Silvânia e Vianópolis pelo Grupo de Agricultor(es) familiares da Estrada de Ferro e as Guerreiras de Canudos em Palmeiras.





Círculo da Cultura com a elaboração de almoço coletivo, na Unidade Colmeia, Assentamento Canudos, MST, Palmeiras/GO com o GRIEFA e o MST.



Identificação das técnicas gastronômicas e tecnologias sociais na visita técnica ao casal de Walquíria e Cleber do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, Silvânia/GO.



Técnica do Rio do Tempo com o casal do Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro. Terezinha de Souza Vieira e Roberto Feijão.

Culminância dos Resultados do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) em atividades de ensino-extensão-pesquisa:



Para saber mais de outras atividades e os materiais produzidos, acesse o site:
feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br

Eventos:

feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/index.php/eventos

Produção do conhecimento científico:

feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/index.php/publicacoes-e-entrevistas

Reportagens e Entrevistas:

feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/index.php/reportagens-e-entrevistas

“

Esse projeto, ele foi muito bom, ele uniu pessoas, é um vínculo muito forte uns pelos outros e é muito bonito, eu acho que essa é a parte mais bonita do projeto, unir pessoas e conhecimentos.

”

Leoneide Pereira, Liderança do Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Palmeiras/GO

3.3 AGROECOLOGIA

A FIAV é convergente à ciência da agroecologia por ser capaz de promover a:

Preservação da biodiversidade na utilização de princípios, técnicas e práticas ecológicas para gerenciar agroecossistemas mais sustentáveis (GLIESSMAN, 2015);

Atuação compartilhada e participativa no ensino-pesquisa-extensão com as metodologias horizontais e dialógicas que perpassam o saber popular e o conhecimento científico (GLIESSMAN et al., 2003; PALMIOLI et al., 2019);

Sustentabilidade na dimensão ética, social, ecológica, econômica, cultural, política;

Consumo sócio-político!!!

Antes de efetuar a compra o(a) consumidor(a) é necessário na confirmação do Termo de Anuência:

Eu declaro, que todas as informações cadastrais são verdadeiras, assumo minha responsabilidade enquanto consumidor/a cidadão na responsabilidade de arcar com o valor e a retirada do meu pedido (visto que a produção é sob demanda individual e a relação "produção e consumo" tece pela confiança e corresponsabilidade). Estou disposta/o ainda a colaborar de forma voluntária nas ações de extensão-ensino-pesquisa (conforme minha disponibilidade e aceite em cada uma das proposituras), pois a Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual se constitui em um espaço de apoio ao desenvolvimento local a partir de práticas de base ecológica, de segurança alimentar e nutricional e, por fim, de promoção da saúde pois fomenta a oferta de alimentos saudáveis estando assim de acordo com orientações descritas no Guia Alimentar para a População Brasileira. Adota-se como entendimento sobre a produção de base ecológica a descrição apresentada na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) sendo esta considerada "como aquela que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social.

* Texto retirado do site oficial da Feira Interinstitucional Agroecológica. última parte do cadastro.



Servidora Ana Carolina de Oliveira Motta e servidor Felipe Costa Alves do IFG, registro da doação de vidros para as(os) agricultor(a)s familiares!!!



Fotos tiradas pelo GRIEFA e EOD das(os) consumidoras(es) Sônia Cleide e seu filho Daniel Andalakituche, Stela Horta, Emanuel Jeremias Ramalho da Silva e Alex de Lima ao retirarem os pedidos, seguindo as normas de biossegurança do COVID-19 e levando as Sacolas/Caixas Retornáveis.



“

Gratidão a todas(os) que proporcionam todo mês essa riqueza de alimentos agroecológicos.

”

Foto e relato da consumidora Gabriela Tejerina. Engenheira Florestal, doutoranda da UFG.



Samsung Quad Camera
Foto: @meia_saude
Por Elizabeth Furtado

Omelete com recheio de Umbigo de Bananeira. receita compartilhada pela Elizabeth Furtado, aposentada do Ministério da Saúde, comunidade externa.

“

*(...) e nós tentamos
fazer a nossa parte,
obrigadinha a vocês.
Eu amo esses produtos!!!*

”

Mônica Graziella Bartholo, servidora do IFG.

“

*Fizemos um pedido coletivo (doces,
geleias e outros) para dar de presente.
Bora presentear as pessoas fortalecendo
a nova economia que a gente acredita.*

”

Lucas Machado, comunidade externa, Cidade de Goiás, Coop. Casa do Cerrado.

Aproveite e desfrute de mais trocas de saberes e depoimentos no link:
feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/index.php/troca-de-saberes-e-depoimentos



Desenvolvimento territorial mais sustentável com geração de renda e que problematize todas as formas de marginalização, preconceitos, dominação, discriminação que negam os Direitos Humanos;



Soberania Alimentar com ênfase nos Quintais Produtivos e na valorização da diversidade do potencial agrícola regional;



Manejo ecológico dos agroecossistemas na utilização de tecnologias sociais e no reconhecimento das experiências/conhecimentos culturais locais (GLIESSMAN, 2015);

“

Com paciência e tempo é possível arrancar toda a tiririca na mão. Essa maneira é a mais eficaz e não precisa usar nenhum agrotóxico.

Embaixo das mangueiras e outras frutíferas eu sempre faço a limpeza recolhendo as frutas que caíram, sendo uma forma de não atrair insetos, pragas, formigas...

”

Roberto Feijão componente do Grupo de Agricultor(es) Familiares da Estrada de Ferro, Vianópolis/GO

“

Hoje eu até estava lembrando de um herbicida para bater no mato da horta, a gente pega umas folhas de angico, uma quantidade boa de folhas de angico, você sabe o que é angico? E põe em uma vasilha e coloca água, tampa e deixa passar uns 20 dias e destampa. Eu batí na horta e foi bom, fica um cheiro muito forte. Você coa em um pano e coloca por exemplo 1L para 10L de água e ai você pulveriza com a bomba ou outra coisa. É bastante folha, um tanto que você abraça. E dá para usar muitas vezes.

”

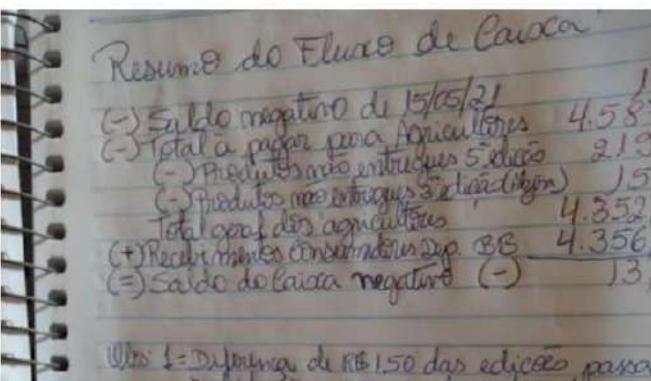
Antonieta de Souza Santos, matriarca do Guerreiros de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Campestre/GO.

Cabe ressaltar que estas e as outras formas de manejo utilizadas convergem com as Fichas Agroecológicas desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), disponíveis em:

www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/imagens-organicos-1/fichasagroecolgicas.jpg/view

- Racionalidade socioambiental com ênfase no viés sociopolítico de quem produz e consome;
- Alimentação saudável na perspectiva da SAN na oferta de alimentos ecológicos como Rede Alimentar Alternativa (RAA) que potencializa Sistemas Alimentares mais sustentáveis (GLIESSMAN, 2015);
- Circuito Curto de produção e consumo (GRISA et al., 2019) venda direta e atuação colaborativa com todas as pessoas envolvidas "da produção ao consumo" dos alimentos ecológicos (FURTADO et al., 2021a, 2021b).

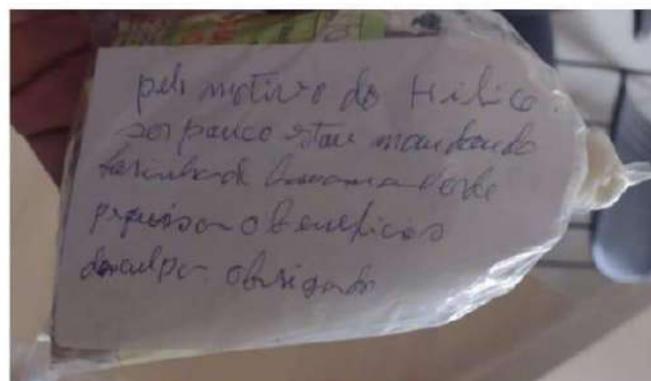




Resumo do Fluxo de Caixa

(-) Saldo negativo de 15/05/21	1.
(-) Total a pagar para agricultores	4.583
(-) Produtos para entregas 5交代 (5 turns)	2.19
(-) Produtos na entrega 5 (5 delivery)	1.5
Total gastos agricultores	4.352
(+) Recursos disponíveis dep. 33	4.356
(-) Saída de caixa negativa (-)	13,

Ult. f = Definir de R\$ 1,50 das cédulas, passar



*pelo motivo do Helio
sempre estou mandando
alimentação baseada no que
preparam os beneficiários
desde o começo - obrigado*

Sistematização da coordenadora financeira e agricultora familiar Terezinha de Souza Vieira, Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro, Vianópolis/GO.

Recado elaborado como forma de justificar e dar uma alternativa a um alimento que não foi possível ser entregue, pela matriarca Antonieta Sousa Santos, Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Campestre/GO.

4. A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NOS TERRITÓRIOS DAS(OS) AGRICULTORAS(ES) FAMILIARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A Transição Agroecológica subdivide-se em 3 níveis:

- 1º Redução do uso de insumos externos e daninhos ao meio ambiente;
- 2º Substituição de práticas convencionais por práticas alternativas mais sustentáveis;
- 3º Redesenho de Agroecossistemas (GLIESSMAN, 2015).

Todas(os) as(os) agricultoras(es) familiares da feira encontram-se em transição agroecológica, estudos realizados em áreas com maior desigualdade socioeconómica no Hemisfério Sul do Planeta: África, Madagascar e no Oceano Índico, no sudeste da Ásia e América Latina reafirmam a urgência de (re)pensar outras formas de produção - comércio - consumo de alimentos que contemplam a perspectiva sociopolítica e os princípios, técnicas e metodologias da ciência da agroecologia, sendo este o caminho para a soberania alimentar, desenvolvimento territorial e agriculturas mais sustentáveis (CÔTE et al., 2019).

É pelas trocas de saberes e vivências com os binômios "campo e a cidade" e "saber popular e conhecimento científico" que se torna possível compreender as dinâmicas, as tecnologias sociais, as soluções técnicas e organizacionais vigentes nos agroecossistemas nos diferentes territórios. Não há um modo de fazer que seja determinante e único e sim, há experiências que podem ser adaptadas. E só pela própria experiência e atuação colaborativa que é possível compreender as possibilidades e os desafios; sendo este o caminho para sistemas alimentares diversificados, resilientes e mais sustentáveis (FAO, 2018; GLIESSMAN, 2015).



Consórcio de couve, cebolinha e cheiro verde no Quintal Produtivo da agricultora familiar Elcimeire Maria Pereira, Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Palmeiras/GO.



Consórcio de alface, cenoura e brócolis no Quintal Produtivo do agricultor familiar Cléber de Oliveira (componente do Grupo de Agricultores(as) Familiares da Estrada de Ferro).



Banana Pacovant próximo ao curral, dada a umidade e a presença de esterco no solo, as Banana Pacovans crescem com mais facilidade. E Tecnologia Social inventada para oportunizar que o sinal do celular funcione melhor sendo intercaladas camadas de areia e brita no garrafão de plástico retornável. Foto tirada pelo Roberto Feijão componente do Grupo de Agricultores(as) Familiares da Estrada de Ferro, Vianópolis/GO, do seu Quintal Produtivo.

Nesta perspectiva e em âmbito da FIA o viés educativo é um ponto chave. As(os) agricultor(as) familiares antes da participação na FIA foram qualificadas(os) para atuarem com os princípios da agroecologia e nas Boas Práticas em Serviços de Alimentação pelas instituições públicas e sociedade civil organizada que ofertaram cursos gratuitos e que apresentam entre os objetivos a inclusão produtiva com geração de renda, a assistência técnica e a educação popular nas comunidades rurais, sendo as Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás (IFES/GO), o Movimento Camponês Popular (MCP), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento de Trabalhadores/as Rurais Sem Terra (MST).



Sistema semi aberto, aberto e horta em formato de mandala na plantação em consórcio das hortaliças e legumes no Quintal Produtivo do camponês José Valdir. Unidade Colmeia. MST. Assentamento Canudos. Palmeiras/GO.



Fotos tiradas durante o processo de produção da Marteiga de Leite, pela Terezinha de Souza Vieira, Grupo de Agricultoras(as) Familiares da Estrada de Ferro, Vianópolis, GO



*“Evita a entrada e nem senta (põe) os bichinhos
e principalmente carunchos. Mais fácil para ficar
armazenado, pode ficar ali por um, dois anos e não perde.”*

Técnica de armazenamento de grãos e sementes em garrafas de plástico devidamente higienizadas e tampadas. Alzira Rodrigues da Costa, matriarca do Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Palmeiras/GO.



Fotos tiradas no território da Dona Antonieta Sousa Santos por ela e seu filho mais velho Márcio Antônio dos Santos durante o processo de produção da Conserva de Bambu. Para iniciar há a colheita e limpeza do bambu sendo retirados apenas as partes moles. coloca no balde e lava com água; depois ela explica que são três dias para a conserva de Bambu ficar pronta, no primeiro dia você ferventa ele derrama a água ai depois ferventa de novo, ai deixa de molho e você vai trocando a água todos os dias. No terceiro dia que vai estar pronta para colocar no vidro esterilizado.

O principal aprendizado é a (re)existência em seguir/manter as práticas ecológicas visto que é unânime entre as(os) agricultoras(es) reafirmarem que a dificuldade é muito maior e incomparável quando anteriormente seguiam as técnicas da agricultura convencional. A dedicação tem que ser diária; a quantidade na produção dos alimentos é menor mas a qualidade é superior; precisa respeitar o tempo da natureza e faz-se necessário trabalho coletivo (dado o excesso de trabalho). E esta (re)existência é que confere a eficiência, diversidade biológica, auto-suficiência e resiliência preconizadas por Giessman (2003, 2015) quando refere-se aos pontos-chaves da agroecologia.

“

Meu quintal é agroecológico, todo os nossos produtinhos são agroecológicos. Então, minha filha, tem que ser enxada mesmo, principalmente no lugar aonde as crianças vão brincar não deve botar veneno, esses venenos são terríveis. Tem que capinar devagarinho, pagar uma diária de uma pessoa para capinar.

”

Antonieta Sousa Santos, matriarca, Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Campestre/GO.

Um desafio externo e que perpassa todos os territórios são os agrotóxicos aplicados nas monoculturas da soja, sorgo e/ou milho oriundos dos latifúndios que se localizam na mesma região geográfica, se tornam fator de risco para a saúde das(os) agricultoras(es) e da biodiversidade. O Plano Nacional da FAO/IFAD (2019) reforça o desafio das(os) agricultoras(es) familiares manterem as práticas mais sustentáveis diante das mudanças climáticas, degradação dos recursos naturais, biodiversidade, vulnerabilidade socioeconômica e ausência de políticas públicas (FAO and IFAD, 2019).

Há dois paradoxos, visto que mesmo diante das circunstâncias, 1) são responsáveis por 75% das unidades produtivas, maior geração de empregos na área rural, preservação da biodiversidade e a diversidade regional (GRISA et al., 2018) e 2) a fonte de renda de todas as famílias vem também das atividades agropecuárias e do trabalho das(os) agricultoras(es) familiares realizados no contexto do agronegócio (plantação, colheita e aplicação de agrotóxicos), pois a produção agrícola familiar não supre todos os gastos. Sendo a concentração fundiária, renda agropecuária e trabalho informal para o agronegócio, características Latino-Americanas da Agricultura Familiar (GRISA et al., 2019; BRASIL, 2017).



5. QUINTAIS PRODUTIVOS

Os Quintais Produtivos consolidam-se em sistemas de produção desenvolvidos no ambiente domiciliar por práticas ecológicas que contemplam as especificidades (saber popular, cultura, regionalismo, sazonalidade, tecnologias sociais, técnicas geracionais, entre outros) e o "modo de viver e produzir" de cada território. Oportunizam maior variedade e consumo de alimentos *in natura*, plantas medicinais e criação de animais (AMOROZZO et al., 2002; SILVA et al., 2016). São fundamentais para a preservação da sociobiodiversidade e a promoção da SAN das famílias que possuem a oportunidade de cultivá-los (MENDONÇA et al., 2003; LACERDA et al., 2008). É de lá que as(os) agricultoras(es) familiares cultivam os alimentos ecológicos que são ofertados na FIAV.

6. ALIMENTOS ECOLÓGICOS

São alimentos que no processo de produção evidenciam o viés ecológico e a perspectiva social dos princípios e métodos da agroecologia com ênfase na eficiência, diversidade, auto-suficiência, auto-regulação e resiliência que impulsionam a transição para agroecossistemas mais sustentáveis. Sendo a sustentabilidade compreendida em seu viés político, ecológico, econômico, ético, cultural e social (ALTIERI et al., 1999).

Neste contexto, a agricultura familiar mais sustentável torna-se referência, ao reafirmar as formas de viver e produzir com racionalidade socioambiental. O que impulsiona materializar os princípios e métodos da agroecologia na oferta e/ou consumo de alimentos saudáveis "do campo à cidade", de modo a *assegurar um abastecimento de alimentos regular que garanta uma alimentação variada, adequada e com valor nutricional* (ALTIERI et al., 1999, p.104).



6.1 IN NATURA

São alimentos que ao serem retirados da natureza não sofreram nenhuma modificação (BRASIL, 2014 p. 29) estando prontos para o consumo imediato.

São a base da alimentação saudável!!!

- Abacate avocado
- Abacate comprido
- Abóbora madura
- Abobrinha brasileira
- Abobrinha verde
- Alface
- Amendoim com casca
- Amendoim sem casca
- Banana Pacovan verde pacovan
- Beterraba
- Berinjela
- Cajazinho
- Cebolinha verde
- Cenoura

- Cheiro verde
- Couve
- Couve manteiga
- Goiaba
- Gueroba
- Hibisco
- Hortelã
- Lima
- Limão china
- Limão galego
- Limão taiti
- Mandioca
- Manjericão
- Maracujá

Cléber de Oliveira (componente do Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro).

“

A terra aqui é boa, tudo que planta dá. A Feira Agroecológica foi uma porta que abriu e só tem vantagens, não usamos agrotóxicos, temos renda, trabalhamos menos e não há desperdício do que produzimos!!! Mesmo que dê mais trabalho e a produção seja menor, mas é outra vida!!!

”



Todas as fotos foram tiradas pelas(os) agricultoras(es) familiares que fazem parte da FAV.

6.2 MINIMAMENTE PROCESSADOS

Correspondem a alimentos *in natura* que foram submetidos a processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis ou indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração, congelamento e processos similares que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias ao alimento original (BRASIL, 2014 p.29).

Açafrão
Açafrão desidratado
Amendoim torrado
Banana Pacovan desidratada
Colorau
Eervas desidratadas – alfavaca, cidreira, hibisco, moringa, mentrasto, boldo, espinheira santa, alecrim, artemisia, carqueja
Farinha de jatobá
Farinha de mandioca
Feijão de corda
Feijão roxo
Folhas desidratadas – abacate, goiaba, amora, mamão, maracujá
Ginseng
Manga desidratada
Polvilho

“
Muitas pessoas não sabem para que servem as ervas e esse tanto de folhas desidratadas aqui do meu quintal...
Tudo é muito bom para a saúde.”

Antonieta de Sousa Santos, matriarca do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos - MST

Galinha caipira cortada e congelada
 Leite pasteurizado (Vaca Girolanda)
 Queijo ralado (Vaca Girolanda)
Suco natural (sem açúcar): Acerola, amora, cajá-manga, limonada, tamarindo
Polpa: pitanga, jabuticaba, caju, acerola, acerola com mamão, acerola com maracujá, goiaba, seriguela, tamarindo, maracujá, manga com maracujá, cajá-manga, amora, jenipapo, manga.

“

*A Jabuticaba e a Pitanga
 são pés muito carregados
 durante todo o ano “aqui tem
 fruta, frutinha, flor” sempre!!!*

”

Roberto Feijão, componente do Grupo Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro



6.3 ALIMENTOS PROCESSADOS

Apresentam como matéria prima os alimentos *in natura* adicionados de ingredientes de uso culinário (principalmente sal, açúcar) (BRASIL, 2014).

- Banana Pacovan chips com canela e açúcar
- Banana Pacovan chips com sal
- Banana Pacovan chips sem sal
- Farinha de Banana Pacovan verde com casca
- Farinha de Banana Pacovan verde sem casca
- Farinha de mandioca temperada
- Granola com baru, gergelim, aveia, mel, jatobá, linhaça
- Paçoca de amendoim
- Paçoca de baru com açúcar
- Paçoca de baru sem açúcar
- Paçoca de carne seca
- Paçoca de gergelim com açúcar
- Paçoca de gergelim sem açúcar
- Pasta de pequi
- Tempero completo

Obs: Os únicos ingredientes adquiridos fora do Quintal Produtivo para a elaboração das quitandas são: farinha de trigo, óleo, fermento biológico, açúcar e sal.

- Queijo fresco de vaca mestiça (Holandesa e Jersey)
- Queijo fresco temperado com pimenta e cheiro verde de vaca mestiça (Holandesa e Jersey)
- Queijo ralado (Vaca Girolanda)
- Requeijão
- Conserva de bambu
- Conserva de jurubeba
- Conserva de mini pepino
- Conserva de pimenta malagueta
- Mané pelado pedaço
- Pão de abóbora
- Rosquinha de abóbora





Geleias

Geleias: com açúcar, sem açúcar ou com mel

Abacaxi

Abacaxi com pimenta bem picante

Acerola

Amora

Cagaita

Cajá-manga

Hibisco

Jabuticaba

Jabuticaba com amora

Tamarindo

Obs: todas as geleias são feitas com pectina das próprias frutas ou com acréscimo da pectina de maracujá ou laranja.

Passo a Passo para desenvolver a Pectina do Maracujá:

- 1.** Selecionar bem os maracujás, não pode ter verruguinhas, a casca tem que ser lisinha.
- 2.** Despolpar e descascar o maracujá;
- 3.** Colocar maracujá inteiro em uma panela (antiaderente) cobre com água e deixa cozinhar até ficar molinho;
- 4.** Passar em uma peneira até ficar homogêneo (ficar com a mesma cor e textura);
- 5.** Embalar ainda quente, em vasilha com tampa e colocar no congelador. A pectina congelada é a que usamos para a geleias. Atenção, ela dura no máximo 3 dias!!!

Obs: depois de 3 dias a pectina perde a capacidade de gelatinar, mesmo congelada!!!

Leoneide Pereira,
Liderança do Grupo
Guerreiras de Canudos,
Assentamento Canudos,
MST, Palmeiras/GO.



O processo de extração artesanal da pectina utilizado pelas agricultoras vai ao encontro do descrito por Vilela et al (2011). Em que os frutos do maracujá após lavagem e sanitização foram descascados manualmente e separados a polpa e albedo com auxilio de uma colher. Realizou-se em seguida a maceração do albedo trocando a água durante 3 dias para se retirar o sabor amargo causado pela presença de naringina. Após esta etapa os albedos foram submetidos a um branqueamento em água a 100°C por 2 minutos na proporção de 1:1 de albedo e água para inativar possíveis enzimas e amaciar a polpa. Em seguida foram triturados em liquidificador industrial, passados em uma peneira de 0,6mm e armazenados em potes plásticos e conservados sob congelamento (-18°C) até o momento da elaboração dos doces.



Doces

Banana Pacovan com açúcar
Banana Pacovan sem açúcar
Buriti
Caju
Casca de laranja cristal
Frescurinha de laranja
Frescurinha de mexerica
Jenipapo
Leite (Vaca Girolanda)
Leite com cidra
Leite com coco
Limão siciliano
Mamão
Manga
Melado de cana
Mini rapadura tradicional
Mini rapadura tradicional com amendoim
Pé de moleque tradicional
Rapadura tradicional



7. BIOMA CERRADO

É o segundo maior bioma do Brasil ocupando mais de 20% do território brasileiro (BORLAUG, 2002), possui aproximadamente 2 milhões de Km² está presente em São Paulo, Paraná, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Maranhão, Piauí, Pará, Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal, abrange as bacias hidrográficas Tocantins-Araguaia, São Francisco e Platina (COLLI et al., 2002). É composto por formações florestais (mata ciliar, mata de galeria, mata seca e cerradão), savânicas (Cerrado, vereda, Parque de Cerrado e Palmeiral) e campestres (campo sujo, campo limpo e campo rupestre); mesmo sendo a mais diversificada savana tropical do mundo (KLINK et al., 2005).

O Dossiê sobre o Cerrado desenvolvido pela Universidade Federal de Brasília em 2019 evidencia que aproximadamente 60% do Cerrado sofreu devastação e/ou desmatamento em sua biodiversidade (MACHADO et al., 2004) reflexo das práticas da Agricultura Convencional com uso indiscriminado de fertilizantes e calcário, com destaque para a monocultura da soja e de pastagens plantadas, bem como as queimadas, que ocasionaram a

fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, desequilíbrios no ciclo do carbono e possivelmente modificações climáticas regionais (KLINK et al., 2005, p.148).

Dossiê "O Cerrado está morrendo" disponível em: revistadarcy.unb.br/images/PDF/darcy21.pdf



Para reverter este contexto é urgente iniciativas que corroborem para a preservação dos ecossistemas nativos, das espécies exóticas e do solo, sendo as práticas que convergem com as práticas agrícolas mais sustentáveis, um caminho. Neste contexto, as(os) agricultoras(es) familiares são protagonistas pois transcendem a agricultura convencional, na utilização de arranjos comunitários eficientes de uso e manejo dos recursos naturais (AZEVEDO et al., 2009). E esta forma de produzir é determinante para a valorização da sociobiodiversidade, a variedade dos alimentos, o fortalecimento da identidade alimentar regional, soberania alimentar (HLPE, 2007) sendo as(os) agricultoras(es) familiares as guardiãs(ões) e que merecem todo o nosso respeito e valorização.

Na FIAV as pessoas que fazem parte da rede de reciprocidade e confiança são estimuladas a compreender o Bioma Cerrado como patrimônio e referência para a SAN; além de ampliar o potencial produtivo e de consumo dos Frutos do Cerrado, que são matéria prima para alguns alimentos ecológicos ofertados.

7.1 PRINCIPAIS FRUTOS DO CERRADO NA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA

Cagaíta

Nome Científico: *Eugenia dysenterica* DC.

Família: Myrtaceae

Árvore: Cagaiteira

A cagaiteira é uma árvore frutífera que podemos aproveitar todas as suas partes sendo as folhas, frutos e casca com característica medicinal (atua no tratamento de diabetes, icterícia além de ter efeito laxativo). A espécie apresenta significativo valor econômico, a madeira é muito utilizada em carvoarias, lenha carvão além de ser uma planta ornamental (SILVA et al., 2008, 2016). A polinização é feita pelas mamangavas (PROENÇA, 2000 et al., 1994) e outras abelhas do cerrado.

Compostos Bioativos: Possui ácidos graxos poli-insaturados (principalmente na polpa) com maior teor de ácido linoleico (10,5%) e ácido linolênico (11,86%) (MARTINOTTO et al., 2008) e propriedades bioativas por ser antioxidante e ter carotenoides (MAIANI et al., 2009). Há quantidade significativa de Vitamina A, C e folatos (FRANCO, 1992).

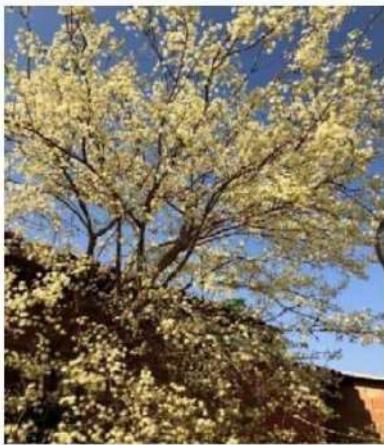
Dicas: na geleia é importante deixar uns pedacinhos de cagaíta, para dar o tcham!!! Leoneide Pereira, Liderança do Grupo Guerreiras de Carudos, Palmeiras/GO

Época de frutificação: setembro e outubro.

Alimentos ofertados na feira: Geléia, polpa de Cagaíta e *in natura*.

Curiosidade: 100g de cagaíta equivale a 90% da recomendação de Vitamina C diária.

Valor Nutricional da Cagaíta: www.cerratinga.org.br/wp-content/uploads/2003/05/cagaita-tabela-nutricional.pdf



Olha ai a minha florada do pé de cagaita.
Leoneide Pereira. Liderança do Grupo
Guerreiras de Canudos. Palmeiras/GO, em
outubro de 2021.



Fotos das Cagaitas do Quintal
Produtivo da Leoneide Pereira.
Liderança do Grupo Guerreiras de
Canudos. Palmeiras/GO.



Cagaiteira do Quintal Produtivo
da Elcimeire Maria Pereira, Grupo
Guerreiras de Canudos, Palmeiras/GO.

Buriti

Nome Científico: *Mauritia flexuosa* Lf

Família: Arecaceae (BRASIL, 2006)

Árvore: Palmeira

É um fruto da palmeira nativa da América Latina (SANTOS, 2005), oriundo das veredas é um indicador ecológico da presença de água na superfície, como também de solos mal drenados e encharcados. São freqüentemente associados com a existência de nascentes e poços d'água (BRASIL, 2006, p. 105).

Apresentam os constituintes químicos carotenoides (RIBEIRO et al., 2010), ácidos graxos (NOBRE et al., 2018), flavonoides (KOOLEN et al., 2003), proteínas (CARNEIRO e CARNEIRO, 2011), além de fósforo, potássio, magnésio, cálcio, enxofre, vitaminas A, B, C e fibras (SAMPAIO, 2011) e tocoferóis (OLIVEIRA, 2017). A polpa e o óleo possuem propriedades medicinais como cicatrização de ferimentos e queimaduras, atividade antimicrobiana e antioxidante (NASCIMENTO-SILVA et al., 2020). As folhas servem para a cobertura de casas e são utilizadas como matéria prima de artesanatos como as camas, sofás, esteiras, bancos, caixas, jirau, portas, paredes entre outros (BRASIL, 2006).

A partir do corte do estipe (tronco) do buriti, é possível obter uma seiva, que após fervida, pode ser transformada em um tipo de mel (denominado mel de buriti) ou açúcar (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). A partir da medula do estipe, obtém-se uma fécula amilácea, muito utilizada nas dietas dos quilombolas Kalungas (BRASIL, 2016).

Época de frutificação: setembro a fevereiro.

Principais utilidades culinárias: polpa e óleo.

Dica: é fundamental coletar os frutos maduros e que serão utilizados no mesmo dia, pois a polpa oxida rapidamente (fica escura) (SALES, 2016).

Alimentos ofertados na feira: Doce de Buriti.

Manual Tecnológico Aproveitamento Integral do Fruto e da Folha do Buriti:

ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/ManualTecnologicoBuriti.pdf

Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti:

ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasBuriti.pdf



Foto tirada pela Leoneide Pereira, Liderança do Grupo Guerreiras de Carudos, Palmeiras/GO, na vizinhança onde é realizada a atividade de extrativismo!!!

Pequi

Nome Científico: *Caryocar brasiliense* Camb.

Família: Caryocaraceae (BRASIL, 2006)

Árvore: Pequizeiro

É um fruto que possui compostos bioativos e antioxidantes, como fenólicos e carotenóides (RIBEIRO, 2011; LIMA et al., 2007), 60% da polpa apresenta teor elevado de lipídeos (ácidos graxos insaturados), fibras (OLIVEIRA, et al., 2010). O óleo da polpa tem uso medicinal contra bronquites, gripes, resfriados (BRASIL, 2016); possui propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes (BERTOLINO et al., 2019); já o chá das folhas equilibra o fluxo menstrual e tem potencial adstringente (OLIVEIRA, 2008); também serve de matéria prima para o desenvolvimento de cremes e sabonetes utilizados na indústria de cosméticos (PIANOVSKI et al., 2008), na fabricação de pinturas (ALMEIDA et al., 1998) e móveis (SILVA JÚNIOR, 2005). A polpa de pequi incrementa várias receitas como o arroz, galinhada, carne moída, pamonha e licor; já a amêndoia é usada em farofas, doces e paçocas (ALMEIDA et al., 1998).

Época de frutificação: entre novembro e fevereiro (LORENZI, 2002; BRASIL, 2012).

Alimentos ofertados na feira:

Pasta de Pequi

Lascas de Pequi Congelado

Manual Tecnológico Aproveitamento Integral do pequi:

<https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/ManualTecnologicoPequi.pdf>

Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do pequi:

<https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasPequi.pdf>



Fotos tiradas das Lascas de Pequi e Pequizeiro pela agricultora familiar Terezinha de Souza Vieira em seu Quintal Produtivo. Vianópolis/GO.

Baru

Nome Científico: *Dipteryx alata* Vog.

Família: Fabaceae

Árvore: Baruzeiro (BRASIL, 2006)

O baruzeiro está entre as 3 maiores famílias de Angiosperma, sendo utilizado principalmente para:

Recuperação de áreas degradadas;

Paisagismo e arborização urbana;

Indústria madeireira e química (OLIVEIRA e SIGRIST, 2008);

Produção de carvão a partir da casca;

Fator de Proteção à saúde (o óleo ajuda no tratamento do reumatismo);

No enriquecimento de receitas de panificados, biscoitos e doces (CARRAZZA e FIGUEIREDO, 2010);

Para a alimentação de animais por serem forrageiras, quando se encontram nos pastos.

Tem grande potencial econômico que está diretamente relacionado ao seu viés nutricional, a exportação para países europeus concentra mais da metade das sementes (BRASIL, 2021).

Tudo pode ser aproveitado "da madeira à semente" sem a necessidade de cortar o barueiro, a maioria das sementes são coletadas pela atividade de extrativismo (BRASIL, 2021).

As amêndoas do baru apresentam teor significativo de proteínas, lipídios, cálcio, ferro, magnésio, potássio, zinco, fitatos e taninos (SOUSA et al., 2011; SIQUEIRA et al., 2012) e as amêndoas in natura são ricas em carotenóides Siqueira et al. (2015) e compostos fenólicos (PINELI et al., 2015).

Fenologia (época): a floração (outubro-janeiro) e a frutificação (janeiro-março) ocorrem na estação chuvosa, e a maturação dos frutos (julho-outubro) na época da seca. (BRASIL, 2021; ALVES et al., 2017).

Curiosidade: o maior valor nutricional concentra-se no epicarpo e nas sementes (SOQUETTA et al., 2016). Só é encontrado na América do Sul sendo o Brasil o principal produtor!!! (BRASIL, 2021).

Alimentos ofertados na feira:

Baru cru

Baru torrado

Paçoca de baru com e sem açúcar

Manual Tecnológico Aproveitamento Integral do baru:

[ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/](http://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/ManualTecnologicoBaru.pdf)
ManualTecnologicoBaru.pdf



Fotos tiradas pela Leoneide Pereira. Liderança do Grupo Guerreiras de Canudos, MST. Assentamento Canudos, Palmeiras/GO

Jatobá do Cerrado

Nome Científico: *Hymenaea stigonocarpa* Mar.

Família: Leguminosae Fabaceae

Subfamília: Caesalpinoideae

Gênero: *Hymenaea* (BRASIL, 2006)

Árvore: Jatobazeiro

É uma leguminosa arbórea com muita utilidade gastronômica regional, sendo a farinha utilizada no enriquecimento das receitas de panificados, bolos, mingaus e biscoitos (ALMEIDA et al., 1998). É rico em fibras (SILVA et al., 2001). Apresenta característica medicinal (CIPRIANO et al., 2014) e seu extrato tem potencial antimicrobiano (SANTANA et al., 2015). A casca é muito utilizada na medicina popular para processos inflamatórios e cicatrização; em geral usa-se a casca curtida no álcool.

Época de frutificação: outubro a fevereiro (SILVA JÚNIOR, 2005).

Alimentos ofertados na feira:

Farinha de Jatobá do Cerrado

Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do jatobá:

<https://lspn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasJatoba.pdf>



Pé do Jatobá do Cerrado no Quintal Produtivo da Leoneide Pereira, Liderança do Grupo Guerreiras de Canudos, Assentamento Canudos, MST, Palmeiras/GO.

“

A floragem é em outubro e na seca é a época que ele já começa a cair (a partir de setembro, por ai assim) é tão tal que se você não coletar logo ele e se ele pegar uma chuva, ele não presta mais.

”

Leoneide Pereira, Liderança do Grupo Guerreiras de Canudos, Palmeiras/GO

8. SAZONALIDADE

8.1 CALENDÁRIO SAZONAL: PERÍODO SECO E PERÍODO CHUVOSO

O Cerrado divide-se em dois: período chuvoso, de outubro a março, e período seco, de abril a setembro (KLINK et al., 2005) o que evidencia o mesmo olhar da Dona Antonieta de Sousa Santos, matriarca do Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos – MST que reafirma os *alimentos são da água e da sequidão*.

Alimentos	Período Seco	Período Chuvoso
Abacate Avocado		x
Abacate comprido		x
Abacaxi		x
Abóbora Madura		x
Abobrinha Brasileira		x
Abobrinha Verde		x
Açafrão	x	
Acerola	x	x
Alface	x	x
Alecrim		

Alimentos	Período Seco	Período Chuvisco
Alfavaca		x
Almeirão		x
Amendoim		x
Amora		x
Artemisia		
Bambu		x
Banana Pacovan	x	x
Baru	x	
Beldroega		x
Beterraba	x	x
Berinjela	x	x
Boldo		
Buriti		x
Cagaita		x
Carqueja		
Cajá Manga		x
Caju		x
Cajazinho	x	x



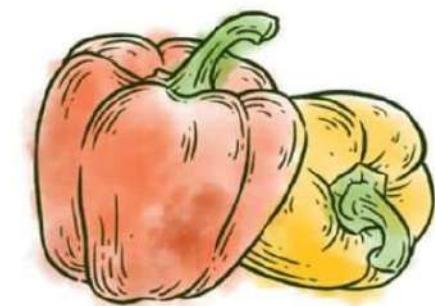
“
Na seca dá
a parte das
hortaliças.
”

Elcimeire Maria Pereira, Grupo
Mulheres Guerreiras de Canudos - MST.

Alimentos	Periodo Seco	Periodo Chuvoso
Cana		x
Cebolinha Verde		x
Cenoura	x	x
Cheiro Verde	x	x
Cidra		x
Cidreira		x
Coco		x
Colorau	x	x
Couve Manteiga	x	x
Espinheira Santa		x
Feijão de Corda	x	x
Feijão roxo	x	x
Gergelim		x
Ginseng		x
Goiaba		x
Gueroba		x
Hibisco		x
Hortelã		x

“
Todas as frutas dão
depois de chover.
”

Terezinha Vieira (coordenadora financeira da FIA e líderança do Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro).



Alimentos	Período Seco	Período Chuvoso
Insulina		x
Jabuticaba		x
Jamelão		x
Jatobá	x	x
Jenipapo	x	x
Jiló		x
Jurubeba	x	x
Laranja	x	
Laranja cristal		x
Lima	x	
Limão	x	
Limão China	x	
Limão Galego	x	
Limão siciliano	x	
Limão Taiti	x	
Mamão	x	x
Mandioca	x	x
Manga		x



Cléber de Oliveira (componente do Grupo de Agricultor(es) Familiares da Estrada de Ferro).

Alimentos	Período Seco	Período Chuvoso
Manjericão		x
Maracugina		x
Maracujá	x	x
Maxixe		x
Mexerica		x
Mentrasto		x
Mini Pepino	x	x
Morango		
Moringa		x
Ora-pro-nobis	x	x
Orégano		x
Pepino		x
Pequi		x
Pimenta Malagueta		x
Pitanga	x	x
Rabanete	x	
Rúcula		x
Seriguela		x

“
*Toda produção
 irrigada dá na
 seca e nas águas.*
 ”

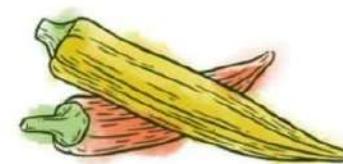
Artonieta de Sousa Santos, matriarca
 do Grupo Mulheres Guerreiras de
 Canudos - MST.



Alimentos	Período Seco	Período Chuvisco
Taioba	x	x
Tamarindo		x
Umbigo de Bananeira	x	x
Umbu		x
Urucum		x
Zedoária		x

“*São muitas variáveis, manejo, microclima, tem culturas mais difíceis. A região é tropical e praticamente podemos produzir todo o tempo, tudo vai depender mais das técnicas de manejo. A maioria das culturas foram introduzidas e já estão adaptadas.*”

José Valdir Misnerovicz camponês da Unidade Colmeia, Assentamento Canudos – MST.

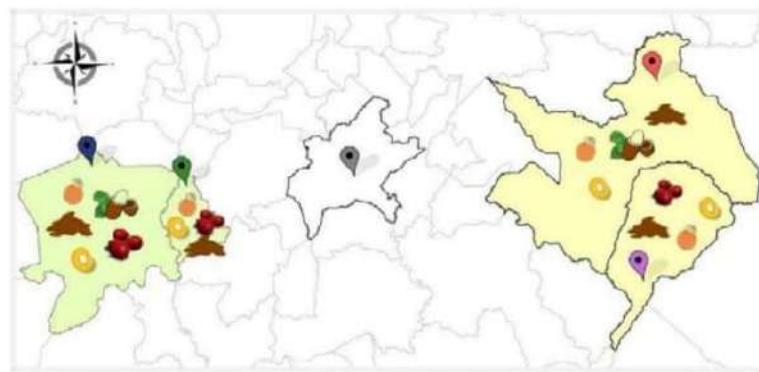


8.2 CALENDÁRIO SAZONAL MENSAL

Jan	Abacaxi	Acerola	Banana Pacovan	Alfavaca	Cajá	Manga (anão)	Cidreira	Feijão
	Jurubeba	Mamão	Mandioca	Moringa	Pequi	Rúcula	Pitanga	Umbigo de Bananeira
Fev	Abacate	Avocado	Abacaxi	Abobrinha	Abobrinha Verde	Alface	Alfavaca	Banana Pacovan
	Cajá Manga (anão)	Cajazinho	Couve	Cidreira	Feijão	Goiaba Jurubeba	Mamão	Mandioca
	Maracujá	Mini pepino	Moringa	Ora-pro-nobis	Pitanga	Rúcula	Umbigo de Bananeira	
Mar	Abacate	Abacaxi	Abóbora madura	Abobrinha	Abobrinha verde	Alfavaca	Alface	Banana Pacovan
	Cajazinho	Cidreira	Cheiro verde	Couve	Feijão	Jenipapo	Jurubeba	Mamão
	Moringa	Mini pepino	Ora-pro-nobis	Pitanga	Rúcula	Tamarindo	Umbigo de Bananeira	
Abr	Abacaxi	Abóbora madura	Abobrinha verde	Açafrão	Alface	Amendoim	Bambu	Banana Pacovan
	Cajá Manga (tradicional)	Cidreira	Cana de Açúcar	Cheiro verde	Couve	Feijão	Jatobá	Jenipapo
	Limão Taiti	Mamão	Mandioca	Mini pepino	Ora-pro-nobis	Pitanga	Rúcula	Taioba
Mai	Açafrão	Banana Pacovan	Cajá Manga (anão)	Cidreira	Couve	Feijão	Gueroba	Jatobá
	Lima	Limão China	Mamão	Mandioca	Mini pepino	Ora-pro-nobis	Pitanga	Rúcula
Jun	Açafrão	Alface	Almeirão	Banana Pacovan	Baru	Berinjela	Beldroega	Cajá Manga (anão)
	Cidreira	Cheiro verde	Couve	Feijão	Gueroba	Jatobá	Jenipapo	Jurubeba
	Limão siciliano	Mamão	Mandioca	Maracujá	Pitanga	Rúcula	Umbigo de Bananeira	

Jul	Açafrão	Banana Pacovan	Baru	Cajá Manga (anão)	Cidreira	Feijão	Gueroba	Jatobá
	Jenipapo	Jurubeba	Limão	Mamão	Mandioca	Pitanga	Umbigo de Bananeira	
Ago	Açafrão	Banana Pacovan	Baru	Beldroega	Cajá Manga (anão)		Cebolinha verde	Cidreira
	Cidra	Feijão	Gueroba	Gergelim	Jatobá	Jenipapo	Jurubeba	Limão
	Mamão	Mandioca	Maracujina	Pitanga	Umbigo de Bananeira		Rúcula	Urucum
Set	Açafrão	Alface	Amora	Banana Pacovan		Baru	Beterraba	Beldroega
	Cajá Manga (anão)		Cidreira	Cebolinha verde	Cidra	Cheiro Verde	Couve	Colorau
	Gergelim	Jatobá	Jenipapo	Jurubeba	Laranja	Limão China	Mamão	Mandioca
	Maxixe	Mexerica	Pitanga	Rabanete	Rúcula	Tamarindo	Umbigo de Bananeira	
Out	Alface	Alfavaca	Amora	Banana Pacovan	Berinjela	Beldroega	Cajá Manga (anão)	
	Cenoura	Cebolinha verde		Cidreira	Cidra	Cheiro Verde	Couve	Colorau
	Gergelim	Jabuticaba	Jurubeba	Limão china	Mamão	Mandioca	Maracujá	Mini Pepino
	Ora-pro-nobis	Rúcula	Pitanga	Seriguela	Tamarindo	Umbigo de Bananeira		Urucum
Nov	Abacate	Abobrinha	Acerola	Alface	Alfavaca	Banana Pacovan	Cagaita	Cajá Manga (anão)
	Cheiro verde	Cebolinha verde	Cidreira	Couve	Feijão	Gergelim	Jabuticaba	Jurubeba
	Mandioca	Moringa	Ora-pro-nobis	Pepino	Pitanga	Rúcula	Seriguela	Tamarindo
Dez	Abobrinha	Acerola	Alface	Alfavaca	Banana Pacovan	Cajá Manga (anão)		Cheiro verde
	Cidreira	Couve	Feijão	Jiló	Gergelim	Jamelão	Jurubeba	Mamão
	Mandioca	Moringa	Ora-pro-nobis	Pequi	Pitanga	Rúcula	Umbigo de Bananeira	

8.3 FIGURA DOS ALIMENTOS REPRESENTATIVOS DO BIOMA CERRADO NA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA POR MUNICÍPIO



Legenda:

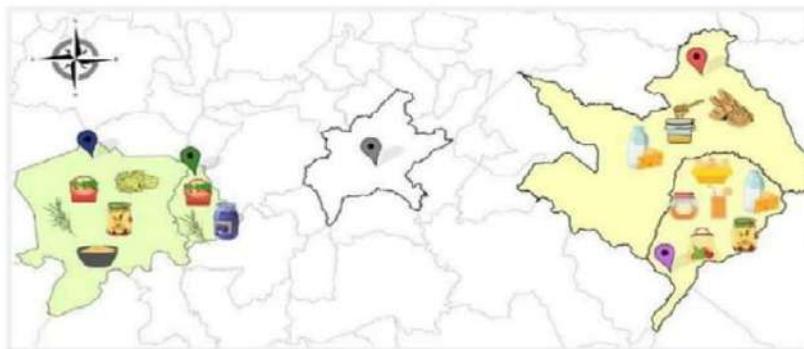
- | | | | |
|--|-------------------|--|---|
| | Jatobá do Cerrado | | Palmeiras de Goiás |
| | Cagaita | | Campestre |
| | Baru | | Silvânia |
| | Pequi | | Vianópolis |
| | Buriti | | Goiânia - Capital |
| | | | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Assentamento Canudos |
| | | | Grupo de Agricultor(es) Familiares da Estrada de Ferro |

Fonte: Coleta de Dados da Pesquisa;
Elaboração: Lara Cristine Gomes Ferreira (LABOTER / IEA / UFG)



Estado de Goiás

8.4 FIGURA DOS ALIMENTOS MAIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA INTERINSTITUCIONAL AGROECOLÓGICA POR GRUPO DE AGRICULTORAS(ES) FAMILIARES



Legenda:

Frutas/Verduras/Legumes	Leite e Queijo
Doces	Quitandas
Ervas/Folhas	Mel
Frutas desidratadas	Geleias
Farinha	Polpa de Fruta
Conservas	Sucos
Ovos	
Palmeiras de Goiás	Campestre
	Silvânia
	Vianópolis
	Goiânia - Capital
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Assentamento Canudos	
Grupo de Agricultoras(es) Familiares da Estrada de Ferro	

Fonte: Coleta de Dados da Pesquisa.
Elaboração: Lara Cristine Gomes Ferreira (LABOTER / IEA / UFG)

9. QUADRO

Nome Popular e Científico dos Alimentos *In Natura* e Minimamente Processados, ofertados por grupo das/os Agricultoras/es Familiares, na Feira Interinstitucional Agroecológica, Goiânia, GO, 2021

Legenda:

* Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) e Mulheres Guerreiras de Canudos

** Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

* Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) e Mulheres Guerreiras de Canudos e Grupo de Agricultoras/es Familiares da Estrada de Ferro

Nome Popular	Nome Científico
Abacate Avocado*	<i>Persea americana</i> var. Hass e Fuerte
Abacate comprido*	<i>Persea americana</i> Miller
Abóbora madura*	<i>Cucurbita moschata</i>
Abobrinha Brasileira*	<i>Cucurbita pepo</i> L.
Açafrão (Cúrcuma) '/*'	<i>Curcuma longa</i> L.
Acerola**/*	<i>Malpighia emarginata</i> DC.
Alecrim*	<i>Salvia rosmarinus</i> Schleid.
Alface'/*	<i>Lactuca sativa</i> L.
Alfavaca*	<i>Ocimum gratissimum</i> L.
Amendoim*	<i>Arachis hypogaea</i> L.
Amora*	<i>Morus nigra</i> L.
Artemisia*	<i>Artemisia vulgaris</i> L.
Banana Pacovan*	<i>Musa paradisiaca</i> L.
Beterraba*	<i>Beta vulgaris</i> L.
Boldo*	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews
Berinjela*	<i>Solanum melongena</i> L.
Cajá-manga**	<i>Spondias dulcis</i> Parkinson
Cajazinho*	<i>Spondias mombin</i> L.
Caju'*/*	<i>Anacardium occidentale</i> L.
Carqueja*	<i>Baccharis genistelloides</i> var. <i>trimera</i> (Less.) Baker
Cebolinha*	<i>Allium schoenoprasum</i>

Nome Popular	Nome Científico	Nome Popular	Nome Científico
Cebolinha e Coentro (Cheiro Verde)*	<i>Allium schoenoprasum</i> + <i>Coriandrum sativum</i> L.	Mandioca*	<i>Manihot esculenta</i> Crantz
Cebolinha e *	<i>Allium schoenoprasum</i> +	Manga*/**	<i>Mangifera indica</i> L.
Cebolinha Verde*	<i>Allium schoenoprasum</i>	Manjericão*	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Cenoura*/**	<i>Daucus carota</i> L.	Maracugina*	<i>Passiflora incarnata</i> L.
Erva Cidreira*	<i>Melissa officinalis</i> L.	Maracujá*/**	<i>Passiflora edulis</i> Sims
Colorau (Urucum) - */**	<i>Bixa orellana</i> L.	Maxixe*	<i>Cucumis anguria</i> L.
Couve*/**	<i>Brassica oleracea</i> L.	Mentrasto*	<i>Mentha suaveolens</i> Ehrh.
Coentro*	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Moringa*	<i>Moringa oleifera</i> Lam.
Espinheira Santa*	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Ora-pro-nobis*	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.
Feijão de Corda*	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp	Orégano*	<i>Origanum vulgare</i> L.*
Feijão Roxo**	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Pequi*/**	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.
Goiaba Vermelha*	<i>Psidium guayava</i> L. var. <i>pomifera</i>	Pitanga**	<i>Eugenia uniflora</i> L.
Hibisco*	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Pepino*	<i>Cucumis sativus</i> Bittencourt
Hortelã*	<i>Metha spp.</i>	Rabanete*	<i>Raphanus sativus</i> L.
Jabuticaba*/**	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Rúcula*	<i>Eruca sativa</i> L.
Jurubeba*	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>
Lima*	<i>Citrus limettiodes</i> Tanaka	Serigueta**	<i>Spondias purpurea</i> L.
Limão China*/**	<i>Citrus sp.</i>	Taioba*	<i>Xanthosoma violaceum</i> Schott.
Limão Galego*	<i>Citrus limon</i> (L.) Burman F.	Tamarindo*/**	<i>Tamarindus indica</i> L.
Limão Taiti*/**	<i>Citrus sp.</i>	Umbu*	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda L.
		Zedoária *	<i>Curcuma zedoaria</i> (Christm.) Roscoe

10. REFERÊNCIAS

Disponíveis no QR CODE:



11. CONTATOS

-  feiraagroecologicaifes1@gmail.com
-  [feiraagroecologicassan](https://www.instagram.com/feiraagroecologicassan)
-  feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br

Participe do nosso grupo de Whatsapp:





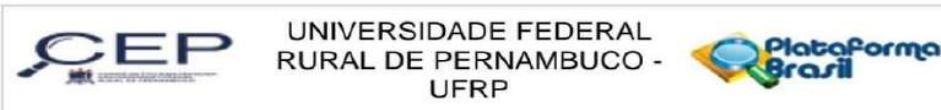
APÊNDICE J – Material de divulgação do Sistema de Comercialização da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual



Link do Cadastro: <https://feiraiifesgo.cestaagroecologica.com.br/index.php/minha-conta-2/>

Link do Site: <https://feiraiifesgo.cestaagroecologica.com.br/>

**ANEXO A - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em
Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco nº 5.293.483**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O POTENCIAL DO "INTERINSTITUCIONAL" DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA GOIANA

Pesquisador: Ariandeny Furtado

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39535720.1.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.460.948

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de Doutorado a ser realizada pela pesquisadora Ariandeny Silva de Souza Furtado no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), sob orientação da Profª Drª Tânia Maria Sarmento e coorientação da Profª Drª Júlia Figueiredo Benzaquen da Silva.

É uma proposta de pesquisa que se insere em um cenário, na área rural, cujas práticas agrícolas familiares passam a ser substituídas pelos "complexos agroindustriais" e consolida-se a industrialização da agricultura", que irá refletir no perfil agrícola e no Sistema Agroalimentar, com ênfase no padrão tecnológico químico-mecânico, pelo uso intensivo de insumos químicos, tecnologias e mecanização nos processos de produção; com subsídios de créditos agrícolas às agroindústrias, empresas de maquinários e agroquímicos, de modo a impulsionar a agricultura industrial diante da racionalidade capitalista, sendo convergente com o Sistema Econômico Mundial e a produção de alimentos industrializados.

Esse cenário, segundo a pesquisadora, gera maior vulnerabilidade dos agricultores familiarizados com a (não) efetivação dos Direitos Humanos, com a dificuldade no acesso aos bens/serviços e às políticas públicas; com o êxodo rural; com a falta de qualificação para atender às necessidades da modernização tecnológica; além do impacto ambiental causado pela expansão das fronteiras agrícolas, que aumentam as taxas de desmatamento e põem em risco a biodiversidade e as comunidades tradicionais.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE	CEP: 52.171-900
Bairro: Recife	Município: RECIFE
UF: PE	E-mail: cep@ufrpe.br
Telefone: (81)3320-6638	

Página 01 de 08



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.293.483

conformidade com o cronograma apresentado, e com vistas a, segundo a pesquisadora, "aprimorar as práticas agroecológicas das(os) agricultoras(es) familiares da 'produção ao comércio de alimentos'", o foi evidenciado em todas as etapas e ratificado pelas narrativas das(os) agricultoras(es) familiares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

AS INFORMAÇÕES DESCRIPTAS NESTA SEÇÃO FORAM EXTRAÍDAS DO ARQUIVO RELATÓRIOPARCIAL.WORD, POSTADO PELA PESQUISADORA EM 31/12/2021

Das quatro etapas iniciais de levantamento de dados, apenas a 4ª etapa foi presencial, na área rural dos municípios de residência dos agricultores, e, segundo o relatório apresentado, seguiu os atos normativos do Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e legislação estadual e municipal vigentes diante da prevenção da pandemia por COVID-19, não apresentando, portanto, problema algum.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

O relatório atende às exigências do CEP, apresentando detalhadamente todas as etapas de levantamento de dados, em consonância com o cronograma submetido e aprovado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

VIDE CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES.

Recomendações:

VIDE CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

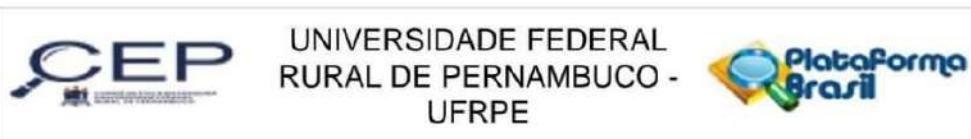
Considerações Finais a critério do CEP:

1) Considerando o contexto da pandemia de COVID-19, a pesquisa deve seguir as ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19), do Conselho Nacional de Saúde, presente em <https://drive.google.com/file/d/1apmEkc-0fe8AYwt37oQAIx90plvOja3Z/view>.

2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNSn.510/16, art.28, item V.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE	CEP: 52.171-900
Bairro: Recife	Município: RECIFE
UF: PE	E-mail: cep@ufrpe.br
Telefone: (81)3320-6638	

Página 02 de 03



Continuação do Parecer: 5.293.483

3) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Parcial	RELATORIO_PARCIAL.docx	31/12/2021 15:05:00	Ariandeny Furtado	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 16 de Março de 2022

Assinado por:

ANNA CAROLINA SOARES ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço:	Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE		
Bairro:	Recife	CEP:	52.171-900
UF:	PE	Município:	RECIFE
Telefone:	(81)3320-6638	E-mail:	cep@ufpe.br

Página 03 de 03

ANEXO B – Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco nº 4.460.948



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O POTENCIAL DO "INTERINSTITUCIONAL" DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA GOIANA

Pesquisador: Ariandeny Furtado

Área Temática:

Versão: 2

CASE#: 39535720 1 0000 9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.460.948

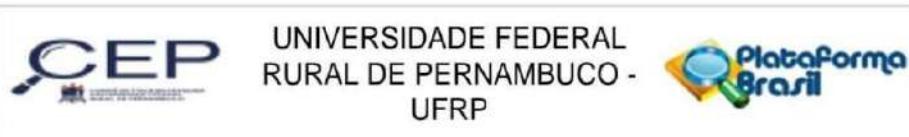
Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de Doutorado a ser realizada pela pesquisadora Ariandeny Silva Souza Furtado no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE), sob orientação da Profª Drª Tânia M. Sarmento e coorientação da Profª Drª Júlia Figueiredo Benzaguen da Silva.

É uma proposta de pesquisa que se insere em um cenário, na área rural, cujas práticas agrícolas familia passam a ser substituídas pelos "complexos agroindustriais" e consolida-se a industrialização agricultura", que irá refletir no perfil agrícola e no Sistema Agroalimentar, com ênfase no padrão tecnológico químico-mecânico, pelo uso intensivo de insumos químicos, tecnologias e mecanização nos processos produção; com subsídios de créditos agrícolas às agroindústrias, empresas de maquinários e agroquímicos de modo a impulsionar a agricultura industrial diante da racionalidade capitalista, sendo convergente com o Sistema Econômico Mundial e a produção de alimentos industrializados.

Esse cenário, segundo a pesquisadora, gera maior vulnerabilidade dos agricultores familiarizados com a (não) efetivação dos Direitos Humanos, com a dificuldade no acesso aos bens/serviços e às políticas públicas; com o êxodo rural; com a falta de qualificação para atender às necessidades da modernização tecnológica; além do impacto ambiental causado pela expansão das fronteiras agrícolas, que aumentam as taxas de desmatamento e põem em risco a biodiversidade e as comunidades tradicionais.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cen@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 4.460.948

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Aprimorar as práticas agroecológicas das(os) agricultoras(es) familiares da "produção ao comércio de alimentos".

Objetivos Específicos:

- (1) Identificar com as(os) agricultoras(es) familiares as principais metodologias, intervenções e práticas agroecológicas adotadas da "produção ao comércio" dos alimentos na Feira Agroecológica.
- (2) Avaliar se as intervenções realizadas foram capazes de aprimorar o contexto da "produção ao consumo" de alimentos agroecológicos pelas experiências com as(os) agricultoras(es) familiares e análise qualitativa dos dados secundários (Banco de Dados dos Pedidos, relatos das reuniões, documentos institucionais) das edições da Feira Agroecológica (2019, 2020, 2021).
- (3) Desenvolver a indicação geográfica e o catálogo de alguns alimentos oferecidos na Feira Agroecológica com agricultores familiares e a Equipe de Comunicação Social do Instituto Federal Goiano, da Universidade Federal de Goiás, Instituto Federal de Goiás e do Instituto Federal Goiano.
- (4) Elaborar materiais, fluxos, eventos, recursos virtuais, campanhas e normativas interinstitucionais com agricultores familiares e comunidade institucional que primem pela ciência da agroecologia.
- (5) Realizar análise documental das ações, normativas, eventos, recursos virtuais que versam pelo viés interinstitucional, desenvolvidos através da Feira Agroecológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A coleta de informações será realizada por contato telefônico e pelas redes sociais e/ou plataformas virtuais gratuitas. Apenas a 4ª etapa será presencial, na área rural dos municípios de residência dos agricultores, seguindo os atos normativos do Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e legislação estadual e municipal vigentes diante da prevenção da pandemia por COVID-19. Sendo assim, os possíveis riscos, conforme a própria pesquisadora, restringem-se ao cansaço e indisposição dos sujeitos da pesquisa, representados por 17 agricultoras(es) que participarão das etapas da coleta de dados, uma vez que, por mais que as metodologias sejam participativas, geralmente não faz parte da rotina deles a "sistematização das atividades cotidianas na área rural".

Um outro risco diz respeito ao "não alcance de expectativa", pois ao desenvolver uma tecnologia e/ou metodologia utilizada por outra(o) agricultora(o), pode ser que alguns/algumas não

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRP



Continuação do Parecer: 4.460.948

consigam adaptar-se e/ou gerar "os resultados esperados".

O que minimiza um pouco esses riscos é que todos os sujeitos foram selecionados através da Chamada Pública Nº 1/2020 – Ação de Extensão – Instituto Federal de Goiás/Reitoria; possuem a Declaração de Aptidão ao PRONAF/DAP Física do estado de Goiás (atualizada), Carteira de Identidade, CPF, comprovante de endereço; Projeto de Venda de Alimentos; Plano de Trabalho e assinaram a autodeclaração de produção dos gêneros alimentícios com práticas agroecológicas; o Termo de Compromisso em participar das reuniões mensais; Termo de Compromisso de acompanhamento e disponibilidade de receber visitas na propriedade para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de serem todos maiores de idade, alfabetizados e terem acesso à internet pelo celular e apresentarem familiaridade com algumas plataformas virtuais e redes sociais gratuitas. Tudo isso são possibilidades de minimizar os possíveis riscos.

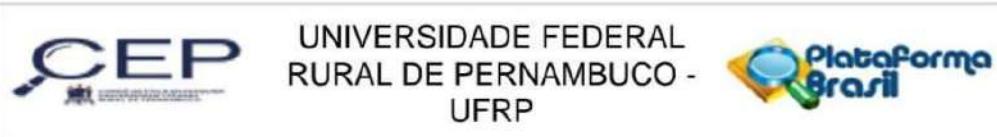
No que concerne aos benefícios, alguns deles, elencados pela pesquisadora, são:

- (1) Ampliar e/ou criar as práticas agroecológicas de forma interdisciplinar, gratuita com a comunidade institucional e os agricultores no contexto da "produção ao comércio" dos alimentos na Feira Interinstitucional Agroecológica.
- (2) Ajudar na geração de renda pelo estímulo à produção de receitas tradicionais, fortalecimento do potencial agrícola regional pela venda direta as(os) consumidoras(es) no Instituto Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Instituto Federal Goiano.
- (3) Promover o desenvolvimento de materiais educativos, recursos virtuais e campanhas que evidenciem as práticas agroecológicas e o protagonismo das(os) agricultoras(es).
- (4) Acompanhar técnica e científicamente, e de forma gratuita, pelo Grupo de Referência Interinstitucional de Execução da Feira Agroecológica (GRIEFA).
- (5) Especificamente para a Equipe de Pesquisa e o ambiente institucional, permitir acesso a alimentação saudável e a sistematização de experiências reais no ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento agroecológico com as(os) agricultores/as.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É uma pesquisa de extrema relevância, sobretudo por buscar aprimorar as práticas agroecológicas dos agricultores familiares da "produção ao comércio de alimentos" por meio da Feira Interinstitucional Agroecológica, o que demanda a conscientização das pessoas enquanto "consumidoras(es) cidadãos", das(os) agricultores familiares pela ecologização do rural com racionalidade socioambiental e das instituições públicas de ensino, dado o seu papel social no ensino-pesquisa-extensão pela promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE	CEP: 52.171-900
Bairro: Recife	
UF: PE	Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638	E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 4.460.948

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todas as solicitações feitas no último parecer - inclusão de cartas de anuênica das três instituições de ensino (Universidade Federal de Goiás, Instituto Federal de Goiás e Instituto Federal Goiano); maior clareza e acessibilidade na linguagem do TCLE e clareza e detalhamento na sequência das etapas do projeto, bem como no que concerne ao momento de solicitação de consentimento aos participantes da pesquisa, além dos procedimentos de coleta de dados (ligações telefônicas, entrevistas, gravações, fotos e seus respectivos armazenamentos) - foram devidamente atendidas. Em assim sendo, os Termos de apresentação obrigatória atendem, na íntegra, às exigências formais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou plenamente favorável à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1637695.pdf	24/11/2020 08:34:25		Aceito
Outros	CARTAIFG.pdf	24/11/2020 08:32:19	Ariandeny Furtado	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAIFGOIANO.pdf	24/11/2020 08:31:40	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	RESPOSTAPARECER4397771.docx	24/11/2020 08:31:03	Ariandeny Furtado	Aceito
Declaração de concordância	UFG.pdf	24/11/2020 08:07:48	Ariandeny Furtado	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPLATAFORMABRASILFINAL.docx	24/11/2020 08:03:36	Ariandeny Furtado	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	24/11/2020 08:02:33	Ariandeny Furtado	Aceito
Cronograma	Cronograma20202021.docx	26/10/2020 12:14:38	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CEP.docx	26/10/2020 12:08:06	Ariandeny Furtado	Aceito
Declaração de Instituição e	BERCODASAGUAS.pdf	26/10/2020 12:04:02	Ariandeny Furtado	Aceito

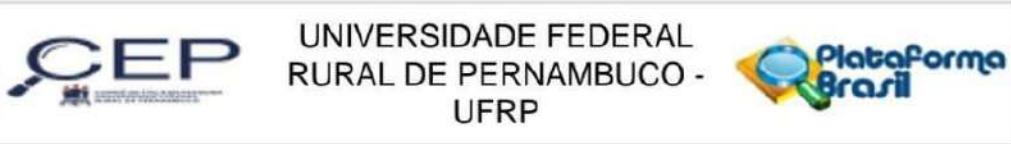
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 4.460.948

Infraestrutura	BERCODASAGUAS.pdf	26/10/2020 12:04:02	Ariandeny Furtado	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SILVANIAEVIANOPOLIS.pdf	26/10/2020 12:03:41	Ariandeny Furtado	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	MST.pdf	26/10/2020 12:03:22	Ariandeny Furtado	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	15/10/2020 10:48:53	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesStefannydaCruzNobrega.pdf	15/10/2020 10:45:59	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculosLattesLaraCristineGomesFerraria.pdf	15/10/2020 10:45:09	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesDanielAlves.pdf	15/10/2020 10:44:26	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesJuliaFigueredoBenzaque.pdf	15/10/2020 10:43:28	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesOscarEmersonZunigaMousquera.pdf	15/10/2020 10:41:44	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesPaulaChristinadeAbrantesFigueiredo.pdf	15/10/2020 10:39:26	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesThaisaAndersCarvalhoSouza.pdf	15/10/2020 10:38:51	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesRaissaPicasso.pdf	15/10/2020 10:37:52	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesMariliaBohnendeBarros.pdf	15/10/2020 10:37:01	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesTaniaMariaSarmentodaSilva.pdf	15/10/2020 10:35:59	Ariandeny Furtado	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	15/10/2020 09:49:03	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoFabianaRibeiroSantana.pdf	15/10/2020 09:32:34	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	CurriculoLattesAriandenySilvadeSouzaFurtado.pdf	15/10/2020 09:26:26	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADEESIGLO.pdf	15/10/2020 09:19:38	Ariandeny Furtado	Aceito
Outros	Portaria.pdf	11/10/2020 22:20:46	Ariandeny Furtado	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufpe.br